

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2019

Foto: Acervo pessoal Jean-Claude Rodrigues da Fonseca



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Pró-Reitoria de Extensão





**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Mato Grosso

Reitor

Julio César dos Santos

Pró-Reitora de Ensino (PROEN)

Luciana Maria Klamt

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
(PROPES)**

Angela Santana de Oliveira

Pró-Reitor de Extensão (PROEX)

Marcus Vinicius Taques Arruda

Pró-Reitor de Administração (PROAD)

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROPESSOAS)

Leila Cimone Teodoro Alves

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Diretor de Relações Interinstitucionais e Comunitárias Populares

Victor Rafael Araujo de Noronha

Chefe de Departamento de Cultura, Desporto e Lazer

Michael Alves de Almeida

Coordenador de Egressos e Mundo do Trabalho

Bruno José de Amorim Coutinho

Responsável pelos Programas de Projetos de Extensão

Elenice dos Reis Santos

Gerência da Ativa Incubadora de Empresas

Léa Paula Vanessa Xavier Correa de Moraes

Assistente em Administração

Leniézia Cássia Duarte da Silva

Secretária Executiva

Isabela Silva Campos

Técnica em Secretariado

Dory Francielle da Silva Dias Fagundes

Gestor de Projetos de Enfrentamento à COVID-19

Lenoir Hoeckesfeld

Gestor do Programa Teresa de Benguela da Ativa Incubadora

Joelias Silva Pinto Júnior

Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo - CEP: 78043-409
Telefone: (65) 3616-4100 - Cuiabá/MT

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2019

Volume 5 - Ano 2020

FICHA TÉCNICA

Edição

Pró-Reitoria de Extensão IFMT

Texto Coordenação

Marcus Vinicius Taques Arruda e Sara Caroline Pereira da Silva

Produção

Pró-reitoria de Extensão; Extensionistas e Coordenações de Extensão dos Campi do IFMT.

Diagramação

Idealle Editora e Publicidade Ltda

Revisão de Texto

Sandrine Robadey Huback, Sara Caroline Pereira da Silva, Hannah Esther Rodrigues Cruz,

Fotos e Ilustrações

Arquivos do IFMT, extensionistas do IFMT

Foto/Capa

Acervo pessoal Jean-Claude Rodrigues da Fonseca

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação CIP)

Campus Cuiaba – Cel. Octayde Jorge da Silva - Biblioteca Orlando Nigro

D575

Revista Digoreste: ação de extensão do IFMT 2019 . -- Cuiabá: IFMT, v.5, n.5, 2020.
161p.il.; 30cm

Anual

ISSN 2595-7198

1.Projeto – Educação e Saúde. 2.Educação Ambiental. 3. Educação e Cultura. 4.História.

CDD(23.ed)370

CDU 37

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Publicação do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**

Palavra do Reitor

Ter mais um exemplar da revista Digoreste para degustar é um privilégio, mas o privilégio maior é o de me ver nos relatos dos nossos extensionistas e de reconhecer em cada um e cada uma a viagem transformadora nas ações de extensões por esse Mato Grosso a fora.

O que seria de mim e de nós se não fôssemos uma família? A importância, meu querido leitor, se transcorre nas teias dos textos que encontrarão nesta edição. Teias que se enlaçam e constroem novos horizontes para homens e mulheres através das ações extensionistas do Instituto Federal de Mato Grosso.

Como se diz por aí, a família se faz, se junta e permanece unida quando se tem uma missão. E nós, servidores públicos, que formamos uma família, temos a nossa: Educar para a vida e para o trabalho”. A vida somos nós, homens e mulheres, que acreditamos no que fazemos como mensageiros da emancipação do povo trabalhador. O trabalho são as nossas ações diárias aqui refletidas em forma de projetos. O Educar, meu caro leitor, é a Extensão que rompe com muros e portões dos nossos campi, aproximando-nos das pessoas que precisam de uma educação inclusiva, profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade.

Quero deixar aqui minha gratidão por fazer parte dessa família e nela ter o meu espaço de fala e protagonismo, pois só assim crescemos juntos e juntos ficaremos a plantar sonhos, gerar esperanças e construir ações.

Boa leitura!

Willian de Paula

Reitor até Abril de 2021



Editorial

A capa da quinta edição da revista Digoreste de extensão nos brinda com a bela imagem de indígenas do estado de Mato Grosso, captada pelas lentes do nosso extensionista professor Jean Claude Fonseca, na ocasião da celebração da Formatura do Curso de Gestão em Agronegócio Indígena, ofertado pelo Campus Campo Novo do Parecis. Momento oportuno e singular, em que os participantes tiveram a graça e o prazer de assistir rituais de dança do folclore e da cultura dos povos indígenas da região.

Entre o verde exuberante das matas e o reluzente cristalino das águas daquele cantinho de Brasil, as comunidades indígenas seguem a sua resistência e sabedoria, acolhidos e pertencentes aos projetos do IFMT, compartilhando saberes, e juntos, construindo conhecimentos de modo participativo, premissa irrefutável das ações extensionistas.

Nesta edição, a Digoreste nos brinda com vultosos acontecimentos, como a criação do Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica do Cerrado – CVT do Cerrado, que visa compartilhar experiências e promover a integração entre equipes multidisciplinares, produtores, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, estudantes, pesquisadores e extensionistas, para o desenvolvimento e a consolidação de tecnologias sustentáveis para a produção de alimentos saudáveis e a promoção de melhor qualidade de vida da população.

A revista nos apresenta expressivos trabalhos para a Inclusão social pelo empreendedorismo tecnológico e emancipação digital para mulheres, projeto que contou com a participação de 45 mulheres em vulnerabilidade social, na startup “Donas de Si”. A prevenção ao suicídio está em pauta no brilhante projeto “valorização da vida”, que conta com parceiros como o Centro de Atendimento Psicossocial Infantil – CAPSI e a Universidade Federal de Mato Grosso.

Ainda nesta edição, a Digoreste enfatiza a necessidade da produção de conhecimentos e aprendizados sobre os impactos das atividades humanas resultando na degradação socioambiental, e assim, buscando viabilizar ações de reparação, recuperação e preservação dos recursos naturais, trabalho realizado pelo projeto Viveiros e Sementes Agroflorestais, desenvolvido em parceria com ARPEP – Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal, em especial o grupo Frutos da Terra.

A leitura o conduzirá do frescor das matas à rigidez do concreto das obras de construção civil, e por fim, agradecendo aos obstinados extensionistas do IFMT, voluntários, Entidades e Instituições parceiras, desejamos ao leitor um passeio leve e inspirador, pelas páginas da Digoreste edição 2019.

Elson Santana de Almeida
Diretor de Extensão PROEX



Sumário

Empreender para a liberdade: mulheres preciosas da cadeia pública feminina de Tangará da Serra/MT.....	13	Nós respeitamos.....	33
Turismo ecológico e cultural Pareci.....	14	Introdução à interpretação em língua brasileira de sinais (Libras).....	34
Origem e aplicação dos recursos públicos da educação brasileira.....	15	Práticas agrícolas como ferramenta para auxílio na recuperação de dependentes químicos (ano II).....	35
Processo de recrutamento & seleção assertivo.....	16	Educação do campo: Horta como ferramenta para promover a oferta de saberes em consonância com a realidade local (ano II).....	36
Projeto Teen Business.....	17	Horta escolar: Laboratório para a prática multidisciplinar e da educação ambiental (ano III).....	37
Inclusão digital para a terceira idade e o exercício de cidadania.....	19	Mãos a mais: ensino de Libras a funcionários da APAE.....	38
Arte no campus: teatro, dança e artes visuais no IFMT - Alta Floresta.....	20	Aplicativo “IF PREP”.....	39
Agricultura urbana e periurbana: “meninos e meninas de ouro (MMO)”.....	21	Fablab-cnp.....	40
Oficina de construção de foguetes aplicada em escolas públicas de Alta Floresta – MT.....	22	Mostra de empreendedorismo: O sucesso da educação empreendedora.....	41
I olimpíada mato-grossense de lançamento de foguetes OMLF.....	23	Mãos à obra 2.0: A intervenção dos alunos do curso técnico em Informática do IFMT para a manutenção do laboratório de Informática da escola estadual Madre Tarcila.....	42
Curso de formação na área de ciências da natureza: oficinas com experimentos de baixo custo.....	25	Capacitação teórica/prática em produção de hortaliças como ferramenta auxiliar na formação de alunos da escola plena.....	43
III circuito de arte e cultura do IFMT.....	27	Museu itinerante de ciências e matemática.....	44
FIC – Alfabetização e letramento de adultos.....	28	Ação extensionista na I semana municipal de ciência e tecnologia de Sapezal-MT.....	45
Reciclagem de resíduos sólidos orgânicos no IFMT: de mãos dadas com a sustentabilidade.....	29	Produção de hortaliças orgânicas como estratégia de melhoria dos hábitos alimentares e terapia ocupacional na APAE de Sapezal.....	47
IFMT – Ensino gratuito e de qualidade.....	30	I mostra de modelos didáticos de biologia.....	49
Produção de hortaliças como estratégia de melhoria nos hábitos alimentares, terapia ocupacional e possibilidade de salário consumo para mulheres em vulnerabilidade social (ano II).....	31		
Intervalo cultural: uma prática inclusiva.....	32		

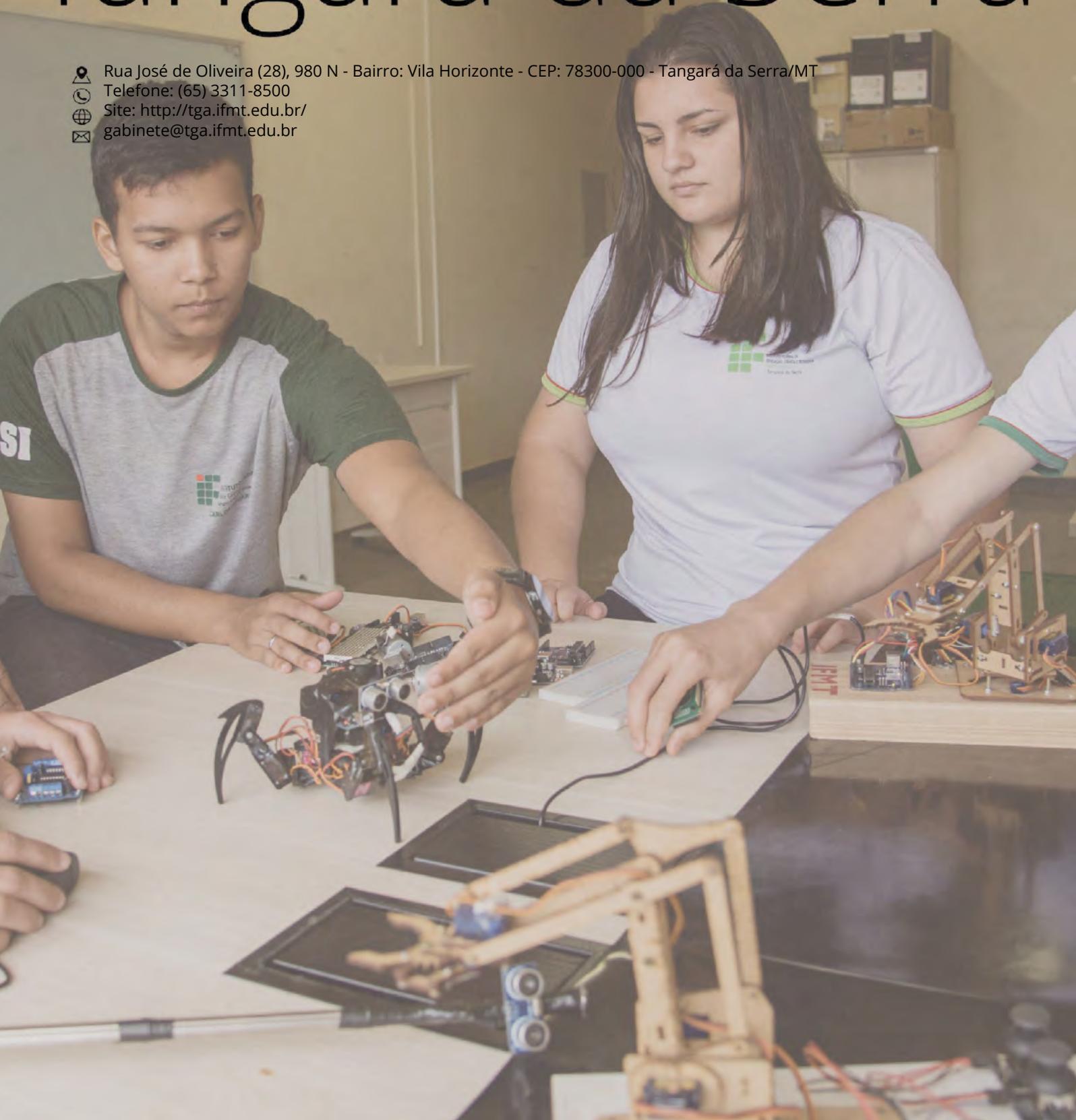
Pequenos ambientes, grandes descobertas.....	50	Controle biológico de pragas de hortaliças no assentamento 14 de agosto em Campo Verde, MT.....	74
Visitas técnicas: alternativas práticas de aprendizagem.....	51	Galos de raça pura: uma alternativa para o melhoramento genético de pequenos criadores de aves caipiras.....	75
Capacitação em sistemas agroflorestais para pequenos produtores rurais.....	53	Implantação do centro vocacional tecnológico de agroecologia e produção orgânica do cerrado (CVT do Cerrado).....	76
Educação musical e prática instrumental.....	54	II seminário de agroecologia e produção orgânica.....	77
Viveiros e sementes agroflorestais.....	55	I caravana agroecológica e Cultural do médio norte de Mato Grosso.....	78
Boas práticas de fabricação para pequenos produtores Rurais que produzem produtos alimentícios a partir do Cumbaru.....	56	Projeto Cineclube São Vicente.....	79
Apoiando empreendimentos.....	57	Extrato (leite) vegetal: aprenda a fazer.....	81
Saberes e sabores no IFMT Cáceres: Mulheres apresentam produtos artesanais derivados do leite – Teresa de Benguela.....	58	Empreendedorismo tecnológico e emancipação digital para mulheres	82
Intervenções didáticas em Cáceres-MT: a aprendizagem da biologia a partir de receitas da culinária com base em espécies vegetais e animais.....	59	Curso de Libras: Encontro com as mãos.....	83
Concurso de produção textual “O poder da palavra”.....	61	Conceituar, manipular e aplicar matemática: o laboratório de ensino de matemática como um caminho possível...84	84
Instrução teórica e prática: Biologia de serpente.....	62	Cultura da paz: Discutindo violência e indisciplina na escola...85	85
Matemática PRÉ-IF.....	63	IF ACTION: Arte, cultura e comunicação.....	87
Contando de histórias no bairro Alto da Glória, de Pontes e Lacerda.....	64	Projeto valorização da vida.....	89
A Leishmaniose e seus impactos para a população: a importância de capacitar os agentes de saúde municipal, para o combate à doença no município de Pontes e Lacerda.....	65	Polo olímpico de treinamento intensivo em matemática - POTI.....	90
O uso das artes cênicas no processo de transformação social, para a promoção da sustentabilidade.....	66	FIC – Agente de desenvolvimento socioambiental.....	91
Aprendendo novas línguas através dos Señas: Libras/Língua brasileira de sinais x LGB/Língua Gestual Boliviana.....	67	Grupo de Boomwhackers.....	92
Espaço Gibiteca.....	69	ECOLOG – logística e recolha de materiais recicláveis.....	94
Arduíno para o ensino da robótica – ensinando com tecnologia.....	70	Plantart extensão: Assistência técnica gratuita em reformas e regularização de moradias de famílias de baixa renda..95	95
Orientações aos produtores de leite do assentamento Santo Antônio da Fatura do município de Campo Verde – MT, sobre aspecto físico-químico, microbiológico, com o intuito de agregação de valores com a qualidade da matéria prima.....	71	Projeto de reforma, ampliação e projeto paisagístico do espaço externo do Campus IFMT – Tangará da Serra...96	96
III circuito de arte e cultura e II encontro de estudantes dos cursos técnicos do IFMT Campus São Vicente.....	72	Apoderamento inicial da comunicação e atendimento ao surdo com fundamentos na língua brasileira de sinais- Libras - módulo básico.....	97
		Projeto S.O.S Pets.....	99
		Aulas de educação física, extra escolar, para crianças e adolescentes residentes no bairro Jardim Renasce.....	101
		IFMTECH.....	102
		Divulgação: “Oficina gabarito de obra”, dos temas “valorização + Mulheres nos canteiros de obras”, e o “Por que não? Equipamentos de segurança”, no evento viva o seu bairro edição 2019.....	103

Preservação de arquivo escolar: vamos colocar a mão na massa documental.....	104	Upgrade Teens: melhorando a vida de adolescentes de escolas públicas através da tecnologia de computadores.....	135
A arte divulgando a Instituição.....	105	Farmácia viva do IFMT – IRV.....	137
Termo-higrômetro de baixo custo para o aferição da umidade e temperatura em arquivos da secretaria escolar.....	106	Inglês e espanhol básico II – Campus Avançado Lucas do Rio Verde.....	138
A cibercultura, o humor e os memes: recursos de ensino para o ensino médio.....	107	Soluções biotecnológicas aplicadas à agricultura familiar de Lucas do Rio Verde – MT.....	139
FUN: English games.....	108	Extensão para avaliadores de projetos.....	141
Arte vértice da escola: um projeto de/para expografia visual....	109	Xadrez e educação: desenvolvendo competências para a vida e para o trabalho.....	143
Robótica sem fronteiras.....	111	Movimente-se! A experiência do vôlei como alternativa para a qualidade de vida no trabalho.....	145
Xadrez como ferramenta lúdica no ambiente escolar.....	113	Construção do acervo didático-pedagógico de biologia do IFMT Campus Primavera do Leste: desafios extensionistas para um ensino técnico profissionalizante.....	147
Divulgação científica realizada por periódicos do IFMT - Campus Confresa.....	114	Universalização do conhecimento tecnológico através de Videoaulas disponibilizadas à comunidade em geral...	149
Ações desenvolvidas por meio do projeto de extensão IFMT presente!.....	115	Roça Rikbaktsa: resgatando os saberes do campo e a soberania alimentar de um povo.....	151
Projeto Incluir: igualdade para todos.....	117	Amigos da Pestalozzi: “plantando solidariedade e colhendo muito amor”	152
Capacitação dos piscicultores da região do Vale do Araguaia em gestão empresarial.....	118	Compostagem de resíduos orgânicos e sua aplicação em hortas orgânicas nas escolas estaduais de Juína-MT....	153
Compostar: produção de solo fértil com os feirantes de Barra do Garças.....	119	Mercado e negócios em tela.....	155
Recuperação de solos no assentamento Serra Verde mediante sistemas agroflorestais.....	120	Agroecologia: sistema agrícola sustentável como alternativa para pequenos produtores rurais.....	157
Conhecendo a cultura indígena xavante.....	121	Pintura em tela: construções imagéticas confeccionadas por mulheres atendidas no CRAS São Domingos, em Sorriso.....	158
Semana do meio ambiente: Reciclando a sociedade.....	122		
Alternativa de baixo custo para bombeamento de água no assentamento Serra Verde em Barra do Garças – MT.....	124		
Português para estrangeiros.....	124		
O LET’S TALK ABOUT e a inclusão da Libras e da ASL.....	126		
Letters from Europe.....	127		
Visitando o Parque Estadual Serra Azul (PESA) Mato Grosso.....	128		
Encontros: a dança como instrumento de formação humana.....	130		
Ações de internacionalização em Barra do Garças: divulgação de oportunidades de intercâmbio.....	131		
Aprender: promovendo o empreendedorismo e inovação para o estabelecimento e consolidação de negócios....	132		
Compreendendo o abandono de animais domésticos no município de Barra do Garças-MT.....	133		
Viveiro na escola: um laboratório permanente.....	134		

Campus Avançado

Tangará da Serra

📍 Rua José de Oliveira (28), 980 N - Bairro: Vila Horizonte - CEP: 78300-000 - Tangará da Serra/MT
☎ Telephone: (65) 3311-8500
🌐 Site: <http://tga.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@tga.ifmt.edu.br



EMPREENDER PARA A LIBERDADE: MULHERES PRECIOSAS DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA/MT

Participantes: Maria Cleunice Fantinati da Silva, Suellen Cristini da Silva Santos.

O projeto Empreender para a Liberdade: Mulheres Preciosas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra/MT ofereceu um curso de confeitaria visando à possibilidade de uma futura autonomia



financeira das reeducandas e ao fortalecimento de sua autoestima diante da situação de vulnerabilidade. Além das disciplinas específicas de cada núcleo, durante o curso foram abordadas temáticas diversificadas de motivação visando ao empoderamento das reeducandas, como abertura e gestão do próprio negócio, e sobre o mercado da alimentação saudável, com práticas direcionadas à produção bolos e salgados. Também foram ministrados conteúdos de ética profissional, higiene pessoal, cuidados com alimentos, direitos da mulher. As oficinas foram fundamentadas em metodologias ativas, envolvendo o aprendiz no processo ensino-aprendizagem. O curso contou com o apoio de profissionais parceiros de outras institui-

ções públicas do município, servidores e estudantes do IFMT. A carga horária do curso contabilizou 170 horas, que foram distribuídas em três módulos. o primeiro, o núcleo fundamental que apresentou os conhecimentos de base científica do ensino médio; o núcleo articulador, que compreendeu conhecimentos do curso técnico médio e da educação profissional; e o núcleo tecnológico, em que foram aplicados conhecimentos de formação específica em confeitaria.

Por fim, foi elaborado um caderno de receitas do curso de confeitaria intitulado “Delícias da Teresa”. Neste núcleo foi possível observar a satisfação das alunas reeducandas, pois colocaram em práticas suas habilidades na elaboração dos bolos e salgados.

Além disso, destacam-se as expectativas de futuro como mulheres empreendedoras que poderão mudar a história de suas próprias vidas.

Consideramos que o curso de confeitaria do Programa Teresa de Benguela possibilitará alternativas de inserção ao mercado de trabalho a essas mulheres da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra, pois acreditamos que somente pela institucionalização nacional de políticas de educação para o sistema penitenciário que privilegiam as ações educacionais, como programas de reinserção social, será possível mudar a atual situação da cultura prisional.

Palavras-chave: Cadeia pública feminina; Curso de confeitaria; Bolos e salgados.

TURISMO ECOLÓGICO E CULTURAL PARECI

Participantes: Jean-Claude R. Fonseca, Emilaine Cardoso Alves, Débora B. Santos, Kátia Valéria A. Lima.

O projeto de extensão Turismo Ecológico e Cultural Pareci, na aldeia Rio Formoso, Tangará da Serra/MT, surgiu a partir dos anseios, demandas e cosmovisão da própria comunidade indígena. O projeto se concentrou na linha temática de empreendedorismo, aproveitando o potencial ecológico e turístico para estimular e gerar renda para a própria comu-



nidade, fomentando também a preservação ambiental local. A iniciativa procurou resgatar as manifestações artísticas e a preservação da cultura material e imaterial do referido povo. A ideia central foi de capacitar o povo Paresí para ser protagonista e maior beneficiário nesse processo e, assim, elevar e melhorar os índices que contemplem os aspectos econômico, social e ambiental. O projeto teve as seguintes etapas: levantamento etnográfico

do povo Paresí; atração de colaboradores voluntários de diversas áreas (Turismo, Segurança, Administração, Antropologia, entre outras) para maximizar o fomento ao empreendedorismo e a produção artística e cultural, com foco no etnoturismo; capacitação dos indígenas nas seguintes áreas: gestão de negócios, atendimento ao turista e segurança. Durante o projeto, a comunidade Paresí passou por uma significativa transformação. Como exemplo, as noções de preservação e limpeza da aldeia foram colocadas em prática e intensificadas; novas trilhas foram abertas, dando acesso aos principais locais de banho, mergulho e à cachoeira; também está sendo construída uma aldeia cenográfica para hospedar o turista. Em decorrência do projeto, todas as aldeias do entorno estão seguindo a mesma proposta, o que deu origem ao Complexo Turístico Rio Formoso, que,

em breve, será uma das maiores atrações turísticas da região. Além desses benefícios, o projeto teve o intuito de maximizar a face pública do IFMT - Campus Avançado Tangará da Serra e ressaltar sua responsabilidade com a promoção da cidadania e, conseqüentemente, com o desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: Turismo ecológico; Cidadania; Desenvolvimento.

ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Participantes: Anabelly Vitória dos Santos, Ana Lívia Barbosa Fernandes, Bianka Batista de Lara, Breno Dutra Serafim Soares, Cristiane Santos Souza, Dayane Gracielle Galeano, Fagner Roger Pereira Couto, Jessica Iraci Rodrigues Ribas, Joseano Lira Santos, Maria Carolina Rodrigues, Maria Clara Vieira Narezi de Brito, Maria Eduarda de França, Maria Faíla Oliveira Braulio.



A participação do cidadão na fiscalização e no acompanhamento das aplicações dos recursos públicos é de fundamental importância, pois sua tarefa de controlar o gasto do dinheiro público deve ser fator de suma relevância nos investimentos sociais. Nesse sentido, a participação e o controle social não são apenas um direito de cada cidadão, mas, também, um dever. Por isso, é muito importante que todos fiscalizem os recursos federais, estaduais ou municipais voltados à educação pública existentes em sua esfera administrativa, como os recursos para a merenda

escolar, o transporte escolar, material e estrutura escolar, para assistência estudantil e demais ações educacionais, quais beneficiam diretamente toda comunidade educacional, especialmente os alunos.

Diante dessa hipótese de que a educação é o caminho para a formação do cidadão, capaz de reconhecer seus direitos e deveres, buscou-se, por meio deste projeto, viabilizar a disseminação da educação fiscal, no sentido de entender a origem dos recursos públicos destinados à educação, bem como no que concerne ao domínio igualitário no uso de ferramentas de acompanhamento e de inspeção e de como são gerenciados esses recursos.

Logo, objetivou-se estimular nos alunos a prática cidadã fiscalizadora frente ao exercício da educação fiscal, por meio do amplo conhecimento da origem dos recursos públicos destinados às instituições educacionais públicas, conhecendo a atuação dos órgãos de controle social (FUNDEB, Conselhos Municipais) da região, bem como da utilização de ferramentas (portais da transparência) que colaboram para a destinação correta dos recursos públicos reservados às instituições públicas de ensino, prefeituras e demais órgãos.

Com a execução plena das ações de educação fiscal quanto à origem, distribuição e aplicação dos recursos públicos destinados à educação no Brasil, foi possível tornar os alunos potentes multiplicadores do exercício da cidadania perante a sociedade, principalmente no que diz respeito ao controle e à fiscalização dos impostos pagos por todos.

Palavras-chave: Cidadania; Educação fiscal; Órgãos públicos educacionais.

PROCESSO DE RECRUTAMENTO & SELEÇÃO ASSERTIVO

Participantes: Aldineia Rodrigues Angola, Alteniza Ribeiro da Silva, Edna Teixeira da Isplenda, Gisele Erdmute Streichan da Silva, Helen Cristina França Campos, Joseano Lira Santos, Lucimar Silva de Brito, Mayara Cristina de Souza, Nelma Ferreira da Cruz, Renata Gabrielli Silva Borges Ramos, Thayná Henkemaier Reolon dos Santos.

O processo de recrutamento e seleção é uma das fases mais estratégicas em uma empresa, pois é a partir dele que novos talentos chegam à organização. Para se aprofundar no tema, alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (CST GRH) participaram de uma intensa atividade prática, durante os meses de fevereiro a junho de 2019, no Instituto Federal de Educação de Mato Grosso - Campus Avançado Tangará da Serra.

Inicialmente, a turma do CST em Gestão de RH agrupou-se para a apresentação das etapas de recrutamento, seleção e integração, já estudados em sala de aula. Em seguida, foi realizada uma simulação de um processo seletivo para quinze vagas de diversos cargos cujas exigências contemplavam do ensino fundamental ao nível superior, de diferentes perfis comportamentais, nas quais os alunos dos cursos técnicos em RH e de Comércio interpretavam os candidatos. Durante a atividade, foi possível vivenciar diversas etapas reais do processo, como anúncio de vaga, triagem de currículos, dinâmicas de grupo, entrevista coletiva e individual e, por fim, o feedback.

Descrição de cargos, fontes de recrutamento e anúncios, planejamento e operacionalização do processo seletivo e

divulgação do resultado também foram alguns dos fatores abordados durante a simulação, bem como a importância em se traçar e identificar o perfil mais adequado para cada tipo de vaga, ressaltando o valor do trabalho em equipe.

Portanto, o principal objetivo desta atividade foi reproduzir todo o processo de Recrutamento & Seleção (R&S), ou seja, o conhecimento teórico versus realidade empresarial, oportunizando aos alunos a vivência das práticas desse processo.



Logo, para os alunos do CST em Gestão de RH, a atividade possibilitou uma série de conjunturas e desafios que envolvem o dia a dia dos profissionais da área. Já para os alunos dos cursos técnicos de RH integrado ao nível médio, a atividade ajudou a aprender como elaborar, de forma objetiva, um currículo, como se comportar em uma entrevista para o primeiro emprego, além do uso eficiente das ferramentas tecnológicas no preenchimento da vaga pretendida.

Palavras-chave: Gestão de Recursos Humanos; Recrutamento & Seleção; Gestão e Negócios.

PROJETO TEEN BUSINESS

Participantes: Débora Borges dos Santos, Nelma Ferreira da Cruz, Jean Vitor da Silva Alves, Maria Laura Jorge da Silva, Joseano Lira Santos.

Com o propósito de disseminar a cultura empreendedora no ambiente escolar, o projeto Teen Business foi idealizado e executado no IFMT - Campus Avançado Tangará da Serra por uma equipe composta por professores, alunos do ensino médio técnico em Recursos Humanos e bolsista matriculada no CST em Gestão de RH. Foram atendidos, além de alunos do IFMT dos eixos de Gestão e Negócios e Informática do ensino médio e superior, a comunidade indígena matriculada no curso FIC em Gestão e Negócios e alunos do ensino fundamental da Escola Municipal José Nodary. Com vistas ao desenvolvimento pessoal e profissional de jovens estudantes, por meio da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, o projeto demandou postura proativa e autônoma dos seus participantes, que atuaram na busca de soluções criativas para problemas reais da sociedade, em ambiente seguro para testar ideias e aprender com erros. Durante encontros semanais, foram ministrados conteúdos sobre empreendedorismo; na fase introdutória, foram discutidos autoconhecimento, legado, propósito, autonomia,

iniciativa, disposição para correr riscos, pensamento sistemático e contribuições para o desenvolvimento da comunidade local; em seguida, foram ministradas aulas sobre pesquisa de mercado, planejamento estratégico, plano de marketing, plano financeiro e modelagem de negócios. O evento Pitch Teen Business marcou o encerramento do projeto e contou com uma banca avaliadora composta



por empresários e estrategistas de negócios, que se emocionaram ao presenciar a desenvoltura e sensibilidade dos alunos para perceber problemas e propor soluções capazes de promover a inclusão e a integração econômica e social. Por fim, o projeto provocou postura autônoma e colaborativa para a busca e compartilhamento de soluções.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Autonomia; Negócios; Soluções criativas; Inclusão econômica e social.

Campus Alta Floresta

 Rodovia MT 208, s/n - Lote 143-A, Caixa Postal 148 - CEP: 78580-000 - Alta Floresta/MT
 Telefone: (66) 3512-7000
 Site: <http://alf.ifmt.edu.br/>
 gabinete@alf.ifmt.edu.br



INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Participantes: Adriano Campos, Caroline Martins Ojeda, Danúbia Bertan, Maria Betânia Costa, Lorena Costa Vasconcelos Macedo, Eli Pereira de Almeida Júnior, Daniel Venek da Silva.

do projeto possam compreender a importância da inclusão digital na sociedade contemporânea.

O projeto iniciou as aulas com foco na utilização de computador, celulares e redes sociais. Serão realizados ainda encontros para tratar do direito do idoso, saúde mental e exercício da cidadania. Compreendemos, desta forma, que a inclusão digital para a terceira se trata de um compromisso, previsto pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto do Idoso, para que possamos romper barreiras sociais, econômicas e mesmo psicológicas junto a estes indivíduos.



O presente projeto propõe o desenvolvimento de um curso de informática voltado para indivíduos da terceira idade do Centro de Convivência do Idoso Adelta Gomes Alves, da cidade de Alta Floresta. A inclusão digital deste público é justificada pela necessidade de atenção a um grupo social que tantas vezes é silenciado na sociedade por não ter facilidade de acesso ao mundo digital. O projeto recorre ainda a conceitos de relevância social, como respeito à dignidade humana e o exercício de cidadania, que são trabalhados em conjunto com as aulas de informática, para que os participantes

Palavras-chave: Inclusão; Educação; Terceira idade.



ARTE NO CAMPUS: TEATRO, DANÇA E ARTES VISUAIS NO IFMT - ALTA FLORESTA

Participantes: Eduardo Machado dos Santos, Cristiane Athaide Garcia, Lucca Abranches Ribeiro de Faria.



Considerando o contexto da educação profissional e tecnológica e os objetivos pedagógicos do processo artístico na escola, verificamos a necessidade de transformar a prática de arte no Campus Alta Floresta em um projeto de extensão com o intuito de aproximar o IFMT da comunidade de Alta Floresta através da arte e da cultura, promovendo o encontro de atividades e obras artísticas desenvolvidas no Campus Alta Floresta com estudantes do município, sobretudo os que estão cursando o 9º ano do ensino fundamental, público-alvo dos vestibulares para os cursos técnicos integrados do IFMT.

São objetivos deste projeto: estimular a aproximação dos alunos do IFMT com a arte e a cultura; aproximar a comunidade externa de Alta Floresta do Campus, através de oficinas, da realização de apresentação dos grupos artísticos do Campus e da troca de saberes entre a comunidade interna e externa, sobretudo para alunos

do ensino fundamental; aproximar os demais integrantes da comunidade escolar à arte e à cultura, através da realização de apresentações no Campus; integrar alunos de diferentes cursos e turmas através da convivência no processo criativo; e, sobretudo, dar visibilidade ao IFMT e às atividades desenvolvidas pela instituição na área de arte e cultura.



Desta forma, ao longo da realização do projeto, garantimos a continuidade do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, estreitamos a relação com a comunidade escolar e externa, o elo com o ensino, pesquisa e extensão, além de despertar o interesse de novos alunos e candidatos a ingressarem no IFMT. Através deste projeto, os grupos artísticos do Campus, a saber: Fulcro Abstração (Teatro), On Stage (Dança) e Imagini Ótica (Artes Visuais), puderam compartilhar suas produções com os estudantes de escolas públicas municipais, com bate-papos posteriores, fortalecendo o trabalho interno na área de artes e a imagem da instituição perante o público externo.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Extensão; Alta Floresta.

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA: “MENINOS E MENINAS DE OURO (MMO)”

Participantes: Caroline Martins Ojeda,
Dário Augusto Souza, José Otávio
Matias, Lucas de Oliveira, Lorena Costa
Vasconcelos Macedo, Maria Maiara
Tanure, Thiago Souza Celestrino.

Este projeto propulsiona a implantação da agricultura urbana e periurbana no município de Alta Floresta, promovendo e estimulando o rateio do cuidado e uso ao bem comum, visto sua característica comunitária. Tendo como foco a comunidade dos jovens do projeto Meninos e Meninas de Ouro (MMO), o projeto proporciona a inserção destes ao meio da sapiência da ciência agrária, oportunizando comutação de conhecimento, socialização e exercício de cidadania.

Dadas as condições, pretendeu-se incorporar simultaneamente o melhoramento às condições de alimentação dos participantes, bem como melhorar a qualidade dos hábitos alimentares, incentivo

Iniciou as aulas com o reconhecimento das ferramentas manuais, conhecimento às exigências climáticas da região, observação à topografia e escolha pelas preferências dentre os cultivares disponíveis. Ainda acontecerão encontros para preparação e construção dos



canteiros, produção de mudas a partir de sementes e de partes vegetativas, tratos culturais, transplantação, manejo agroecológico, identificação do ponto de colheita e aprendizagem quanto à economia na venda do excedente, além da aplicação do valor como fundo de caixa. Vincula-se ainda ao estímulo deste público-alvo, em risco de vulnerabilidade social, a pretensão de tornarem-se futuros ingressantes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) do Campus Alta Floresta,



ao cuidado e bem-estar social, além de estimular a colateralidade em mútua serventia ao uso comum.

Palavras-chave: Agricultura; Inclusão; Educação.

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE FOGUETES APLICADA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ALTA FLORESTA – MT

Participantes: Marcelo Luiz da Silva, Felipe Boz Santos, Adriano Campos, Rogério da Silva Matos, Geovany Ximenes Santana, Bruno dos Santos Silva.

ênças exatas através da realização de oficinas de foguetes de garrafas pet em escolas municipais de Alta Floresta – MT. Foram realizadas quatro oficinas com alunos do 9º ano do ensino fundamental (E.M. Nilo Procópio Peçanha, E. M. Geny Silvério, E. M. Vicente Francisco da Silva e projeto Meninos e Meninas de Ouro). As oficinas foram ministradas pelos professores e alunos bolsistas do IFMT integrantes do projeto, com a duração de aproximadamente três horas cada oficina. Foram produzidos foguetes, a partir de garrafas pet e outros materiais reciclados, e bases de lançamento com cano pvc. Ao final de cada oficina, foram realizados os lançamen-



A atividade experimental de lançar foguetes é bastante disseminada nas escolas brasileiras. Incentivados pela Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), evento promovido pela Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) em parceria com as escolas participantes, alunos, junto com seus professores, desenvolvem protótipos de foguetes e bases de lançamento, com o objetivo de lançá-los o mais longe possível. A construção de foguetes cada vez mais eficazes em relação ao melhor alcance é o principal combustível motivacional no fomento dos processos investigativos na busca de conceitos científicos relacionados ao estudo da física, química, matemática e astronomia.

Este projeto teve como objetivo estimular o interesse dos alunos pelas ci-



tos, utilizando dióxido de carbono (CO_2) como propelente, produzido a partir de uma reação química da mistura entre vinagre e bicarbonato de sódio.

Palavras-chave: Lançamentos de foguetes; Reciclagem; Oficinas; Aerodinâmica.

I OLIMPÍADA MATO-GROSSENSE DE LANÇAMENTO DE FOGUETES – OMLF

Participantes: Felipe Boz Santos, Marcelo Luiz da Silva, Adriano Campus, Rogério da Silva Matos.

Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, no IFMT - Campus Alta Floresta, ocorreu a I Olimpíada Mato-Grossense de Lançamento de Foguetes (OMLF). O evento contou com o apoio da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), da Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOF) e da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Os objetivos eram fomentar o interesse dos alunos pela Astronáutica, Física, Química, Matemática, Astronomia e ciências afins, além de difundir os conhecimentos básicos relacionados a estas áreas de uma forma lúdica e cooperativa e de promover uma maior integração entre os alunos da rede pública e privada do estado de Mato Grosso. Participaram da I OMLF equipes de 8 escolas da rede federal, estadual e municipal dos municípios de Alta Floresta, Campo Novo do Parecis, Como-



doro, Confresa, Cotriguaçu, Guarantã do Norte, Juína e Lucas do Rio Verde. Durante o evento, os 36 alunos, divididos em 14 equipes, executaram os lançamentos de seus foguetes, obedecendo ao regimento da competição elaborado pelos organizadores e regido pelas regras da MOBFOG 2019. A equipe campeã foi do IFMT - Campus Alta Floresta, cujo lançamento obteve um alcance de 184,5m; seguida pela equipe do IFMT - Campus Confresa, com 167,4m; em terceiro lugar, a equipe do IFMT - Campus Avançado de Lucas do Rio Verde, com 157,4m; e em 4º e 5º lugar, duas equipes da E. E. André Antônio Maggi (Cotriguaçu), com 130,6m e 124,2m. O evento também contou com a presença do Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle (coordenador da OBA e da MOBFOG), que ministrou uma palestra relacionada à formação e evolução estelar com demonstração dos volumes das estrelas e uma oficina sobre foguetes de papel e combustível sólido. Na mesma ocasião, os alunos da equipe de Alta Floresta falaram sobre técnicas avançadas de construção de foguetes e câmeras de pressurização de alta resistência.

Palavras-chave: Lançamentos de foguetes; Competição; Oficinas; Estadual.





CURSO DE FORMAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: OFICINAS COM EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO

Participantes: Welismar Almeida da Silva, Marcelo Luiz da Silva, Felipe Boz Santos.

A experimentação é uma ferramenta capaz de despertar no aluno o interesse pelo ensino de ciências, tornando as aulas de física e química mais próximas da realidade, fugindo do formalismo matemático que costuma se destacar nas aulas. O maior problema é o alto custo de alguns experimentos, dificultando a proximidade dos alunos com este tipo de prática. Nesse sentido, a utilização de materiais reciclados para experimentos de baixo custo tornam as atividades possíveis com um valor acessível a todos. Pensando nisso, entre os dias 6 e 18 de novembro, aconteceu o curso de formação de professores na área de ciências da natureza, uma atividade idealizada pelos formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CE-FAPRO) com a parceria do IFMT – campus Alta Floresta.

No total, foram realizadas qua-

tro oficinas, de 4h cada, com dois grupos de professores. Os professores Marcelo Silva, Felipe Boz Santos e Welismar Silva coordenaram as atividades experimen-

tais que foram realizadas com os professores da educação básica da rede estadual de ensino. Foram executados cerca de vinte experimentos, podendo-se destacar a produção de foguetes de garrafa pet, foguetes de papel com propelente sólido, fogo na água (geração de gás acetileno a partir da reação química entre carbureto e água), fabricação de pólvoras negra e branca, pêndulo eletroscópio e eletroscópio de folhas, construção de bateria elétrica, lata mágica (conservação de energia mecânica), implosões com latas de alumínio e o ovo na garrafa (estudo de pressão). Após as oficinas, os professores participantes escolheram um experimento para replicar em sala e apresentaram na conclusão do curso de formação em um último encontro.



Palavras-chave: Experimentos; Baixo custo; Física; Química.

Campus Campo Novo do Parecís

📍 MT 235 Km 12, s/n - CEP: 78360-000 - Campo Novo do Parecís/MT
☎ Telephone: (65) 3382-6200
🌐 Site: <http://cnp.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cnp.ifmt.edu.br



III CIRCUITO DE ARTE E CULTURA DO IFMT

Participantes: Simone de Miranda, Adelmo C. C. Silva, Carla A. L. Azambuja, Dayana L. Schwerz, Hélcio de S. Junior, Jeferson de J. Novaes, Kesley G. Pedroso, Luciana S. C. da Silva, Pedro G. G. de Souza, Filipi B. da Costa, Gabrielle M. B. Ribeiro, Gustavo E. Unfried, Luana G. Z. Beal, Naeli R. do Nascimento, Nicolly C. Regensburger, Pablo J. O. de Deus, Mayko J. Dias.

Considerando os benefícios que a arte pode proporcionar ao ser humano e a importância dela para valorizar a diversidade cultural existente no nosso país, torna-se imprescindível o fomento à arte e cultura dentro e fora do contexto escolar. Os projetos de arte e cultura promovidos pelo IFMT, em especial os Circuitos de Arte e Cultura, têm fortalecido a presença das produções artísticas em diferentes contextos sociais, contribuindo significativamente para formação humana de uma sociedade atenta, sensível e crítica em relação ao mundo a sua volta. Tendo em vista estas afirmações e os resultados satisfatórios na realização do Circuito de Arte e Cultura do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis, em 2017 e 2018, foi realizado o III Circuito na cidade, entre os dias 29, 30 e 31 de agosto de 2019, e que



superou todas as expectativas dos envolvidos.

Foi possível propiciar, através da programação do evento, música erudita de altíssima qualidade com o duo Cantilena, com músicos do Rio Grande do Sul, ofertar diferentes oficinas e chamar atenção da população com as intensas “10 horas de arte e cultura”, realizadas na praça principal da cidade no último dia de evento. Durante esta edição do Circuito, foi possível contar com a participação do Campus Avançado Tangará da Serra e do Campus Confresa.

O envolvimento dos servidores e dos alunos na realização deste evento foi extremamente relevante para fazer tudo acontecer como planejado, sem esquecer do apoio das entidades municipais e do próprio Campus na realização do evento. Para finalizar, é importante ressaltar que as realizações dos Circuitos em Campo Novo têm possibilitado a esta cidade do interior do estado o acesso a diferentes produções artísticas cada vez mais diversificadas e qualificadas, contribuindo significativamente na formação cultural e artística de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Diversidade.

FIC – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ADULTOS

Participantes: Karla Reuter dos Reis, Kesley Gomes Pedroso, Margarida Noélia da Costa Lima e Rosani Nonenmacher.



Este projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019, tendo sido uma proposta de demanda apresentada em um curso de extensão, no final de 2018. Servidores do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis, uma professora da rede particular de ensino, além de alunas do curso de Licenciatura em Matemática fizeram parte deste trabalho. Foram 4 meses, com encontros noturnos, três vezes por semana, com 25 alunos matriculados, sendo 18 homens e 7 mulheres com idades de 25 a 65 anos. Sentimentos de surpresa, desafio, entusiasmo e satisfação nortearam o processo de aprendizagem. Apesar da experiência anterior das profissionais sobre o alto índice de evasão deste público, os alunos se mantiveram nas aulas, animados com as descobertas que cada encontro proporcionava, o que reforça a importância de serem criadas metodologias próprias e aulas adaptadas a esse segmento, resgatando suas experiências e realidades, para a produção das aulas e atividades propostas. Em junho,

tivemos, então, a culminância do curso com 21 alunos recebendo seus certificados, em uma cerimônia com a presença da Pró-Reitoria de Ensino do IFMT, da direção-geral do Campus, da Secretaria de Educação do Município, além da diretora da escola pública onde as aulas foram ministradas. Os alunos se manifestaram quanto ao desejo de darem continuidade ao aprendizado e aprofundamento nos estudos, visando até a conclusão de um ensino superior. Entendeu-se o “axioma: quem mais entende de suas necessidades, é o necessitado” (Demo, 2009, p. 142). Foi uma vitória para todos os envolvidos, desde os profissionais, que atuaram de forma magnífica e sucesso maior, aos alunos, que, a cada dia de curso, demonstraram suas satisfações pessoais em ações simples, como conseguirem ler



um rótulo de algum produto no mercado, digitar nos celulares algumas frases e não utilizarem o recurso de áudio para se fazerem entender.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Educação participativa.

RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS NO IFMT: DE MÃOS DADAS COM A SUSTENTABILIDADE

Participantes: Andresa de Lima Salvador, Dayana Luiza Schwerz, Gessimar Nunes Camelo, Hércio de Souza Júnior, Mayko Jhonson Dias, Rogério Santana de Brito, Winnie Lorrane Garcia Salis.

A educação ambiental é essencial para que haja um equilíbrio entre o homem e o ambiente, conscientizar a sociedade sobre o mundo em que vive, obter mais qualidade de vida sem agredir o meio ambiente. A reciclagem é uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos



mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental como do social. Ela reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água e ainda diminui o volume de lixo e a poluição. As instituições de ensino são responsáveis por disseminar o conhecimento para a comunidade. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- Campus Campo Novo do Parecis (CNP) se apresenta como planta-piloto para a execução da compostagem, sendo um campus agrícola e que atualmente atende aproximadamente 950 discentes. O objetivo do projeto foi utilizar a compostagem como método de ensino-aprendizagem para conscientizar



os alunos da Escola Municipal 4 de Julho sobre o aproveitamento de resíduos orgânicos. É um projeto de extensão de ação continuada, proporcionando efeitos a longo prazo, pelo estímulo à prática de hábitos sustentáveis pela comunidade escolar. Sendo assim, foram realizadas palestras sobre compostagem, visitas práticas e a implantação da compostagem no campus, além da realização de uma oficina durante a Jenpex.

Espera-se estimular a disseminação dessa prática na Escola Municipal 4 de Julho por meio do aprendizado oferecido durante as palestras e práticas, atingir os objetivos do Plano de Gestão de Logística Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – PLS-IFMT 2017-2018 e manter a compostagem no IFMT-CNP, gerando composto orgânico de uso agrícola e proporcionando uma melhor qualidade no processo de produção, além de contribuir para a formação de consciências, ações, atitudes e capacidades que estimulem a comunidade escolar na realização de atividades sustentáveis.

Palavras-chave: Educação ambiental; Compostagem; Conscientizar.

IFMT – ENSINO GRATUITO E DE QUALIDADE

Participantes: Loiane de Abreu Gimenes,
Tania Maria Alves de Abreu Gimenes,
Thiago Uchaki Santos.

O projeto IFMT – Ensino Gratuito e de Qualidade teve como objetivo divulgar e fortalecer a imagem do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis perante a comunidade local. Surgiu como oportunidade de divulgação do campus, enquanto instituição ofertante de cursos gratuitos e com qualidade, de suas atividades e especificidades, como fortalecimento e integração entre o campus e a sociedade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Diversas escolas rurais e urbanas do município de Campo Novo do Parecis e uma escola rural do município de Diamantino foram convidadas para visita no campus. Cerca de 600 alunos realizaram a visita durante o período de execução do projeto. Espera-se melhorar o de-

sempenho dos ingressantes e diminuir a evasão, contribuindo para a permanência e êxito e sendo de grande relevância para a realidade atual da comunidade campovenense.



Outra etapa do projeto promoveu os editais abertos para ingresso nos cursos. Neste momento, foram divulgados, nas escolas e no comércio local, os processos seletivos dos cursos de nível médio e superior.

As atividades do projeto foram desenvolvidas pelos servidores Tânia e Thiago e pela aluna bolsista Loiane, que cursa o terceiro ano de Manutenção e Suporte em Informática. Contou ainda com a colaboração dos gestores e professores das escolas municipais e estaduais.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Divulgação.

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES, TERAPIA OCUPACIONAL E POSSIBILIDADE DE SALÁRIO CONSUMO PARA MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL (ANO II)

Participantes: Eduarda de Oliveira, Fernanda Manosso, Elda Cristina Biezus, Gessimar Nunes Camelo.

O grande crescimento mundial e populacional ocasionou ao ser humano a perda de contato com as origens e a dificuldade de relações pessoais. Com base nisso, o projeto objetivou aumentar as relações interpessoais e oferecer assistência técnica e auxílio na manutenção de uma horta implantada durante a realização das atividades referentes ao Edital nº

042/2018 - Programa de Extensão Teresa de Benguela. As atividades foram realizadas frequentemente, sendo que as principais foram: preparos de canteiros, adubações químicas e orgânicas, semeaduras, transplante de mudas e manejos de pragas, doenças e plantas daninhas das hortaliças. No decorrer do projeto, foi possível observar que todas as pessoas envolvidas



direta ou indiretamente foram capacitadas, em especial as mulheres do projeto Teresa de Benguela e os acadêmicos envolvidos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) - Campus Campo Novo do Parecis. Atualmente, todos são capazes de implantar, realizar as manutenções e manter em perfeito funcionamento uma horta. Esta capacitação se deu devido à realização de atividades diárias e constantes, como atividades de preparo dos canteiros, semeadura e manejos das hortaliças, e, em paralelo a isso, o projeto também proporcionou um crescimento pessoal para as pessoas envolvidas, de modo a incentivar e aumentar a rede de relacionamentos, outro ponto positivo para os acadêmicos. Ocorreu também um fortalecimento das relações e das atividades extensionistas.

Palavras-chave: Extensão rural; Horta comunitária; Hortaliças.

INTERVALO CULTURAL: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Participantes: Simone de Miranda, Alessandra Mariza Leite, Josiane Santiago de Lima.

O Intervalo Cultural é um projeto de extensão voluntário que ocorre desde 2017 no IFMT - Campus Campo Novo do Parecis, cujo objetivo principal é incentivar as práticas artísticas na instituição e na região por meio de exposição de obras de arte e performances musicais, literárias, cênicas e corporais que valorizam a criatividade, a expressividade e a diversidade cultural. As exposições e apresentações ocorrem uma vez por mês na própria instituição durante intervalo diurno e, eventualmente, no intervalo noturno e em outras instituições.

Desde o início do projeto, o número de alunos surdos tem aumentado no campus, e, a partir de 2018, a participação destes alunos nas apresentações dos intervalos culturais se tornaram mais frequentes, bem como a atuação de alunos ouvintes que trabalham artisticamente a realidade da comunidade surda através da interpretação de músicas, poesias e



teatro para a língua brasileira de sinais (Libras). Diante de tantas adversidades que permeiam a inclusão do aluno surdo na educação básica, é importante buscarmos nos adaptar de forma que estes discentes tenham acesso à educação de qualidade e que possamos contribuir no processo de formação de indivíduos que se sintam inseridos, e não excluídos do meio em que vivem.

Dessa forma, a inserção de apresentações usando a Libras tem contribuído para que esta língua ganhe mais visibilidade, o que favorece a naturalização dela nos diferentes espaços, de modo que a comunicação com a pessoa surda seja cada vez mais efetiva. Além disso, o projeto tem contribuído para o desenvolvimento das potencialidades artísticas dos alunos surdos, tornando-os mais autônomos e participativos, bem como propiciado a valorização da identidade e cultura surda no IFMT.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Diversidade; Inclusão.



NÓS RESPEITAMOS

Participantes: Tânia Maria Alves de Abreu Gimenes, André Luiz da Silva Santos.

O projeto Nós Respeitamos foi aprovado em Edital de Extensão e desenvolvido durante o ano de 2019 com objetivo de contribuir para sensibilização da necessidade de respeitar o outro, possibilitar a promoção e emancipação da Pessoa com Deficiência, Incapacidade e Necessidades

dos alunos e servidores do campus, Escola Municipal Jardim das Palmeiras, Escola Municipal 4 de Julho, APAE e comunidade externa. O evento foi realizado como encerramento deste projeto e uma etapa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, referente à aplicação do produto da mestranda Tânia M. A. de A. Gimenes, que também é coordenadora deste projeto.



Especiais e sua família, ampliar a atuação do campus perante a sociedade camp-novense, aproximar comunidade escolar e família, garantir a participação da comunidade local em atividades inclusivas integradas com o IFMT.

Foram desenvolvidas inúmeras atividades, como a divulgação dos editais 2020 no que se refere às Ações Afirmativas e Reservas de Vagas, a elaboração de material escrito para sensibilização da comunidade escolar quanto à importância do respeito aos direitos da Pessoa com Deficiência, a participação em eventos e formações organizadas pela APAE. Vale destacar a manhã da Diversidade e Inclusão, com atividades pedagógicas, culturais e esportivas, realizada com a participação

A execução deste projeto resultou em troca de conhecimento, respeito, alegria, admiração. Algo inexplicável e gratificante. Os discentes mostraram-se conscientes, colaborativos, educados, participaram ativamente, inclusive no planejamento da atividade que envolveu vários voluntários (professores, técnicos, discentes) que aderiram ao projeto e fizeram o possível para que tudo acontecesse conforme o planejado. A avaliação dos visitantes foi de agradecimento e de reforço da vontade de que projetos como este sejam fomentados nos anos seguintes.

Palavras-chave: Inclusão; Sensibilização; Respeito.

INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Participantes: Alessandra Mariza Leite, Kesley Gomes Pedroso, Thiago Uchaki Santos, Tânia Maria Alves de Abreu Gimenes.



O curso foi desenvolvido como Formação Inicial e Continuada, na modalidade presencial, período noturno, com duração de 5 meses e meio, carga horária de 80 horas e contou com a parceria da Apae, que disponibilizou local para realização das aulas.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis, ao oferecer à comunidade cursos com tal temática, pretende fomentar a formação de Profissionais Tradutores Intérpretes de Libras, visto a demanda em nossa região por estes profissionais. Dessa forma, busca-se atender o artigo 2º da Lei 10.436/2002, que diz que “Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como

meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”. O curso teve 46 inscritos para 30 vagas, dentre estes, 1 é professor e 5 são discentes do IFMT que convivem com alunos surdos no Campus, e os demais fazem parte da comunidade externa.

Ao final das atividades, foi realizada uma avaliação, para que os participantes deixassem suas impressões sobre o curso. Uma das participantes destacou que “o aprendizado do surdo exige uma participação contínua da família, juntamente com profissionais capacitados e muito esforço de todos os envolvidos”.

Sobre a importância para a vida profissional, destacaram: a melhora na comunicação com a comunidade surda, o despertar do interesse para o aprender da Libras, o conhecimento sobre a responsabilidade do intérprete, a necessidade de trabalhar a Libras como segunda língua para os ouvintes desde a infância.

Palavras-chave: Comunidade surda; Libras; Formação.



PRÁTICAS AGRÍCOLAS COMO FERRAMENTA PARA AUXÍLIO NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS (ANO II)

Participantes: Gessimar Nunes Camelo, Lucas Wendler Tutihashi, Rafael Dias Pereira, Gean Carlo Assunção Pavinatto, Matheus de Carvalho Buchelt.

O envolvimento de internos de instituições de recuperação de dependência química com atividades laborais relacionadas ao cultivo de vegetais pode auxiliar no processo de recuperação, pois evita o ócio e oferece a eles uma opção de atividade terapêutica e ocupacional. Neste contexto, a implantação de projetos de horta e manejo de plantas frutíferas em uma unidade de recuperação se mostra como uma ferramenta eficaz para envolver os indiví-



duos em recuperação em atividades laborativas de forma saudável e produtiva, que podem proporcionar a eles aprendizados que poderão ser utilizados após o processo de recuperação. A atividade extensionista consistiu na implantação de uma horta nas dependências do Centro de Recuperação de Dependentes Químicos “Caverna de Adulão”, localizado na Rodovia MT 235, km 11, Zona Rural de Campo Novo do Parecis. As atividades foram

realizadas com a integração dos alunos do curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP), com participação dos recuperandos, da administração do centro e servidores do IFMT-CNP. Os alimentos produzidos na horta foram utilizados para o consumo dos internos do centro de recuperação, e o excedente

foi comercializado. As principais atividades realizadas foram a implantação de uma horta nas dependências da instituição, bem como a orientação técnica para a manutenção da horta e o manejo do pomar já existente no centro de recuperação.

Outro resultado relevante foi a complementação da formação dos alunos do curso de Agronomia do IFMT-CNP, por meio da prática e da aplicação de conhecimentos aprendidos em sala aula; além disso, a participação em atividades extracurriculares poderá ser contabilizada na carga horária obrigatória dos discentes.

Palavras-chave: Extensão rural; Casa de recuperação “Caverna de Adulão”; IFMT – CNP.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: HORTA COMO FERRAMENTA PARA PROMOVER A OFERTA DE SABERES EM CONSONÂNCIA COM A REALIDADE LOCAL (ANO II)

Participantes: Eduardo Luis Bertazzo, Gabriele Beltrameo, Gessimar Nunes Camelo, Joni Olmiro Erbice dos Santos, Lucas Dantas da Cruz, Thobias de Oliveira Carissimi.

A educação é um instrumento de mudança e transformação social, além de uma importante ferramenta para intervenção e compreensão dos problemas ambientais. Há, contudo, uma dificuldade em atender as demandas de escolas com realidades diferentes, como as escolas do campo, que requerem olhares diferenciados e políticas específicas. Neste contexto, foi implantada uma horta didática e realizado o plantio de 4.000 mudas de abacaxi (*Ananas comosus*) nas dependências da Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, localizada na Rodovia 364, SN, no distrito de Marechal Cândido Rondon, a 50 km da sede do município de Campo Novo do Parecis – MT. As atividades extensionistas foram realizadas voluntariamente no primeiro semestre e no segundo semes-



tre de 2019 com apoio do Edital 28/2019-RTR/PROEX – Edital de Extensão . A horta e o cultivo do abacaxi foram feitos com o auxílio dos estudantes das séries iniciais e finais do ensino fundamental e médio e com a participação ativa de docentes das instituições envolvidas, sob orientação dos extensionistas, professores e alunos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP). Os resultados parciais do projeto foram apresentados na forma de banner e de resumo expandido no evento II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jenpex), promovido pelo IFMT-CNP. As atividades extensionistas possibilitaram o aprendizado dos alunos sobre técnicas básicas de cultivo de hortaliças e do abacaxi e o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental, além de proporcionar o alinhamento entre teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Extensão rural; Escola Estadual Marechal Cândido Rondon; Horta escolar.



HORTA ESCOLAR: LABORATÓRIO PARA A PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ANO III)

Participantes: Gessimar Nunes Camelo, Eduarda de Oliveira, Oswaldo José Laurenti, Dayana Luiza Schwerz, Vitor Hugo Brant da Silva.

As escolas rurais brasileiras carecem de investimentos estruturais, atendimento especializado e de políticas educacionais voltadas para um público de especificidade singular. Neste contexto, o cultivo de vegetais em escola rural possibilita a oferta de uma educação mais contextualizada com o mundo rural, que é a realidade cotidiana dos estudantes. Assim, objetivou-se implantar uma horta e um pomar com ênfase na cultura do maracujá (*Passiflora edulis*), com finalidade didática, na Escola Estadual União da Chapada, localizada na Estrada Sucuruína, km 37, Fazenda União, Zona Rural, a 40 km da sede do município de Campo Novo do Parecis-MT. As atividades extensionistas foram realizadas voluntariamente no primeiro semestre e no segundo semestre de 2019 com apoio do Edital 28/2019-RTR/PROEX – Edital de



Extensão . As atividades de preparo do solo, aração e gradagem, calagem, montagem da espaldeira, semeadura, obtenção e o transplante das mudas, abertura das covas, adubação química e orgânica, poda de condução, irrigação, controle de pragas e de plantas daninhas na cultura do maracujá, bem como a implantação e

manejo das culturas oleícolas e compostagem dos resíduos orgânicos das sobras da merenda escolar foram realizadas pelos alunos e professores da escola, sob orientação dos extensionistas do Instituto Federal de Ciência e Educação de Mato Grosso - Cam-

pus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP). O projeto possibilitou a orientação especializada sobre as técnicas de cultivo do maracujazeiro e de hortaliças nas dependências da escola, e os vegetais produzidos foram utilizados para complementar a merenda escolar. Outro resultado importante foi a visita dos alunos da escola beneficiada ao evento II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jenpex) do IFMT-CNP. Na oportunidade, a equipe extensionista apresentou os resultados parciais na forma de banner e publicou dois resumos expandidos nos anais do evento. Além disso, proporcionou a discussão de propostas pedagógicas diversificadas e alinhadas à realidade dos alunos.

Palavras-chave: Extensão rural; Educação do campo; Escola Estadual União da Chapada.

MÃOS A MAIS: ENSINO DE LIBRAS A FUNCIONÁRIOS DA APAE

Participantes: Josiane Santiago de Lima Pereira, Alessandra Mariza Leite, Rafael Freier e Ed Reger Marques de Oliveira Filho.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua materna de diversos cidadãos brasileiros, sendo que muitos estão em fase de escolarização e carecem de atendimento por parte das instituições de ensino de modo apropriado, respeitando suas necessidades linguísticas. A Apae de Campo Novo do Parecis tem consciência disso, e, neste ano letivo de 2019, foram matriculadas duas alunas surdas que se comunicam por meios visuais, ou seja, utilizando sinais e gestos. Assim, a instituição buscou estabelecer uma parceria com o IFMT - Campus Campo Novo do Parecis e surgiu este projeto, que ofertou um curso de Libras para 14 (quatorze) funcionários da Apae, incluindo professores que lidam diretamente com as alu-



nas sinalizantes. Foram ministradas aulas presenciais no horário de formação dos profissionais, que foram complementadas com realização de atividades a distância, totalizando uma carga horária de 40 (quarenta) horas. Ao final do curso, os participantes se viram capazes de estabelecer comunicação cotidiana básica em Libras, mas perceberam, principalmente, a necessidade de continuar buscando conhecimento nessa área, visto que os desafios educacionais e comunicativos das alunas surdas ainda são grandes. Uma das participantes do projeto já tem buscado profissionalização na área da tradução e interpretação em Libras e pretende desenvolver um projeto diferenciado com as alunas surdas em 2020. Essas percepções de adequação de atendimento foram possíveis também por meio da experiência vivida durante o curso de extensão, em que a maior parte das aulas foram ministradas pelo bolsista Ed Reger, que, por ser surdo, proporcionou uma nova experiência de comunicação e de aprendizado para os participantes do projeto. Com ações como essa, o ideal de inclusão se faz cada mais próximo da realidade.



Palavras-chave: Libras; Apae; formação.

APLICATIVO “IF PREP”

Participantes: Analice Rodrigues dos Santos Soares, Márcia Cristina Becker, Monique Casagrande, Nicolas Gabriel Meneses de Jesus, Vinício Mendes Roberto.

O presente projeto de extensão teve origem ao observarmos a inexistência de um software que servisse para auxiliar o estudo para o processo seletivo de ingresso ao ensino médio dos cursos técnicos integrados em Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis e também da necessidade e busca por um desenvolvimento tecnológico através de um aplicativo móvel, o “IF Prep”. Este, por sua vez, foi criado a partir de um processo dinâmico de aprendizagem, em que alunos das escolas de Campo Novo do Parecis – MT puderam exercitar os conhecimentos através da prática de exercícios de português e matemática de provas anteriores e acessar aulas dos conteúdos necessários para a resolução destes exercícios e, assim, adquirir um melhor desempenho na

realização da prova de seleção do IFMT. O referido projeto fortaleceu a imagem do IFMT/CNP perante a sociedade local ao propiciar maior democratização do saber, por meio da inter-relação da visão acadêmica e a visão dos alunos futuros,



colaborando para a melhoria do ensino e da aprendizagem em matemática e português na educação dos alunos da comunidade campo-novense. O aplicativo “IF Prep” obteve resultados muito além dos esperados. Sabendo que o objetivo era atingir alunos das escolas do município de Campo Novo do Parecis, tínhamos como meta a utilização do aplicativo por aproximadamente 120 estudantes, mas a aceitação e o uso tomaram proporções mais elevadas do previsto inicialmente, conseguindo atingir cidades de diversos municípios de Mato Grosso, chegando a uma marca de 950 downloads ativos, ou seja, de pessoas que baixaram o aplicativo e os mantêm em seus telefones. Por fim, consideramos o projeto um sucesso, pois atingiu resultados de proporções surpreendentes e que foram extremamente satisfatórias.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Tecnologia.

FABLAB-CNP

Participantes: Lourivani Bastos de Souza,
Thiago Luiz Gobo de Freitas.



O desenvolvimento de competências de análise e a solução de problemas são elencados pela Unesco como requisitos à educação que pretende ser integral. O uso de aplicação de tendências STEM, de maneira lúdica, é um diferencial para alunos de diversas idades. Todo um movimento da cultura maker (por meio de fablabs, living labs e espaços de coworking) tem sido promovido nos âmbitos educacionais e organizacionais.

A experiência do Fablab-CNP teve como objetivo estimular a ideação. Nesses dois últimos anos, promoveram encontros semanais, no intuito de aprender em con-

junto. O projeto partiu da iniciativa de professores da área da computação (Lourivani Bastos e Thiago Freitas), que objetivavam criar um grupo para participar de competições de robôs de combate.

Estabeleceu-se um plano com produtos a serem desenvolvidos e que permitissem, a cada novo desafio, o aprimoramento de conhecimentos. Dessa forma, realizaram práticas em eletrônica digital, física, programação e matemática. Muitos professores se envolveram nessas atividades, e a interação fez surgir a integração com outros projetos.

Como resultados, temos: 2 aplicativos; 8 ideias inovadoras; 42 propostas de soluções via internet para a sociedade local; integração com 5 projetos do campus; participação em 6 eventos; criação de 6 produtos de eletrônica digital.

Essa experiência mostra o quão importante é ser autor do próprio futuro. O aprender fazendo, permitindo olhar o problema sobre diversos ângulos –

acerto e erro inseridos como parte natural desse processo.

Palavras-chave: Fablab; Living lab; Coworking; Empreendedorismo; ideação.



MOSTRA DE EMPREENDEDORISMO: O SUCESSO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Participantes: Amanda Loiola de Carvalho, Diego Leite da Silva, Jéssica Ramos de Oliveira, Léa Flores, Michele Rejane Coura da Silva.

O empreendedorismo é um dos valores básicos do IFMT, necessário para manter o propósito ou a finalidade da instituição como um todo. Para tanto, é importante disseminar o conhecimento construído na área de empreendedorismo e inovação para, de um lado, ampliar a visão da própria instituição enquanto agente de educação, de transformação e de inclusão social e, do outro lado, promover ações que gerarão impacto social e profissional na comunidade. Através de ações de extensão, o tema pode articular o conhecimento acadêmico à realidade socioeconômica local e regional.

Este projeto de extensão cria e mantém a Mostra de Empreendedorismo de Campo Novo do Parecis, com o objetivo promover o empreendedorismo no município. Especificamente, pretendeu levar a educação empreendedora aos alunos da escola municipal, através de curso de formação e do estímulo à inovação, da criação de produtos, serviços ou processos, visando solucionar problemas através da criatividade e da iniciativa, reflexo da educação empreendedora. Nesta



nova versão, foram realizados 8 encontros de formação com os alunos do 8º e do 9º ano da EMEF Professor Antonio Pereira, repassando conteúdos de empreendedorismo e as ferramentas para desenvolvimento das ideias de negócios inovadores, como Design Thinking, Canvas e prototipagem. Ao todo, foram atingidos 60 alunos e construídos 11 projetos de negócios.

O projeto culminou com a V Mostra de Empreendedorismo, realizada no IFMT - Campus Campo Novo do Parecis, integrando alunos do ensino fundamental, ensino médio/técnico, Proeja e ensino superior, num total de 30 projetos apresentados, envolvendo mais de 86 expositores, num total de aproximadamente 250 pessoas, entre alunos, professores, técnicos, comunidade e parceiros. Foram certificados 169 inscritos e premiados os 3 primeiros lugares de cada modalidade de ensino, superando todas as expectativas e expondo o potencial criativo, inovador e empreendedor dos alunos da região do Parecis.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Fundamental; Ensino e aprendizagem; Integração; Extensão.



MÃOS À OBRA 2.0: A INTERVENÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IFMT PARA A MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL MADRE TARCILA

Participantes: Pedro Gabriel Gomes Borges de Souza, Marcia Spin Franzosi, Fernando José Melo Sales, Suelen Oliveira de Medeiros, Kaylayne Soares de Arruda, Loiane de Abreu Gimenes, Sara Fernandes dos Santos.

Em pleno 2019, com o mundo inteiro conectado nos smartphones, muitas pessoas nem sequer aprenderam a usar os computadores. As ações de inclusão digital na educação brasileira ainda são consideradas insuficientes, desde a falta de uma infraestrutura adequada na maioria das escolas, como a capacitação dos professores e técnicos para fornecer a apropriação adequada das tecnologias aos alunos. Neste contexto, na primeira edição do projeto, quando os alunos do IFMT, em 2018, procuraram os gestores da Escola Estadual Madre Tarcila para realizar o estágio curricular obrigatório, descobrimos que havia um laboratório de informática abandonado e, durante seis meses, colocamos o laboratório para funcionar, garantimos a manutenção e acompanhamos as atividades dos professores. No segundo ano do pro-



jeto, já com uma internet boa, novos bolsistas e estagiários do IFMT entraram no projeto e continuaram o atendimento aos usuários do laboratório, além de colaborar na manutenção dos computadores e na limpeza do laboratório. Além das atividades normais, os participantes buscaram, no banco de dados da Universidade Federal do Paraná, recursos didáticos

para que os professores pudessem utilizar em aulas inovadoras. O papel do coordenador do projeto foi, sobretudo, acompanhar, ensinar e orientar os bolsistas e estagiários sobre como se portar, sobre o atendimento ao usuário e na parte técnica nas manutenções. O recurso disponível

foi muito útil, pois serviu para a confecção de pôster para divulgação do projeto na Jenpex, para a aquisição de materiais e, especialmente, para a compra de 40 resmas de sulfite para impressão de apostilas e outras impressões de interesse dos usuários do laboratório, tornando-o mais atrativo.

Palavras-chave: TIC; tecnologia da informação; MSI; ProInfo; inclusão digital.

CAPACITAÇÃO TEÓRICA/PRÁTICA EM PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA PLENA

Participantes: Patrik Daniel Rovea Fiori, Eduarda de Oliveira, Gessimar Nunes Camelo, Oswaldo José Laurenti, Carlos Jorge da Silva.

O modelo “Escola Plena” é uma proposta de ensino integral implantada pela Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso (SE-DUC-MT). Neste modelo, os estudantes, além das disciplinas tradicionais, recebem orientações especializadas. Objetivou-se, neste projeto, implantar uma horta e realizar um curso de formação intitulado “Implantação de horta escolar: teoria e prática”, para 35 alunos da Escola Estadual Padre Arlindo Ignácio de Oliveira, localizada na Avenida Amazonas, Quadra 271, Jardim das Palmeiras, Campo Novo do Parecis-MT. O curso foi aplicado de forma teórica/prática. Na parte teórica, foram abordados os conceitos relacionados à calagem e adubação, preparo do solo, irrigação, controle de pragas e doenças, pós-colheita, plantas medicinais, preparo de caldas alternativas, compostagem, importância da matéria orgânica, substratos hortícolas, principais variedades, épocas de plantio, tipos de propagação de hortaliças, efeito dos fatores climáticos e edáficos no cultivo de plantas. Na parte teóri-



ca, estes conceitos foram aplicados com a implantação e o manejo da horta com o auxílio dos estudantes do ensino médio, matriculados na disciplina eletiva “Agrobológica”, e participação ativa de docentes das instituições envolvidas, sob orientação dos extensionistas, professores e alunos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP). Os resultados parciais do projeto foram apresentados na forma de banner e de resumo expandido no evento II Jornada de ensino, pesquisa e extensão (Jenpex), promovido pelo IFMT-CNP. Na horta, foram cultivados abóbora, alface, berinjela, beterraba, cebola de folha, coentro, cenoura, melancia, pepino, quiabo, salsa, rúcula. Os frutos do trabalho coletivo foram utilizados na merenda escolar e, esporadicamente, distribuídos entre os alunos, que levaram os vegetais para suas residências. O projeto contribuiu para o sucesso do modelo de ensino integral “Escola plena”, por meio da oferta de orientação técnica especializada, teórica e prática de forma contextualizada, além de certificar aos participantes.

Palavras-chave: Extensão rural; Escola Estadual Marechal Cândido Rondon; Horta escolar.

MUSEU ITINERANTE DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA.

Participantes: Maria Eduarda Alves Farias, Simon Yukiiti Kanematsu, Caroline Oleinik Vezú, Edson Silva Ferreira, Sandra Bengozi de Carvalho

O projeto Museu Itinerante de Ciências e Matemática tem como objetivo levar aos alunos conhecimentos por meio da ludicidade, o que faz com que eles aprendam de uma forma divertida. Para isso, são utilizados experimentos de química, física e matemática em que ocorrem fenômenos que chamam atenção do aluno, como explosão, produção de raios elétricos, jogos de adivinhação. O projeto conta com a participação de uma aluna bolsista e de alunos voluntários do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP) e da Escola Estadual



Madre Tarcila, que estudam e aprendem o procedimento e a teórica científica de cada experimento para apresentar aos alunos das escolas visitadas.

Nesta edição de 2019, cinco escolas municipais e estaduais foram visitadas, atendendo mais de 950 alunos do 4º ao 9º ano. O projeto priorizou escolas periféricas do município de Campo Novo do Parecis para realizar as apresentações. Três escolas ficam no bairro mais afastado do centro da cidade, uma se localiza no distrito do município e a outra é uma escola rural, que fica a 50km da cidade. Além destas apresentações e visitas em escolas, o projeto também participou de feiras de ciências: na I Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, no município de Sapezal, que atendeu toda a comunidade durante uma semana, e na feira de ciências do IFMT - CNP, durante a Jenpex.

Palavras-chave: Experimentos; Ciências; Museu itinerante.



AÇÃO EXTENSIONISTA NA I SEMANA MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SAPEZAL-MT

Participantes: Maria Eduarda Alves Farias, Simon Yukiiti Kanematsu, Edson Silva Ferreira, Sandra Bengozi de Carvalho, Gessimar Nunes Camelo, Nelson Aparecido de Almeida, Eunice Cláudia Schlik Souza, Lourivani Bastos de Souza, Monique Casagranda, Thiago Gobo de Freitas.

A I Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Sapezal-MT foi um evento realizado no mês de junho de 2019, pela Secretaria Municipal de Educação do referido município. O evento tem como objetivo divulgar a ciência para um público de aproximadamente 2.000 alunos matriculados nas redes municipal, estadual e particular. Neste contexto, o Instituto Federal de Mato Grosso – Campus



Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP), em atendimento à uma solicitação oficial dos organizadores, fez-se presente durante todos os dias do evento, com uma equipe composta por nove professores e 84 alunos do curso técnico em Agropecuária e do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática e bacharelado em Agronomia. As principais atrações apresentadas foram os experimentos dos projetos de extensão Museu Itinerante de Ciências e Matemática, Museu Entomológico e FabLab. No primeiro, foram apresentados conceitos teóricos relacionados à física, química

e matemática de forma lúdica e divertida. Já no segundo, foram apresentadas caixas entomológicas e a explanação sobre as principais ordens de insetos, praga e inimigos naturais. A ação do FabLab consistiu na apresentação de trabalhos realizados pelo projeto na forma de uma mostra de robótica. Além disso, diversos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática despertaram a curiosidade dos visitantes.

O evento teve cobertura jornalística pela imprensa local, escrita, falada e televisiva. Na oportunidade, a participação do IFMT-CNP foi divulgada de forma elogiosa por estes veículos de comunicação e certamente potencializou a divulgação

das ações internas de formação a um público externo, além de efetivamente dar uma contrapartida à sociedade, como resposta aos investimentos aportados na instituição. A participação no evento possibilitou aos alunos a oportunidade de repassar ao público visitante conhecimentos adquiridos nos projetos, ou seja, “aprender a ensinar”.

Palavras-chave: Curso Técnico em Agropecuária; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Bacharelado em Agronomia, IFMT.



PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES E TERAPIA OCUPACIONAL NA APAE DE SAPEZAL

Participantes: Daiana Santos de Jesus, Fernando Willian Neves, Jefferson Berguem P. de Sousa, Lucimar Sandrin Pessoa, Rosemeire Alves da Silva, Uaine dos Santos Santana.

O projeto de extensão rural realizado pelos alunos do curso técnico subsequente em Agropecuária, no núcleo em Sapezal-MT, desenvolveu atividades de capacitação e produção de hortaliças orgânicas, e o público atendido foram os funcionários e alunos da Apae Sapezal (MT), que estimula a melhoria da condição social, a busca da qualidade de vida e a inclusão da pessoa com deficiência. Para isso, foi realizada a revitalização dos canteiros, o preparo do solo e o preparo de mudas de cebolinha, cenoura, rabanete, rúcula,



entre outras, além de manejar o sistema produtivo para reduzir as principais pragas através de práticas sustentáveis com armadilhas desenvolvidas pelos próprios discentes. A horta foi conduzida sob orientação do coordenador do projeto e de duas estudantes estagiárias. A ação atingiu plenamente os objetivos, uma vez que os envolvidos utilizaram as hortaliças produzidas para consumo próprio. Além disso, nas visitas semanais, os alunos da Apae relataram a felicidade de estarem envolvidos com atividades relacionadas ao cultivo das hortaliças, ou seja, o ato de cultivar o próprio alimento funcionou como uma terapia para desenvolvimento das habilidades dos alunos. Outro fato relevante foram os laços afetivos criados entre a equipe de discentes, funcionários e alunos da Apae, pois acredita-se que a fraternidade e a cooperação permanecerão com o decorrer do tempo.



Palavras-chave: Extensão rural; Hortaliças orgânicas; Práticas sustentáveis.

Campus Avançado

Sinop

📍 Rua das Avencas, 2377, Setor Comercial, Centro - CEP: 78550-178 - Sinop/MT
☎️ Telefones: (65) 99952-0013 / (65) 99676-4750
🌐 Site: <http://snp.ifmt.edu.br/>
✉️ gabinete@snp.ifmt.edu.br



I MOSTRA DE MODELOS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

Participantes: Juliana Roriz Aarestrup,
Christian Alves Nascimento, Kannanda
Lethicia Oliveira Martins.

A constante atualização científica e a busca por novas alternativas didáticas e recursos tecnológicos por parte dos docentes têm proporcionado aos estudantes aulas mais dinâmicas e interativas, além da construção autônoma dos seus próprios saberes. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Avançado Sinop, não tem sido diferente. A I Mostra de Modelos Didáticos de Biologia, organizada pela professora Juliana Roriz Aarestrup, é fruto do projeto Biologia com Arte e teve por finalidade a demonstração do resultado de atividades práticas, réplicas e/ou adequações biológicas realizadas pelos estudantes dos cursos de Automação Industrial e Eletromecânica integrado ao ensino médio no processo de ensino e aprendizagem da



disciplina, no período de 2017 a 2019. Para a produção de todo o material da Mostra, foi necessária uma análise prévia da disciplina pela docente a cada bimestre/ano escolar, para que os estudantes realizassem as atividades em consonância com os conteúdos ministrados, havendo, assim, um planejamento crítico e organizado, conectando teoria e prática. Também foi imprescindível a motivação dos estudantes em participar de aulas diferenciadas, desenvolvendo o senso crítico, a cooperação e socialização. Parte dos exemplares foi produzida e apresentada pelos estudantes em seminários, como material didático auxiliar, durante a explicação dos diferentes temas da biologia. No decorrer das atividades práticas, percebeu-se que os estudantes se comprometeram com os objetivos propostos, produzindo questionamentos e conhecimentos importantes, adquirindo competências essenciais para o convívio social e transformação do seu meio. Essa Mostra demonstrou a importância do uso dos recursos didáticos diversificados e da criatividade para o aprendizado da biologia.

Palavras-chave: Mostra; Biologia; Modelagem; Ensino; Aprendizagem.



PEQUENOS AMBIENTES, GRANDES DESCOBERTAS

Participantes: Juliana Roriz Aarestrup.

As atividades experimentais realizadas em laboratório constituem artifícios de grande relevância no processo educacional da biologia, pois permitem que os estudantes compreendam fundamentos científicos e tecnológicos essenciais à teoria e prática. Nesse contexto, o projeto Pequenos Ambientes, Grandes Descobertas foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Avançado Sinop, junto aos estudantes do terceiro ano dos cursos de Automação Industrial e Eletromecânica integrados ao ensino médio, por meio da montagem e exploração da dinâmica ecológica de terrários abertos como modelo do micro ecossistema caa-



tinga. Foram utilizados recipientes de vidro para a deposição de cascalhos, areia, terra preta, pequenas plantas suculentas e/ou cactos e peças ornamentais. Para a conservação dos terrários, necessitou-se manter o equilíbrio entre os seres vivos que nele foram colocados e as condições de temperatura, pH, água, minerais, solo, entre outros. Colocou-se carvão vegetal triturado sobre a camada de areia para evitar a proliferação acentuada de fungos e bactérias. Como o objetivo foi demonstrar as condições ambientais da caatinga, foram utilizadas maiores proporções de areia e pedras e uma pequena quantidade de água apenas para a manutenção inicial das plantas. Ao final da atividade, todos os terrários foram expostos para a apreciação, havendo um feedback positivo da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Terrário; Microecossistema; Ecologia; Experimento; Didática.



VISITAS TÉCNICAS: ALTERNATIVAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM

Participantes: Juliana Roriz Aarestrup, Ana Paula Quadros de Oliveira.

As atividades educacionais didático-pedagógicas supervisionadas podem ser realizadas em locais externos à instituição de ensino, com a finalidade de promover o intercâmbio de conhecimentos de diversas áreas educativas e o mercado de trabalho. Os estudantes do 2º ano dos cursos de Automação Industrial e Eletro-



mecânica integrados ao ensino médio do IFMT – Campus Avançado Sinop, acompanhados pelas professoras Ana Paula Quadros de Oliveira (docente de eletromecânica) e Juliana Roriz Aarestrup (docente de biologia), realizaram uma visita técnica à Empresa Água Lebrinha, promovendo a conexão entre teoria e prática através da observação dos processos de captação, manutenção e controle de qualidade da água mineral extraída direto da fonte, envasamento e rotulagem dos produtos, além das medidas de conservação ambiental. O projeto teve a colaboração dos professores Bruno Luiz Pereira (docente

de automação industrial), Ruhama dos Reis Sousa Smaniotto (docente de química e física) e Geise Ferreira (pedagoga), para que os estudantes tivessem a orientação sobre diferentes conteúdos de forma simultânea e contextualizada. A empresa escolhida foi fundada no estado de Mato Grosso, em 1980, com duas fontes de extração de água mineral, das quais, a mais recente em Ipiranga do Norte, com mais de mil hectares de mata amazônica

completamente preservada no entorno da nascente. Os estudantes e professores tiveram a oportunidade de verificar a vazão da fonte mineral (cerca de 300 mil litros por hora), a pureza da água (sem qualquer intervenção química ou humana) e o local de

preservação da natureza. Como o parque industrial da empresa é automatizado, os estudantes acompanharam de perto os processos de envasamento e obtenção das embalagens, analisaram a infraestrutura local, instalação dos equipamentos e seus princípios de funcionamento. Houve uma integração positiva entre os participantes, principalmente pela troca de experiências entre os estudantes, professores e profissionais da área, fortalecendo o aprendizado significativo.

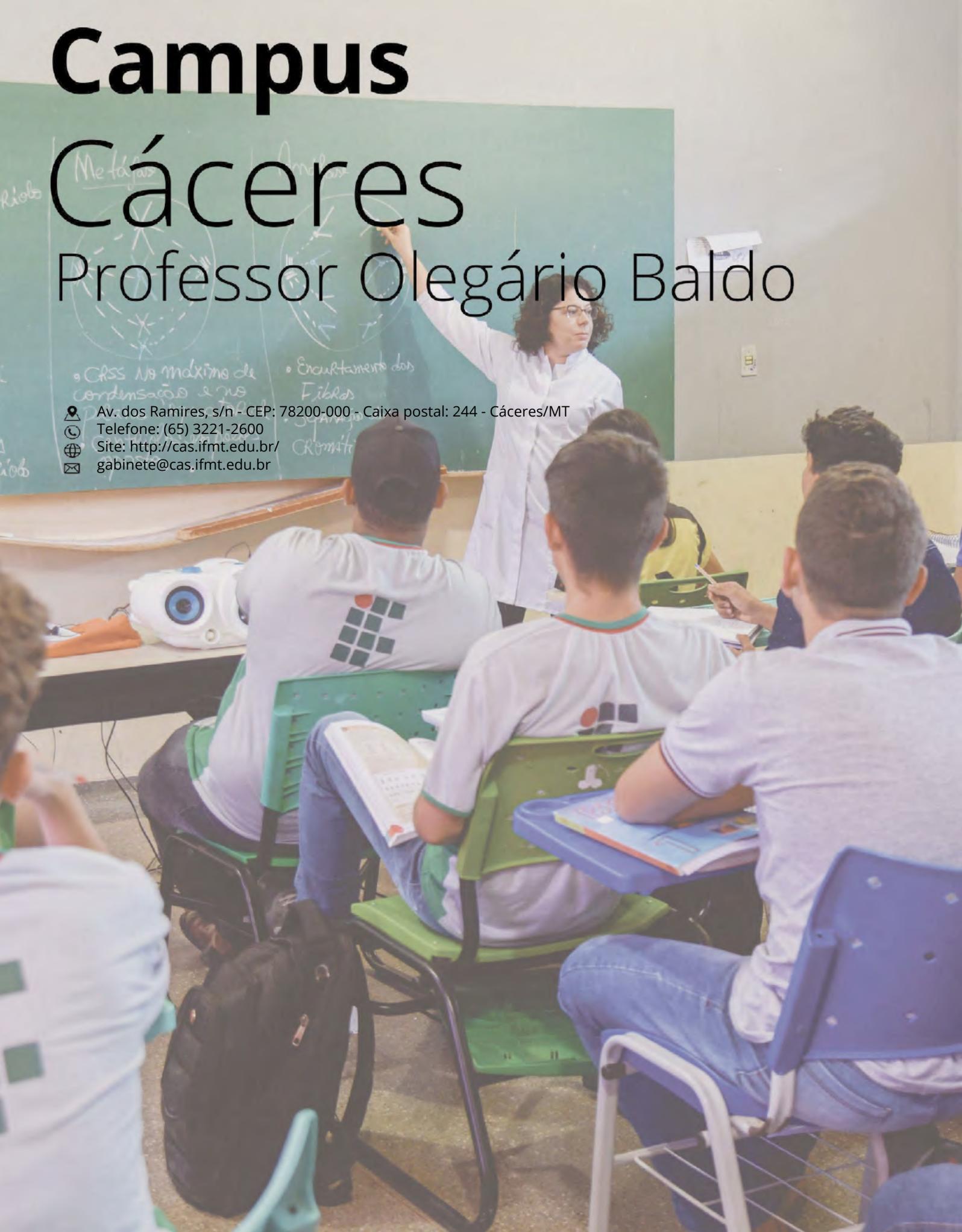
Palavras-chave: Didática; Metodologia; Conhecimento; Práticas; Visitas técnicas.

Campus

Cáceres

Professor Olegário Baldo

Av. dos Ramires, s/n - CEP: 78200-000 - Caixa postal: 244 - Cáceres/MT
Telephone: (65) 3221-2600
Site: <http://cas.ifmt.edu.br/>
gabinete@cas.ifmt.edu.br



CAPACITAÇÃO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Participantes: Thaise Aline da Silva Souza, Márcia Cristina Vieira da Mota, Felipe Vieira da Cunha Neto, Abdala Untar, Ronaldo Adriano Faria, Cláudia Roberta Gonçalves.

A agrofloresta é um tipo de sistema agroflorestal (SAF) que possibilita ao pequeno produtor rural uma diversificação na produção e no incremento da renda familiar, proporcionando melhoria na qualidade de vida, além de promover a conservação ambiental. Em 2018, via atividade extensionista, foi implantado um SAF no Sítio Pingo de Ouro, na comunidade São José, no município de Cáceres (MT). Nesse sentido, o objetivo do projeto foi capacitar e dar assistência técnica aos produtores rurais que implantaram o SAF. O projeto foi realizado em parceria com o Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) de Pontes e Lacerda.

A fim de capacitar os produtores rurais, foi ministrado o minicurso “Sistemas Agroflorestais para Pequenos Produtores



Rurais” na III Jenpex do IFMT - Campus Cáceres, em outubro de 2019. Em novembro, foi realizado um evento de dois dias de capacitação, o “I Curso de Agrofloresta e I Visita Técnica em Agrofloresta”. A primeira etapa foi realizada na Comunidade São José (Cáceres), buscando demonstrar as vantagens de se cultivar por meio de sistemas agroflorestais, bem como os princípios e fundamentos de uma agrofloresta, as espécies de interesse econômico e as formas de adubação verde e produção de biomassa. A segunda etapa, que consistiu na visita técnica, foi realizada no Assentamento Roseli Nunes (Mirassol D`Oeste), em áreas de produção agroflorestal. Além dos produtores rurais, dezesseis alunos do curso de bacharelado em Engenharia Florestal do IFMT - Campus Cáceres participaram das atividades.

Palavras-chave: Agrofloresta; SAF; Agroecologia.



EDUCAÇÃO MUSICAL E PRÁTICA INSTRUMENTAL

Participantes: Liliana Karla Jorge de Moura, Erizane Nunes Mota, Onice Queiroz Mota, Rosinete M. G. Dos Santos, Hellen Gomes Sant'Anna, Keniel Natan Alves dos Santos.

O projeto foi executado através de um curso com carga horária de 50 horas e teve como objetivo contribuir com a formação musical de jovens e adultos, com conhecimentos prévios em música, a fim de aprimorar a compreensão e a utilização

contamos com o apoio de uma pianista e um regente de Campinas-SP que proferiram a palestra “Capacitação humanizada em música: módulo órgão litúrgico - história, conceitos e aplicações”; uma pianista de São José do Quatro Marcos que proferiu a palestra “Percepção rítmica: desenvolvimento musical a partir da prática”; uma organista do Porto Esperidião e um regente de Mirassol d’Oeste, que proferiram a palestra “ Estudo de sínco-



da linguagem musical. Buscou proporcionar o aperfeiçoamento na execução instrumental através de técnica instrumental; aulas teóricas e práticas; exercícios de linguagem; exercícios de respiração; aquecimento vocal e técnica de regência.

As atividades iniciaram-se no mês de junho/2019 e finalizaram-se em novembro/2019.

O projeto atendeu 78 pessoas, entre músicos, organistas e pianistas dos municípios de Cáceres, Mirassol d’Oeste, São José do Quatro Marcos, Araputanga, Porto Esperidião e região. Os encontros presenciais aconteceram nas cidades de Cáceres e Mirassol d’Oeste. Para a execução,

pas e fermatas: da teoria à prática e do ex-regente da Orquestra Sinfônica da Unemat”, que trabalhou a parte histórica da música e técnicas de regência e dos demais colaboradores externos que trabalharam outros conteúdos. Contamos ainda com a participação de dois alunos de curso técnico integra-

do ao ensino médio do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo.

Ao final do curso, percebemos que os participantes compreenderam a importância da música na formação e na integração humana e conseguiram executar músicas com mais expressividade, de tal forma que esta adentra os sentimentos, contribuindo para a autoestima. Foi evidente o crescimento do conhecimento dos conteúdos teóricos, bem como a sua aplicação na execução instrumental.

Palavras-chaves: Educação musical; Prática instrumental; Cultura; Formação musical.

VIVEIROS E SEMENTES AGROFLORESTAIS

Participantes: Glória Stefhany Albuquerque Silva, Ary Fernandes Montecchi, Vilmon Alves Ferreira, Cristiano de Souza Marchesi, Luciano Recart Roman, Reginaldo Antonio Medeiros .

A produção de sementes e mudas agroflorestais em viveiros implantados torna-se instrumento de suma importância para efetivação de ações que vão desde a implantação de quintas agroflorestais à recuperação de áreas degradadas e instrumentos de educação ambiental. Essa necessidade se torna mais acentuada para os pequenos agricultores e comunidades tradicionais, como aquelas ocorrentes na região da Morraria (Cáceres-MT), que buscam na terra e na natureza recursos para sua sobrevivência e, eventualmente, comercialização do excedente da produção. Este projeto foi desenvolvido em par-



ceria com ARPEP – Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal, em especial o grupo Frutos da Terra, cujo objetivo foi contribuir para gerar conhecimentos e aprendizados sobre os impactos da degradação socioambiental e viabilizar ações de reparação, recuperação e preservação dos recursos naturais com vista à sustentabilidade das comunidades da Morraria. Também foi um instrumento de educação ambiental na comunidade. O principal resultado alcançado foi a elaboração e implantação do projeto técnico do Viveiro Agroflorestal. A interação entre a comunidade e os professores, técnicos e estudantes do IFMT possibilitou a execução do projeto, de modo que o viveiro se encontra instalado, com destaque para o sistema de irrigação. As orientações quanto a coleta, beneficiamento e superação de dormência de sementes foram proferidas pelos estudantes do IFMT. Também foram realizadas oficinas na comunidade e na Escola Municipal Buriti, localizada na Comunidade Vila Aparecida, envolvendo diversos temas, como: produção de sementes e mudas, propagação sexuada e assexuada de plantas, conservação de água e solo, boas práticas de produção e industrialização de alimentos, arte com solo, mudanças climáticas, plantas medicinais, entre outras. Todas as atividades constituíram-se em práticas de educação ambiental, que foram realizadas no meio ambiente, sobre o meio ambiente, a partir do meio ambiente, para o meio ambiente, nas perspectivas ambiental, educativa e pedagógica são eficientes e devem ser encorajadas.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Educação ambiental; Morraria.

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS QUE PRODUZEM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS A PARTIR DO CUMBARU

Participantes: Cláudia Roberta Gonçalves, Felipe Vieira da Cunha Neto, Abdala Untar, Thaise Aline da Silva Souza.

Práticas de Fabricação de alimentos. Este curso teórico-prático foi realizado em outubro de 2019, totalizando 16 horas. Foi produzido um manual das Boas Práticas

Durante a produção de um alimento, é de fundamental importância garantir a segurança alimentar sob o aspecto higiênico-sanitário, através de adoção de medidas preventivas em todas as etapas do processo produtivo para impedir a contaminação dos alimentos. Uma das ferramentas de controle higiênico sanitário mais utilizadas são as Boas Práticas de Fabricação (BPF), instrumento recomendado por órgãos de fiscalização. No sítio Pingo de Ouro, da Comunidade São José, em 2018, via atividade extensionista, ocorreu a implantação de um sistema agroflorestal (SAF). Associada à prática agroflorestal, há uma cozinha semi-industrial na comunidade onde desenvolvem atividades de agroindústria junto ao Grupo Amigas do Cerrado, processando os produtos oriundos de atividade extrativista — atualmente, produtos a partir do cumbaru, principalmente. Isto agrega valor aos produtos comercializados. No entanto, a falta de conhecimento e a não aplicação das BPF podem limitar o acesso a mercados e disseminar doenças. A partir deste contexto, o objetivo desta etapa do projeto de extensão foi oferecer um curso de Boas



de Fabricação de alimentos e um manual para produtos usando o Cumbaru. Em atividade prática, foram desenvolvidas diferentes formulações com cumbaru e manga, a fim de que estes produtores pudessem diversificar seus produtos, aumentando a sua renda familiar e com a garantia do fornecimento de um alimento seguro para o consumidor. O curso também contribui para elevar a autoestima dos produtores e aproximá-los.

Palavras-chave: Alimentos saudáveis; Barú; Produtos rurais.

APOIANDO EMPREENDIMENTOS

Participantes: Alan Rodrigo Cruz de Franca, Dheyneffer Fernanda Rodrigues de Lima, Vagner Aniceto Teixeira.



alternativas. Nesse ponto, uma pré-incubação pode ser o diferencial, oferecendo conhecimentos, ferramentas e serviços que facilitem a transformação de projetos promissores em produtos, processos e até mesmo empresas de base tecnológica. O projeto Apoiando Empreendimentos teve como objetivo proporcionar suporte aos projetos pré-incubados ou em processo de incubação, visando estimular o empreendedorismo entre os estudantes e a comunidade do

Os novos negócios são extremamente dependentes de boas ideias para a sua consecução, porém necessitam ser estruturados em um ambiente em que possam prosperar. A educação empreendedora deve enfatizar o uso intenso de metodologias de ensino que permitam o aprender fazendo, nas quais o indivíduo pense de maneira diferente, buscando saídas e

município de Cáceres e também proporcionar aos participantes estímulos para uma visão que englobe a cooperação, a cidadania e a ética, e, dessa forma, espera-se que eles estejam mais proativos e comprometidos com o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. O suporte foi realizado por meio de capacitações, entre oficinas, participação em evento de empreendedorismo e palestras que contemplaram abordagens sobre elaboração do modelo de negócios (Canvas), Design Thinking, pitch, prototipagem, criatividade e inovação, marcas, patentes e direitos autorais e negócios de impacto socioambiental.



Palavras-chave: Negócios; Incubação; Capacitação.

SABERES E SABORES NO IFMT CÁCERES: MULHERES APRESENTAM PRODUTOS ARTESANAIS DERIVADOS DO LEITE – TERESA DE BENGUELA

Participantes: Iris Gomes Viana, Maria Edna Pedro da Silva, Lázaro Alecrim de Jesus, Ana Paula Silva, Herika Renally Silva Pereira, Silvano Carmo de Souza, Vanessa Ribeiro Garcia Leal.

O beneficiamento do leite traz possibilidades de novas tecnologias. Uma simples receita pode gerar impacto no mercado consumidor e oportunizar trabalho e renda. Nessa perspectiva, o curso de Formação Inicial e Continuada em Produtora de Derivados do Leite (Edital 26/2019-Programa Teresa de Benguela) integrou saberes sobre processamento do leite, a partir da educação voltada para a inclusão, equidade, emancipação, cidadania e autonomia de 40 mulheres, em Cáceres-MT. Proposto inicialmente para atender demanda do Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennés, a formação envolveu mulheres de comunidades do entorno do IFMT em Cáceres, a exemplo de mulheres ribeirinhas do bairro Jardim das Oliveiras e mu-

lheres em contexto de vulnerabilidade do bairro Vila Real. Com abordagens sobre empoderamento e autonomia das mulheres, técnicas na manipulação e o preparo de alimentos, empreendedorismo e inovação com noções para a organização e autogestão de empreendimentos solidários, o curso promoveu, na práxis de reconhecimento de saberes, tutoria com diálogo e o acompanhamento das mulheres. Entre os resultados, as mulheres apresentaram 12 produtos derivados do leite, com experimentos e sabores extraídos de vegetais e frutos do cerrado, em queijos, manteigas, doces e iogurtes na Mostra Gastronômica: Saberes e Sabores de Produtos Artesanais Derivados do Leite – Teresa de Benguela, aberta à comunidade interna e externa. Elas iniciaram o processo de comercialização de produtos em espaços como a cooperativa de consumo solidário e de organização em suas comunidades de coletivos de produção e geração de renda. O curso estimulou o retorno à educação formal e a relação de pertencimento com o IFMT. As duas participantes que não apresentaram escolaridade manifestaram interesse de ingresso na EJA; outras nove mulheres optaram por cursar o técnico em Agropecuária subsequente no IFMT - Cáceres, sete já ingressaram no campus no semestre 2019/2 e outras duas mulheres estão inscritas para o seletivo desta modalidade em 2020.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Mundo do trabalho; Mulheres.



INTERVENÇÕES DIDÁTICAS EM CÁCERES-MT: A APRENDIZAGEM DA BIOLOGIA A PARTIR DE RECEITAS DA CULINÁRIA COM BASE EM ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS

Participantes: Iris Gomes Viana, Maria Edna Pedro da Silva.

O trabalho aborda intervenções didático-pedagógicas envolvendo estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio do IFMT, Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo com o objetivo de estimular o ensino-aprendizagem e a difusão de conhecimentos na área de biologia. A partir de desafio lançado no componente curricular de biologia às turmas de 3º ano, no sentido de preparar receitas e apresentá-las à comunidade por meio de uma Mostra Gastronômica, os estudantes formaram equipes de 3 a 4 integrantes para estudos de alimentos de origem vegetal e animal associado às seguintes temáticas: evolução, genética e ecologia. Como metodologia, os grupos utilizaram pesquisa bibliográfica e levantamento de informações em diálogo com familiares e outros vínculos sociais. No último bimestre, os grupos desenvolveram receitas a partir de 24 espécies vegetais (frutíferas, grãos e tubérculos) e quatro espécies animais (mamíferos, aves e peixes) e apresentaram na Mostra Gastronômica envolvendo estudantes das modalidades de ensino médio integrado, subsequente e cursos superiores da instituição, servidores, trabalhadores terceirizados e colaboradores. Por meio de comunicações orais, exposições e degustação das recei-



tas elaboradas, os estudantes difundiram conhecimentos e saberes sobre o centro de origem das espécies abordadas, as histórias da alimentação, diversidade e biotecnologias associadas ao modo de produção, importância ambiental e econômica e os impactos socioambientais. Com base na avaliação aplicada entre os participantes, a experiência despertou nos estudantes e na comunidade envolvida conhecimentos e saberes sobre a importância das espécies, outros usos na alimentação, medicação, adereços e utilitários, bem como o registro de histórias e memórias de culturas e costumes alimentares. No diálogo entre os participantes, foi evidenciado, em perspectiva sócio-histórica, o reconhecimento da agricultura familiar para a produção, conservação e diversidade alimentar, bem como para a garantia da segurança alimentar e nutricional das populações.

Palavras-chave: Biodiversidade; Alimentação; Biologia.

Campus

Pontes e Lacerda

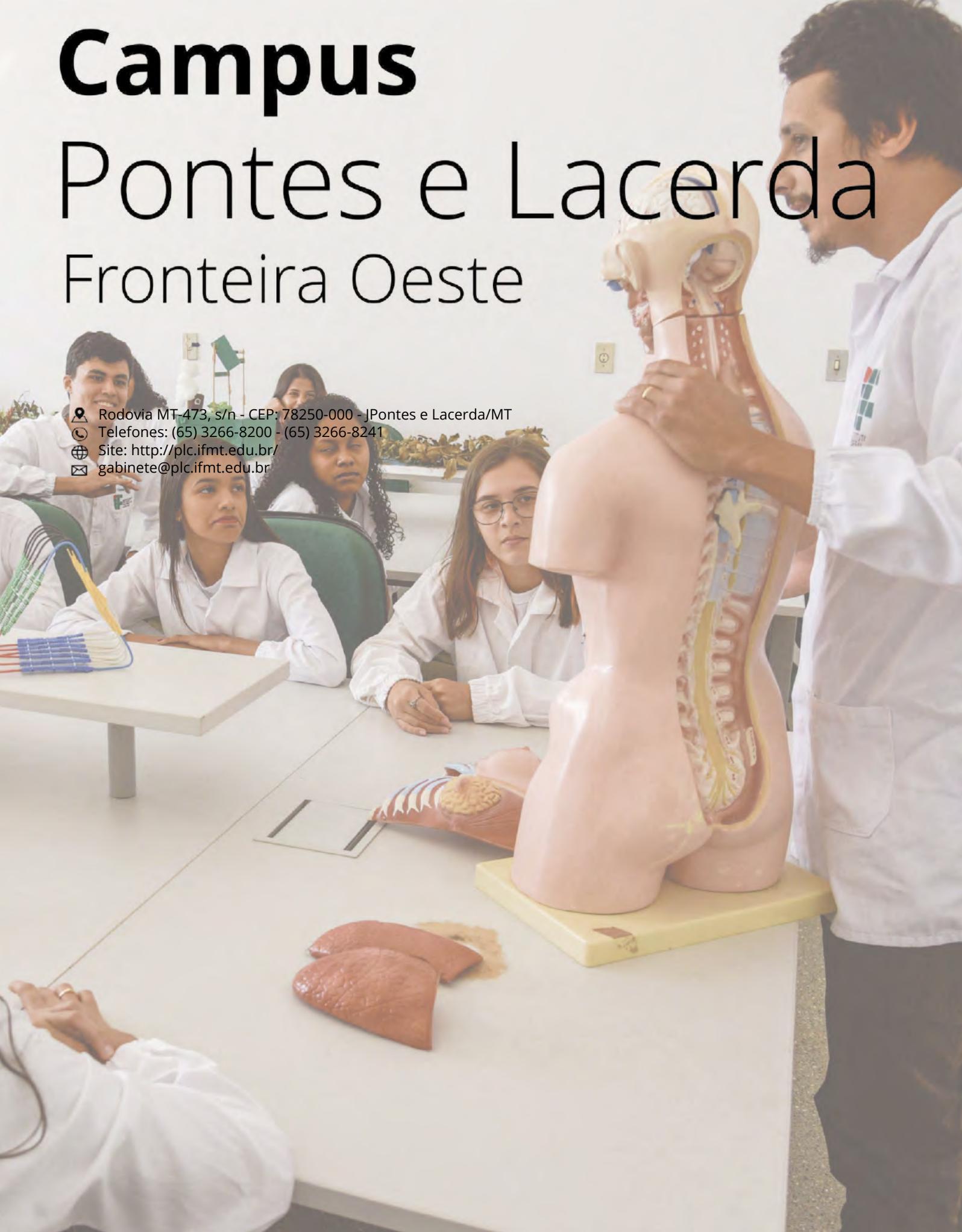
Fronteira Oeste

📍 Rodovia MT-473, s/n - CEP: 78250-000 - JPontes e Lacerda/MT

☎ Telefones: (65) 3266-8200 - (65) 3266-8241

🌐 Site: <http://plc.ifmt.edu.br/>

✉ gabinete@plc.ifmt.edu.br



CONCURSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL “O PODER DA PALAVRA”

Participantes: Adélia Maria de Souza Lima, Almir Gomes de Jesus, Rita de Cássia dos Santos Penteado, Vanderluce Moreira Machado, Gheany Roberta Leal, Manuela Arruda dos Santos Nunes da Silva, Renato Cesar Cani, Robson Caetano dos Santos, Epaminondas de Matos Magalhães, Leonardo Rafael Bueno Soares.

Conterá com a participação de discentes das escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio e técnico, que concorrerão, respectivamente, às categorias textuais: poesia, crônica e artigo de opinião. O tema em debate diz respeito à importância da educação escolar na formação do pensamento crítico. Entendemos que o ensino/aprendizagem são habilidades que propiciam requisitos para o crescimento intelectual. Presumivelmente, o pensamento crítico é um elemento essencial para o alcance dos direitos, lapidação de conhecimento e enfrentamento de preconceitos, pois está diretamente relacionado aos princípios de racionalidade e razão. E, assim, temos, como suporte teórico, estudos pedagógicos que instigam a literatura como

base da aprendizagem. Candido (2000), Zilberman (2008) e Blanchot (2011), relacionam a propagação da literatura como forma de se criar uma consciência linguística cada vez mais alinhada às necessidades da interlocução social. Em nossa sociedade, a escrita cumpre um papel fundamental, está em toda parte e precisamos dela nas mais diferentes situações da vida. Além disso, numa sociedade em que quase tudo passa pela escrita, o incentivo à produção textual é essencial para uma melhor compreensão da realidade.



O Concurso de Produção Textual “O Poder da Palavra” é fomentado com vistas a disseminar a prática de escrita, interpretação e leitura textual na comunidade escolar da cidade de Pontes e Lacerda.

base da aprendizagem. Candido (2000), Zilberman (2008) e Blanchot (2011), relacionam a propagação da literatura como forma de se criar uma consciência linguística cada vez mais alinhada às necessidades da interlocução social. Em nossa sociedade, a escrita cumpre um papel fundamental, está em toda parte e precisamos dela nas mais diferentes situações da vida. Além disso, numa sociedade em que quase tudo passa pela escrita, o incentivo à produção textual é essencial para uma melhor compreensão da realidade.



Palavras-chave: Leitura; Interpretação; Escrita.

INSTRUÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA: BIOLOGIA DE SERPENTES

Participantes: Ana Cláudia Colle.

A instrução teórica e prática Biologia de Serpentes teve por objetivo compartilhar conhecimentos referentes aos aspectos biológicos das serpentes. Os alunos puderam observar na prática as estruturas e características relacionadas aos grupos de serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Aprenderam sobre os cuidados que devem tomar para evitar acidentes ofídicos, bem como os procedimentos adequados caso ocorra um acidente desta natureza. Foram apresentados ainda dados de acidentes ofídicos na região de Pontes e Lacerda e orientados quanto a possíveis locais para administra-



como parte das atividades programadas dos projetos sociais Bombeiros do Futuro, de responsabilidade da 8ª Companhia Independente de Bombeiros Militares de

Pontes e Lacerda, Guarda Mirim, da Polícia Militar de Pontes e Lacerda, e Guarda Mirim, da Polícia Militar de Vila Bela da Santíssima Trindade. A instrução também fez parte das atividades do 2º acampamento do projeto Bombeiros do Futuro, no dia 3 de novembro de 2019, e do 2º Acampamento Regional de Projetos Mirins, que aconteceu no dia 16 de novembro de 2019, na Cascata Uirapuru em Nova Lacerda, MT e reuniu cerca de 280 crianças e adolescentes atendidas por estes projetos sociais dos municípios já citados, além das guardas mirins

de Campos de Júlio, Comodoro, Nova Lacerda e Porto Esperidião.

Palavras-chaves: Projeto social; Educação ambiental; Animais peçonhentos.



ção de soro antiofídico. Questões como a importância ecológica das serpentes também foram abordadas, seu papel nas cadeias ecológicas e o respeito à biodiversidade. A instrução Biologia de Serpentes foi ministrada no mês de janeiro de 2019

MATEMÁTICA PRÉ-IF

Participantes: Murilo Antônio de Oliveira, Isabel Cristina Moura de Oliveira, Mary Rainy Silva.

O projeto foi desenvolvido no ano de 2019 no IFMT - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste, com o objetivo de preparar os alunos, principalmente da rede pública de ensino da cidade, para prestarem o exame de admissão ao ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio. Visitamos as escolas da cidade e as turmas do 9º ano. De forma surpreendente, tivemos vários interessados, o que foi positivo, mas trouxe alguns problemas, como a falta de um local amplo e adequado para trabalhar com turmas de até 60 alunos. A ideia era formar turmas de 20 alunos; uma, no período matutino; e outra, no período vespertino. A demanda cresceu e tivemos que adaptar o au-



ditório do campus, transformando-o em uma sala de aula.

Aplicamos um teste diagnóstico para verificarmos as habilidades, deficiências e defasagens de conteúdos. Infelizmente, o resultado não foi nada animador, vários alunos apresentaram defasagem



em relação ao mínimo que esperávamos, mas isso não foi empecilho para desenvolvermos nossas atividades; pelo contrário, possibilitou um ponto de partida para buscarmos o desenvolvimento de todos os alunos.

Trabalhamos o conteúdo de matemática do edital do exame de seleção, por meio de aulas expositivas, listas de exercícios, aulas de dúvidas e aulas de correção de exercícios. Todo o trabalho foi feito para possibilitar um tempo adicional de estudo, possibilitar a resolução de exercícios, ensinar o fazer e o tentar fazer, pois este é um caminho viável de estudo de matemática, e é em

cima dessas habilidades que os alunos foram avaliados no exame de acesso.

Palavras-chave: Cursinho de matemática; Seletivo ensino médio IFMT; Desafios; Perspectivas.

CONTANDO DE HISTÓRIAS NO BAIRRO ALTO DA GLÓRIA, DE PONTES E LACERDA

Participantes: Rita de Cássia dos Santos
Penteado, Luma Vieira Teixeira.

O projeto de extensão Contando Histórias no Bairro Alto da Glória, de Pontes e Lacerda buscou integrar o Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Fronteira Oeste de Pontes e Lacerda e uma das comunidades carentes do referido município, a fim de construir uma prática efetiva de inclusão e acesso à leitura, aproximando, por meio da contação de histórias, as crianças às práticas literárias e despertando, com isso, o gosto pela leitura. Com o projeto, também intentamos auxiliá-las, por meio das problemáticas lançadas pelos contos literários, a superarem seus



tuiu de oficinas semanais de leitura e contação de história, com projeções para o desenvolvimento da criança, pertencente a esta comunidade, com seus conflitos, medos e incertezas, a fim de que, com a literatura, ela possa superá-los.

A partir do desenvolvimento do projeto, constatamos que houve um desenvolvimento da imaginação criadora e um início de despertar para o interesse a leitura e de todos os prazeres que podem ser proporcionados, como a superação de traumas, medos e angústias, a partir da leitura. Assim, pudemos

perceber que as crianças iniciaram um desenvolvimento pessoal, apresentando maior autonomia. Esperamos que o grupo de crianças que participaram não deixem de fazer novas descobertas, tornando-se mais independentes como pessoa e continuem o processo de formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura; Despertar; Desenvolvimento; Comunidade.



medos, angústias e a lidar com conquistas e derrotas. Quando a criança se depara com o universo dos textos literários e o conflito entre o bem e o mal, essas formas simbólicas propiciam a criança a lidar com situações conflituosas e traumáticas e, acima de tudo, a lidar com conquistas e derrotas. Portanto, o contato com textos literários é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Assim, a metodologia utilizada neste projeto consti-

A LEISHMANIOSE E SEUS IMPACTOS PARA A POPULAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE CAPACITAR OS AGENTES DE SAÚDE MUNICIPAL, PARA O COMBATE À DOENÇA NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA

Participantes: Sérgio Gomes da Silva, Francimeire Fernandes Ferreira, Jessica da Silva Polizei, Jonas Aguiar Lago.

O processo de transformação social está intimamente associado às conexões feitas entre instituições e sociedade. Dessa forma, é possível estabelecer inserções que possam culminar em desenvolvimentos positivos, que condicionam a melhoria da qualidade de vida, de uma sociedade. Dentro dessa abordagem, esse projeto teve como objetivo capacitar os agentes de saúde municipal sobre a doença leishmaniose, abordando conhecimentos teóricos sobre agentes transmissores, identificação dos sintomas, hospedeiros e outros assuntos pertinentes, além de atividades práticas e interativas. As ações ocorreram para um total de 93 profissionais da saúde. As ações teóricas contaram com palestra expositiva e interativa, que buscaram trabalhar o conhecimento sobre leishmaniose com os agentes, bem como efetuar um processo interativo, de forma a verificar o processo de aprendizagem. Essas interações foram feitas com montagem de grupos ao longo das atividades teóricas, que respondiam questionários com enfoque em questões



que necessitavam de soluções de problema e, depois, compartilhavam com o restante dos participantes as soluções abordadas. Além disso, uma ação teatral foi incluída nessa etapa, a qual falava sobre a leishmaniose no cotidiano da população, o que facilitou a visualização do tema no dia a dia dos agentes de saúde. A parte prática foi realizada em laboratório, onde os agentes de saúde puderam testar os conhecimentos teóricos aprendidos, com

visualização dos insetos transmissores da leishmaniose, técnicas de capturas e preservação, bem como montagem de lâminas para visualização dos protozoários, causadores da doença. Por fim, foi aplicado um questionário aos

participantes, para que pudessem expor os conhecimentos apresentados e a importância da capacitação nas suas atividades cotidianas, no processo de visitação às residências no município de Pontes e Lacerda. Dessa forma, o projeto denota a importância do Campus Fronteira Oeste no processo de realização de seu papel no ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Interação; Ensino-aprendizagem; Mosquito-palha; Zoonose.

O USO DAS ARTES CÊNICAS NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Participantes: Sérgio Gomes da Silva, Francimeire Fernandes Ferreira, Jessica da Silva Polizei, Matheus Souza, Pamela Quirino Pereira, Samara Costa Porto, Marcos Jaymes P. da Silva, Pedro Henrique Prado Reis.

Promover ações de sustentabilidade diante dos impactos do desenvolvimento econômico e tecnológico é um desafio diário. Apesar dos cenários negativos, educadores formais e informais persistem no processo positivo de discutir mudanças para o desenvolvimento socioambiental. Esse projeto tem como objetivo promover ações de formação continuada de acadêmicos do IFMT - Pontes e Lacerda, transformando-os em atores de peças teatrais ambientais, para executarem ações de sensibilização ambiental para o público externo formal e informal. As ações, ao longo de 2019, ocorreram através da construção de um roteiro, para participação no Festival Estudantil Temático – FETRAN, que tem um cunho pedagógico para o trânsito. Trata-se de um evento que ocorre anualmente, e está em sua 16ª edição, no estado de Mato Grosso, promovido pela Polícia Rodoviária Federal. Com o roteiro em mãos, o espetáculo teatral “O bicho na estrada, a estrada sobre o bicho”, com enfoque na questão dos impactos das rodovias, seus veículos circulantes e o atropelamento da fauna silvestre, a equipe iniciou os ensaios no mês de abril, que resultaram na apresentação no festival, que ocorreu no município de Campos de Júlio no mês de agosto.

A apresentação ocorreu para a comunidade do município, com aproximadamente 200 pessoas no auditório, de todas faixas etárias. A apresentação rendeu a premiação do grupo, de melhor maquiagem, fantasia e ator revelação. Posteriormente, o grupo teatral se apresentou também na



I Mostra de Teatro Estudantil Cirila Francisca da Silva, no município de Pontes e Lacerda, no mês de setembro, para um público de todas faixas etárias, de aproximadamente 150 pessoas. Os resultados denotam a importância do uso do teatro ambiental no processo de sensibilização ambiental, criando uma cadeia positiva, e revelando a importância do Instituto Federal, com seu papel de transformação social e ambiental positiva nas regiões onde está inserido.

Palavras-chave: Teatro; Meio ambiente; Educação ambiental; Ensino.

APRENDENDO NOVAS LÍNGUAS ATRAVÉS DOS SEÑAS: LIBRAS/LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS X LGB/LÍNGUA GESTUAL BOLIVIANA

Participantes: Stela Perné Santos, Francineli Cezarina Lara, Karen Cristina Moraes Silva, Viviane Ferreira Martins, José Gabriel Martins Pereira, Ícaro Paiva Fernandes, Janaina Oliveira dos Santos, Edileuza da Silva Oliveira, Isolda Borasch, María Matesanz del Barrio.

A Fronteira Oeste mato-grossense — Brasil x Bolívia é rica na cultura, educação, diversidade linguística, entre outros elementos singulares. No cotidiano dos fronteirizos da divisa, sejam eles surdos ou não surdos, observa-se que fenômenos culturais influenciam os fazeres e os dizeres dos educandos — crianças, jovens e adultos, facilmente percebidos nas línguas, nos relacionamentos, nas manifestações culturais e econômicas. No cenário atual educacional, social e de “inclusão” de surdos, há a necessidade de não só capacitar profissionais, sejam eles professores ou intérpretes e com habilidade de tradução e interpretação e domínio da língua, para comunicação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Gestual Boliviana na Fronteira Oeste, pois, para que ocorra a inclusão linguística, faz-se necessária uma qualificação e formação diferenciada. A oficina de LIBRAS/LGB é um projeto de extensão para incentivar o uso da língua para surdos e não surdos e ainda formar discentes para ensino/interpretação com parceria de professores e surdos da comunidade, brasileiros ou/e bolivianos,

com o objetivo de promover imersão, capacitar linguisticamente e contribuir para o crescimento científico da área estudada, incentivando o desenvolvimento desses futuros surdos e surdas/professores/intérpretes, atuando em ambientes educacionais ou serviços públicos. O projeto se apresenta como instrumento eficaz para



o processo de inclusão de alunos surdos na região da Fronteira Oeste, seja em ambientes escolares e não escolares, além de representar um espaço de reflexão sobre assuntos relacionados à inclusão social e o bilinguismo, podendo ser operacionalizada nas escolas e órgãos afins. Já obtivemos resultados positivos para os discentes multiplicarem o conhecimento na comunidade.

Palavras-chave: LIBRAS-LGB; Acessibilidade; Fronteira Oeste.

Campus São Vicente

📍 Rodovia BR-364, Km 329, s/n - CEP: 78106-970 - Cuiabá/MT

☎ Telephone: (65) 3341-2100

🌐 Site: <http://svc.ifmt.edu.br/>

✉ gabinete@svc.ifmt.edu.br



ESPAÇO GIBITECA

Participantes: Gilson Soares de Araújo,
Leone Covari, Júlia de França Pereira,
Eduarda de Oliveira Ananias,
Natália Ferreira Fonseca.

Objetivando fomentar a leitura e desenvolver conceitos de sustentabilidade, houve a adaptação de um ambiente escolar no Centro de Referência de Jaciara, o Espaço GIBITECA. O local, pensado para “aprender fazer, fazendo”, foi o final do corredor, espaço subutilizado, que não oferecia atrativos ou condições adequadas de urbanidade. O bibliotecário e um professor idealizaram e desenvolveram o projeto com apoio do Edital de Extensão do IFMT.



Para construção do espaço GIBITECA, foram utilizados paletes de madeira, galão de tinta, bisnagas coloridas, lixas, buchas, parafusos e 150 gibis de reúso. O projeto também contemplou uma aluna

bolsista para auxiliar nas tarefas. Os alunos do curso técnico em Meio Ambiente, auxiliados pelo professor Leone Covari, construíram prateleiras e bancos com madeira de reúso (paletes). Já a parte do acervo de gibis ficou com o bibliotecário Gilson Araújo, coordenador do projeto. O Espaço GIBITECA foi inaugurado em 04/04/2019 e recebeu mais de 400 alunos da região, cumprindo a meta de visitantes externos ainda no primeiro mês de atividade. A cada visita, momentos de sensibilização, socialização de histórias e doação de gibis. Com 650 exemplares, a GIBITECA é bastante frequentada por visitantes e alunos, em atividades de leitura, descanso e relaxamento.

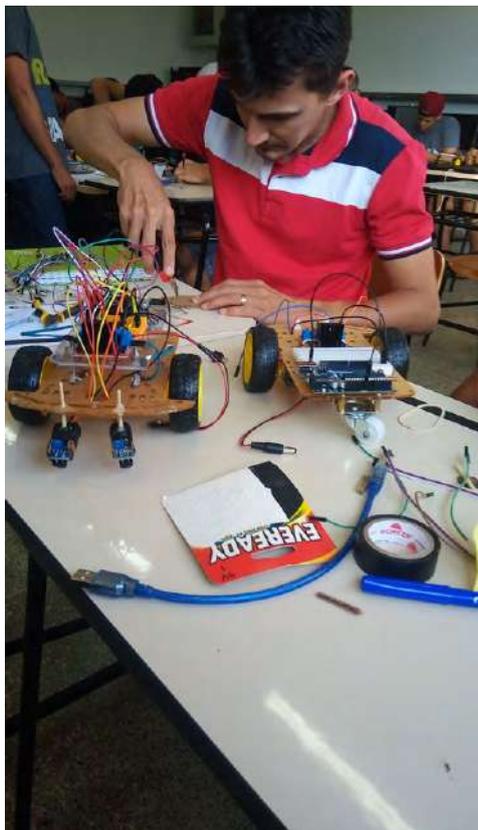
Palavras-chave: Leitura; História em quadrinhos; Sustentabilidade.

ARDUÍNO PARA O ENSINO DA ROBÓTICA – ENSINANDO COM TECNOLOGIA

Participantes: Pedro Henrique Pereira, Líbia de Souza Boss, Édie Correia Santana, Vanderson Luís Carniel, Jean Lucas Neves dos Santos, Vinicius Dias de Queiroz.

A robótica educacional é uma atividade que desperta o interesse dos envolvidos com o intuito de desenvolver estruturas de hardware e software, a fim de solucionar alguma situação-problema e possibilitando desenvolver competências como raciocínio lógico, investigação, compreensão e resolução de problemas por meio de erros e acertos.

A realização do projeto de extensão proporcionou o primeiro contato com o mundo da robótica através da utilização do Arduino, plataforma de prototipagem eletrônica de hardware de código fonte



aberta que pode ser programada utilizando uma linguagem de programação.

Durante a realização do projeto, foram apresentados os conceitos teóricos dos componentes presentes na arquitetura e foi disponibilizado material digital de apoio para a montagem do robô, que apresenta comportamento diferente de acordo com a programação realizada. Como exemplo, foram apresentadas duas versões de programação: uma versão em que o robô desvia de obstáculos presentes em sua região de sensoriamento para sair de um labirinto e outra versão em que o robô foi programado para ser capaz de acompanhar o desenho de uma linha escura independente do traçado. Em ambas as versões, o robô deveria atuar sem a intervenção humana.

A primeira edição do curso foi realizada na cidade de Campo Verde(MT) e 81 pessoas se inscreveram para participar; desse total, 56% eram da comunidade externa ao IFMT.

O projeto foi executado em seis encontros, totalizando carga horária de 24 horas. Ao final do último encontro, os participantes responderam a uma ficha de avaliação de execução do curso, e 100% dos participantes consideraram que o curso de extensão agregou conhecimento, que o material de apoio estava adequado e que a quantidade de encontros realizados foi suficiente para tratar os diferentes assuntos abordados.

O projeto será mantido em fluxo contínuo no campus para atender os demais interessados.

Palavras-chave: Robótica; Arduino; Tecnologia; Educação.

ORIENTAÇÕES AOS PRODUTORES DE LEITE DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO DA FARTURA DO MUNICÍPIO DE CAMPO VERDE – MT, SOBRE ASPECTO FÍSICO-QUÍMICO, MICROBIOLÓGICO, COM O INTUITO DE AGREGAÇÃO DE VALORES COM A QUALIDADE DA MATÉRIA PRIMA.

Participantes: Ademir José Conte, Alexandro da Silva Siqueira, Alessandra Luíza de Souza, Daniele Fernandes Campos, Edson Matheus Santos Alves Carvalho, Gabriela Albano Nunes de Souza, João Guilherme Mundim de Albuquerque, Mariana Santos de Oliveira Figueredo, Marleide Guimarães de Oliveira Araújo, Renato Maccari, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Ronielton Lucas de Castro.

O leite in natura é um alimento de fácil adulteração; e crescimento de microrganismos e pode prejudicar a qualidade do leite. Diante disso, o projeto teve como objetivo orientar os pequenos produtores da Cooperativa Coopersaf, do Assentamento Santo Antônio da Fartura, acerca

dos aspectos físico-químicos e microbiológicos indesejáveis que influenciam a qualidade dessa matéria-prima.

Para o desenvolvimento do trabalho, em primeiro momento, foram selecionados produtores da cooperativa. Em seguida, as amostras coletadas do leite das propriedades, durante 3 meses, foram encaminhadas para análise no laboratório multidisciplinar do IFMT - Campus São Vicente. Entre as análises realizadas, estão acidez titulável, teste do alizarol, teste do amido, teste do formol, proteínas, densidade, pH e gordura, e as análises microbiológicas foram presença ou ausência de bactérias psicotróficas e mesófilas que indicam qualidade deficiente na manipulação do leite. Referente às ações executadas, tivemos visitas nas propriedades, coletas e análises do leite e, por final, palestra com os resultados obtidos, ministrada pela equipe do projeto, abordando a qualidade do leite. Com o trabalho, foi possível obter uma aproximação entre a comunidade escolar e a comunidade externa, além de proporcionar aos estudantes conhecimentos práticos. Ademais, dispensar aos produtores melhoria na qualidade do leite produzido.



Palavras-chave: Análise; Leite; Qualidade.

III CIRCUITO DE ARTE E CULTURA E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFMT CAMPUS SÃO VICENTE

Participantes: Livio dos Santos Wogel, Ana Cláudia Milani Ramos, Anderson Olympio Umbelino de Lima, Ane Francielli da Silva Santos, Deusdedit Pinto de Barros Neto, Erineudo de Lima Canuto, Ernandes Joel de Queiroz, Evandro Maciel Garcia, Fagner da Silva Martins Leão, Fernando Augusto Alves da Silva, Gerlanderson Pontes da Silva, Gilda Aparecida Machado e Silva, Gislene Cardoso de Souza, Izaura Cristina Maciel, João Felipe Assis de Freitas, Jonir de Oliveira, José Marcio Nerone Leite, Karinne Naves Fagundes Figueiredo, Kíssila Daniel Miranda Gomes, Mariana Santos de Oliveira Figueredo, Marleide Guimarães de Oliveira Araujo, Priscila Ferrari Paulino, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Rosemara Aparecida Rodrigues de Castro, Sérgio Thompson Bernardes Monteiro, Sílvia Jacinta Ritter Pimenta, Thais Rubia Lacerda Cintra, Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa, Vanessa Alves de Lima, Victor Rafael Araújo De Noronha, Washington Luiz Pimentel Alves.



O IFMT - Campus São Vicente tem mediado e proporcionado para a região um contato com conhecimentos de dimensões universais, pois é na escola que todos aprendem os conhecimentos fundamentais para a sobrevivência em sociedade. Atualmente, a escola se vê diante de novos desafios, tendo que lidar com certos conhecimentos e situações que, por tradição, não lhe eram atribuídos.

Entre os desafios surgidos nos últimos tempos, podemos citar a prática do





bullying como um fator importante para os problemas que a escola vem enfrentando e, visando cumprir seu objetivo de uma educação significativa e transformadora, foi que a instituição elaborou seu III Circuito de Arte e Cultura e II Encontro dos Cursos Técnicos do IFMT - Campus São Vicente, intitulado "A Arte contra o Bullying", almejando um evento não somente voltado ao entretenimento e deleite estético, mas também um evento reflexivo, cujo objetivo rompesse os muros da escola.



Tendo as características apresentadas nos parágrafos anteriores, o evento não poderia ser construído somente a partir do setor de artes, foi necessária a participação de todos os setores da instituição; professores e servidores técnico-administrativos reuniram-se e, diante de uma riqueza de diversidade de ideias e aptidões artísticas e culturais, elaboraram um evento dividido em dois dias, nos

quais os estudantes passaram por formações sobre os aspectos que envolvem o bullying por meio de palestras e mesa-redonda. Posteriormente, receberam uma formação propriamente artística nas mais variadas vertentes, com o intuito de, a partir delas, produzirem uma obra relacionada ao bullying. Foram realizadas 13 oficinas: Decoração; Representação



Cênica - Teatro; Coral; Cartazes e Artes Gráficas; Música Instrumental; Poesia; Vídeo Digital Influencer; Fotografia; Vídeo Livre; Paródia; Percepção Musical; Crônica e Dança, ministradas por professores e



técnicos administrativos. Todo o material produzido nessas atividades foi apresentado à comunidade escolar em forma de espetáculo artístico.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Bullying; Encontro.

CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS DE HORTALIÇAS NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM CAMPO VERDE, MT

Participantes: Bianca L. L. de Andrade, Marcela V. de Campos, Patrícia S. Silva, Jorge Gabriel Lorenzetti, Rhuan Caique A. Trampusch, Sabrina O. dos Santos, Elias F. dos Santos.

Pequenos produtores da reforma agrária em Campo Verde (MT) investem na produção de legumes, frutas e verduras. Toda a produção dos assentamentos é vendida para os mercados de Cuiabá, Várzea Grande, Campo Verde e outras cidades da região. O ataque de pragas é um dos principais problemas fitossanitários encontrados pelos produtores, sendo a adoção de agrotóxicos significativa dentro dos assentamentos de reforma agrária do município. Os agrotóxicos estão sendo utilizados primariamente para diminuir a carga de trabalho dos assentados no controle de ervas daninhas e pragas.

Em função desta situação, fica evidente a necessidade de um processo educativo entre os assentados acerca dos riscos envolvidos pela não utilização correta dos produtos. Métodos alternativos de controle de pragas são praticamente desconhecidos pelos pequenos e médios produtores rurais de Campo Verde. Com isso, faz-se necessário a geração e/ou domínio de tecnologias que diminuam o dano ao ambiente diante da necessidade de se plantar.

Sabendo da importância da produção de produtos hortícolas com menor índice de contaminação e resíduos de agrotóxicos, visto que estes são consumidos in natura ou minimamente processados, foram realizadas visitas e palestras aos produtores do Assentamento 14 de Agosto, com o objetivo de levar informações e capacitar pequenos produtores de hortaliças sobre métodos alternativos de controle de pragas, reduzindo a aplicação de agrotóxicos nas lavouras. Após a apresentação do projeto, visitas foram realizadas para a liberação de inimigos naturais (predadores conhecidos como bichos-lixeiros) em lavouras de tomate para a redução populacional de algumas pragas nas hortas.

A tecnologia de controle biológico foi bem-aceita pelos produtores de hortaliças do assentamento, que aprenderam a reconhecer inimigos naturais de pragas e tecnologias simples para preservar os predadores já existentes e também os que foram liberados no campo.

Palavras-Chave: Bicho-lixeiro; Manejo Integrado de Pragas; Tomate.



GALOS DE RAÇA PURA: UMA ALTERNATIVA PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DE PEQUENOS CRIADORES DE AVES CAIPIRAS

Participantes: João Victor Barreto de F. Nogueira, Lizabeth Aparecida S. de Almeida, Raynara Vitorino Grachet, Fernando Ariel M. Aranha, Matheus Pereira dos Santos, Vicente Batista de S. Junior, Ademir José Conte.

O projeto teve como objetivo criar no IFMT - São Vicente um setor de aves de raças puras para produção, distribuição e treinamento sobre incubação, criação e manejo de aves caipiras. A distribuição de galos de raças puras para pequenos criadores teve o intuito de promover um melhoramento genético das criações existentes nestas propriedades, predominantemente de aves caipiras crioulas de baixa produtividade. O projeto teve início em novembro de 2018 (Edital de Extensão 029/2018 – SVC), com a aquisição de ovos férteis das raças New Hampshire, Rhode Island Red e Plymouth Rock Barrada, consideradas raças de “dupla aptidão”, de criadores idôneos de São Paulo e Minas Gerais. Os ovos foram incubados em chocadeira artificial no IFMT – São Vicente, e todo o acompanhamento foi realizado pelos alunos bolsistas, desde a incubação, o nascimento dos pintinhos até os cinco meses de idade das aves. Aos cinco meses, selecionaram-se os melhores galos das raças puras para doação aos criadores. Foram dez participantes no projeto, que receberam treinamento com instruções básicas de incubação de ovos e manejo geral da criação de aves caipiras e, ao final do treinamento, ganharam

dois galos para serem introduzidos nas suas propriedades. Com a introdução de galos de raças de “dupla aptidão” e consequente acasalamento com as aves caipiras “crioulas”, pretendeu-se promover um melhoramento genético do plantel, já que tais criações são realizadas com aves sem raça definida e de baixa produtividade. Já na primeira geração, as aves terão ½ sangue da raça pura paterna, melhorando, assim, os seus índices de produtividade. Alguns galos e as galinhas remanescentes foram mantidos no IFMT para a segunda etapa do projeto, que foi aprovado no Edital N° 28/2019 – RTR-PROEX/RTR/IFMT. Consolidou-se a implantação do Setor de Raças Puras, onde estão sendo mantidos machos e fêmeas das três raças, permitindo a produção própria de ovos férteis para incubação. Com isso, podemos ampliar o número de produtores atendidos. Ao final desta segunda etapa, realizada em 11 de dezembro de 2019, foram doados pintinhos e galos adultos para mais de 16 pequenos criadores da região. Estes participaram de um treinamento e, ao final, cada um levou para sua propriedade seis pintinhos e dois galos de raça pura para serem incorporados ao plantel da propriedade. Com este projeto, já são quase 30 pequenos criadores que estão utilizando os galos de raça para promover um melhoramento produtivo das aves caipiras da propriedade.

Palavras-chave: Avicultura; Agricultura familiar; Incubação.

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA DO CERRADO (CVT do CERRADO)

Participantes: Dalmir Kuhn.

No estado de Mato Grosso, o consumo de alimentos agroecológicos e orgânicos é crescente. No entanto, o processo de produção, uso de tecnologias sustentáveis e comercialização ainda é incipiente. Associada à demanda de mercado, o atual cenário econômico e social proporciona amplas oportunidades para o debate sobre questões ambientais relativas ao uso sustentável dos recursos naturais, visando à preservação conjunta ao desenvolvimento econômico. Nesse contexto, o Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente propôs a criação do Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica do Cerrado - CVT do Cerrado.

O CVT do Cerrado está sendo implantado com o apoio financeiro do MPT e possuirá sistemas diversificados de produção de animais, hortaliças, grãos, sistemas

agroflorestais, construções sustentáveis e projetos de ensino, pesquisa e extensão. As tecnologias empregadas são de baixo impacto ambiental e voltadas a fortalecer a produção orgânica. A princípio, as tecnologias serão voltadas aos pequenos produtores, e, na sequência, serão implantados projetos produtivos, visando alcançar médios produtores, com tecnologias de baixo impacto ambiental e agroecologicamente aceitos.

Com o lema “aprender a fazer, fazendo”, o CVT do Cerrado está implantando as atividades produtivas/didáticas em todas as atividades possíveis do meio rural, com a finalidade de demonstrar tecnologias avaliadas e aprovadas para serem multiplicadas pelos professores, estudantes, egressos e produtores que participarem de eventos e atuações promovidas nas dependências do Campus São Vicente e fora do IFMT, promovendo, assim, a extensão da instituição com a comunidade externa.

Esta proposta de trabalho visa ao compartilhamento de experiências e à integração entre equipe multidisciplinar, produtores, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, estudantes, professores, extensionistas, núcleos de Agroecologias de outras instituições, para o desenvolvimento e a consolidação de tecnologias sustentáveis e melhorias na qualidade de vida, com vista ao não uso de agrotóxicos.

Palavras-chave: Tecnologias; Construções; Sustentáveis; Agroecologia.



II SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

Participantes: Dalmir Kuhn, Marleide Guimarães de Oliveira Araujo, Mariana Santos de Oliveira Figueredo, Ana Claudia Milani Ramos, Anderson Olympio Umbelino de Lima, Evandro Maciel Garcia, Gabriel Albuquerque de Lyra, Kamila Alvares Simões Barata, Kayena Delaix Zaqueo Queiroz, Liane de Castro Machado, Mariana Santos de Oliveira Figueredo, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Sergio Thompson Bernardes Monteiro, Otto Julio Ahlert da Silva e Washington Luis Pimentel Alves.

O 2º Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica, realizado no dia 5 de junho de 2019, na sede do Campus São Vicente, teve por objetivo reunir a comunidade acadêmica e instituições com trabalhos voltados à avaliação dos impactos dos agrotóxicos na vida das pessoas. Neste Seminário, houve a presença de mais de 300 pessoas, representadas pelos estudantes do IFMT, produtores da região, professores e pesquisadores.

O Seminário foi iniciado com a exposição dos resultados de pesquisa do NEAST, coordenado pelo professor Wanderlei Pignati, que apresentou dados conclusivos da relação presença/exposição de agrotóxicos relacionados com doenças de grande impacto na população, como câncer, leucemia e autismo.

O Ministério Público do Trabalho – MPT, representado pelo procurador Dr. Bruno Choairy Cunha de Lima, apresentou as ações desenvolvidas no estado, com ênfase na problemática dos agrotóxicos aplicados nos cultivos agrícolas, resultando em contaminação dos alimentos, solo, ar e águas.



O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA apresentou as ações de fiscalização. A EMPAER – MT apresentou os trabalhos realizados na implantação de sistemas produtivos orgânicos na região norte de Mato Grosso. O Instituto Bio, com sede no Rio de Janeiro, apresentou as formas de certificação individual e coletiva para a comercialização dos orgânicos, com ênfase no potencial gastronômico dos produtos orgânicos, que requerem aquisições em propriedades certificadas.

Este Seminário contribuiu de forma relevante para toda a comunidade escolar, produtores e entidades, ressaltando a necessidade de ações voltadas à redução de uso dos agrotóxicos que vêm impactando de forma muito agressiva a saúde da população e o meio ambiente.

Na conclusão do Seminário, o coordenador do CVT do Cerrado apresentou os projetos que estão sendo implantados e as ações futuras, com várias ações já realizadas, com destaque ao uso de pintura ecológica, controle de formigas e implantação de sistemas produtivos consorciados.

Palavra chave: Seminário; Agroecologia; Produção orgânica; Impacto dos agrotóxicos.

I CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DO MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO

Participantes: Dalmir Kuhn, Isabela Codolo de Lucena, Daisy Rickli Binde e Tiago dos Santos Ferreira.

A I Caravana Agroecológica e Cultural do Médio Norte de Mato Grosso foi uma ação do Centro Vocacional Tecnológico do Cerrado – CVT do Cerrado, com o objetivo de acompanhar a Reunião Itinerante do Fórum Mato-Grossense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, que foi realizada no município de Sinop – MT, com a participação de alunos, professores e servidores do IFMT - Campus São Vicente, Barra do Garças e Várzea Grande e instituições como MAPA, UFMT, EMPAER e Embrapa Agrossilvipastoril, percorrendo as cidades de Sinop e Terra Nova, no período de 22 a 25 de outubro de 2019.

Os caravaneiros, que tiveram a oportunidade de acompanhar as ações do Fórum, mostraram-se impressionados com os níveis atuais de ocorrências de doenças (como câncer e outras) provocadas pelos resíduos de agrotóxicos nos alimentos e no ambiente.

Na Embrapa Agrossilvipastoril, foram compartilhadas experiências na condução de diversos sistemas agroflorestais. Na Escola Agrícola de Terra Nova, houve a oportunidade de se conhecer a rotina diária dos alunos, professores e servidores. A escola possui o curso técnico de nível médio em Agroecologia. A metodologia de ensino adotada é a pedagogia da alternância, em que os alunos concluem o curso técnico em Agroecologia em 4 anos, sendo uma semana em casa e uma semana na escola. Nesta alternância, os alunos sempre levam atividades para se-



rem executadas em casa com o apoio dos pais, promovendo a aproximação entre pais e filhos.

Na propriedade do Sr. Enor Miguel Mantovani e de sua esposa Janete Santos de Almeida Mantovani, com uma área de 19 ha, os caravaneiros tiveram a oportunidade de conhecer as atividades produtivas do Sítio Pequizal, onde a cultura do pequi é a principal atividade econômica, com uma área plantada de aproximadamente 9 ha com a planta nativa do cerrado; com 10 anos de implantação e a comercialização dos frutos e sementes, o produtor vem conseguindo uma receita de aproximadamente R\$ 80.000,00 por ano.

Esta caravana contribuiu imensamente para se conhecer as atividades agroecológicas e a produção orgânica que estão sendo desenvolvidas na região médio norte de nosso estado, despertando o potencial empreendedorismo nos caravaneiros para atuarem em suas regiões de origem.

Palavras-chave: Pequi; Caravana; Agroecologia; Produção orgânica; Tecnologia.

PROJETO CINECLUBE SÃO VICENTE

Participantes: Fernando Augusto Alves da Silva, Evandro Maciel Garcia, Washington Luiz Pimentel Alves, David Ramos Silva Benachio.

O Cineclube São Vicente é um projeto de extensão que pretende mobilizar e integrar ações cineclubistas desenvolvidas para a comunidade escolar da Serra de São Vicente, estabelecendo parcerias com instituições que promovem o circuito alternativo de difusão da produção audiovisual em Mato Grosso. As ações do projeto foram voltadas para a participação não só dos alunos do campus, mas também de todos que integram a comunidade da Serra de São Vicente.



O projeto leva em conta a singularidade do Campus de São Vicente, por causa da sua distância da capital. Estudantes do IFMT - São Vicente, alunos da Escola Estadual Gustavo Dutra, técnicos, professores e demais colaboradores, residentes ou não no campus, carecem da oportunidade de uma maior integração social, por meio de ações que promovam cultura e lazer.

Nesse sentido, um dos objetivos do cineclube foi proporcionar à comunidade local a oportunidade de fomentar um debate crítico, que abordou, entre outros assuntos, temas relevantes, como educação, produção audiovisual regional, inclusão social, comportamento jovem e pluralidade cultural, por meio da exibição de curtas e longas-metragens dentro de uma programação diversificada, contínua e

pré-definida, que incluiu produções regionais, nacionais e internacionais, além de fomentar, a médio prazo, a exibição de produções audiovisuais locais por meio da participação da comunidade escolar em parceria com demais integrantes do projeto.

Palavras-chave: Cineclube; Debates; Audiovisual.

Campus

Rondonópolis

📍 Rua Ananias Martins de Souza, 861 - CEP: 78721-520 - Rondonópolis/MT
☎ Telephone: (66) 3427-2300 - Telefone da Secretaria Escolar: (66) 3427-2305
🌐 Site: <http://roo.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@roo.ifmt.edu.br



EXTRATO (LEITE) VEGETAL: APRENDA A FAZER

Participantes: Any Gabriela da Silva Balmer, Tatiane Moreira Siqueri, Diego Dias Carneiro e Leisli Maira Delarmelino Ferraresi.

O projeto teve como objetivo instruir os participantes através de oficinas a produzir extratos vegetais ou leites vegetais, como são popularmente conhecidos e, a partir desses, preparar derivados, utilizando-os em diversas receitas, promovendo, assim, uma alimentação mais variada, equilibrada e saudável principalmente às pessoas com restrições alimentares, como alergias e intolerâncias ao leite de vaca. As oficinas são uma metodologia de trabalho de formação coletiva e geram momentos de interação e troca de saberes; e as que foram realizadas



nesse projeto contribuíram de forma significativa para o compartilhamento dos conhecimentos entre os integrantes do projeto e a comunidade atendida.

Sabe-se que grande parte da população brasileira e mundial sofre com distúrbios relacionados a intolerâncias ou alergias a alimentos, e, entre os alimentos que mais causam esses tipos de problemas, destacam-se os leites de origem animal. Assim, a ideia da realização deste projeto visou atender pessoas que possuem restrições alimentares e que desejam, ou já adotam, uma alimentação com ausência de leite de vaca e seus derivados e que não têm acesso a produtos elaborados sem esse ingrediente, que geralmente são vendidos em lojas especializadas e com preços mais elevados.

Nas oficinas, foram produzidos extratos de arroz, coco e castanha do Pará. Após, foram elaboradas, com esses extratos, receitas como vitamina, iogurte, sorvete e doces (brigadeiro e beijinho). Todo o processo de produção foi desenvolvido de forma interativa com os participantes, e os mesmos puderam realizar suas próprias receitas; ao final, prová-las. Também foram destacados os benefícios nutricionais do uso desses alimentos e a importância de uma alimentação saudável e variada com aproveitamento total desses. Dessa forma, o projeto pôde disseminar conhecimentos técnicos de forma prática, simples e compreensível aos participantes, contribuindo, assim, para a saúde e qualidade de vida da comunidade atendida.

Palavras-chave: Alergia; Intolerância; Extrato vegetal.

EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO E EMANCIPAÇÃO DIGITAL PARA MULHERES

Participantes: Arislene Rodrigues dos Santos.

O projeto teve início no dia 2 de julho de 2019 e contou com a inscrição e matrícula de 45 mulheres, mulheres em vulnerabilidade social, em sua maioria pretas e desempregadas, cuja escolaridade média é de 6 anos no total, com, em média, 2,5 filhos; evangélicas em sua grande maioria. A proposta do projeto é o empoderamento financeiro dessas mulheres, para que elas possam ter a liberdade financeira e de escolha. O FIC em Empreendedorismo Tecnológico conta com 12 disciplinas, que vão desde Direito do Consumidor até Ferramentas para Internet. Pensamos que o projeto em si é também uma forma de inclusão tecnológica, uma vez que se propõe a ensinar mulheres a otimizarem produtos e serviços usando as tecnologias. O nome que demos ao projeto é DONAS de Si, no intuito de dizer a essas mulheres a importância de elas se perceberem como seres que devem tomar decisões a partir da percepção de suas próprias existências. A disciplina de Motivação, Resiliência e Controle foi a disciplina que trabalhou



com a percepção de autovalor, de como elas, Donas, deveriam se enxergar como seres agentes de transformação e, principalmente, como seres revolucionárias. A disciplina de Uso e Gestão de Aplicativos é a disciplina em que propomos a criação de um aplicativo, nas mesmas modalidades Uber, em que essas mulheres poderão trabalhar com chamadas on-line para entregar uma mercadoria, ou ofertar um serviço. Acreditamos que esse aplicativo é uma ferramenta de muita potência, uma vez que muitas mulheres encontram-se desempregadas e poderão usar essa ferramenta como forma de obterem renda. Através da startup cujo nome é Donas de Si, as mulheres poderão, de forma autônoma, ofertar serviços e oferecer produtos diretamente pela internet, como um aplicativo de fast food, só que de serviços e produtos prestados e oferecidos, exclusivamente, por mulheres.

Palavras-Chave: Acumulação primitiva de capital; Emancipação feminina; Interseccionalidade.



CURSO DE LIBRAS: ENCONTRO COM AS MÃOS

Participantes: Josimar da Silva César, Alex Bruno Oliveira Silva, Izabella Maria dos Santos Campos.

Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, percebe-se a importância de despertar a sociedade para a seriedade do movimento inclusivo em relação à comunidade Surda e a Libras.

Dessa forma, o presente projeto propõe a realização do Curso de Libras: Encontro com as Mãos, destinado a promover o uso e a difusão dessa língua na cidade de Rondonópolis e cidades vizinhas, por meio de encontros entre ouvintes e a comunidade Surda.

É notável que a Libras, como qualquer outra língua, necessita de prática para que a fluência seja desenvolvida de maneira satisfatória. Sendo assim, os encon-



contros propiciam maior interação entre os surdos e ouvintes, abordando temáticas da comunidade Surda, promovendo o conhecimento da Cultura Surda, por meio dos relatos de experiência da própria comunidade e familiares, realizando atividades práticas e diálogos.

As ações desenvolvidas ao longo do ano renderam encontros mensais, que promoveram o reconhecimento da Libras na cidade de Rondonópolis; efetivou o compromisso do IFMT com as políticas de inclusão e o efetivo envolvimento da sociedade rondonopolitana e de cidades vizinhas, que, ao longo de todo o projeto, se envolveu nas discussões de todas as temáticas abordadas nos encontros; e promoveu a inclusão e a interação entre Surdos e ouvintes, rompendo as barreiras comunicativas existentes no âmbito social.

Palavras-chave: Inclusão; Libras; Comunidade Surda; Ouvintes; Comunicação.



CONCEITUAR, MANIPULAR E APLICAR MATEMÁTICA: O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA COMO UM CAMINHO POSSÍVEL

Participantes: Magda Cabral Costa Santos,
Nelson Luiz Graf Odi, Celio Aparecido
Rodrigues Junior.

Os fundamentos do ensino da matemática que orientam as ações do projeto são a conceituação, que compreende a formulação correta e objetiva das definições matemáticas, a prática do raciocínio dedutivo, a nítida conscientização de que conclusões sempre são provenientes de hipóteses que se admitem, a manipulação, de caráter principalmente algébrico, que está para o ensino e o aprendizado da Matemática, assim como a prática dos exercícios e escalas musicais está para a música. Como as entendemos, as aplicações do conhecimento matemático incluem a resolução de problemas que, por meio de desafios, desenvolve a criatividade, nutre a autoestima, estimula a imaginação e recompensa o esforço de aprender.

Para levar a efeito esta concepção de ensino, foram estabelecidas as metas de

criar e desenvolver materiais didáticos de baixo custo, promover a formação continuada de professores de Matemática, através de oficinas para exploração destes recursos, e a proposição de alternativas metodológicas que possibilitem melhorias no processo de ensino aprendizagem da Matemática. Foram construídos dois jogos: JOGO ASDM (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão), uma significativa forma de exploração de números inteiros, e o JOGO SOBE E DESCE, que demonstrou ser uma interessante alternativa no ensino de números inteiros relativos. Para cada jogo, foi elaborado um roteiro explicativo contendo descrição das etapas e as regras a serem adotadas. Os resultados obtidos permitem afirmar que a utilização de estratégias inovadoras como estas despertam o interesse e a curiosidade dos alunos, levando a aprendizagens significativas da Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Oficinas; Jogos.



CULTURA DA PAZ: DISCUTINDO VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NA ESCOLA

Participantes: Valter Cardoso da Silva, Audiene Correia dos Santos Rabelo, Adergildo Cardoso Mendes, Leidiane Gomes de Souza, Ricardo Klinkerfus Filho.

O curso Cultura da Paz: Discutindo Violência e Indisciplina na Escola é a quinta versão do curso de extensão Cultura da Paz, já desenvolvido no âmbito do IFMT - Campus Rondonópolis, nos anos de 2012, 2013, 2017 e 2018, sempre com o objetivo de promover a discussão da realidade escolar, procurando: 1) desconstruir mitos referentes às situações de conflito na escola; 2) apontar situações de violência do cotidiano tornados invisíveis no



horizonte da cultura escolar; e 3) propor alternativas que contribuam para a construção de uma cultura de paz. O público-alvo foi composto por profissionais de educação de escolas públicas municipais e estaduais do município de Rondonópolis e seu entorno. Partindo de uma base teórica que compreende que o conflito é um fenômeno social que se estabelece nas relações dos indivíduos entre si e com as instituições onde estão inseridos, quis apontar as contribuições que o trabalho pedagógico pode trazer à superação – isto porque, muitas vezes, tais conflitos podem desencadear situações de violência nas relações entre professores, alunos e demais envolvidos em processos educativos. O curso teve duração de 40 horas, e seu horizonte metodológico foi dialogicidade, procurando discutir alguns estereótipos existentes nas instituições escolares que acabam por referenciar o trabalho dos profissionais de educação. Levou em consideração ainda que a educação deve estar sempre a serviço da problematização e compreensão da realidade, voltada à construção da autonomia dos indivíduos, sem poder prescindir da autoridade, mas superando as relações com base no autoritarismo. A tônica aqui não foi a eliminação dos conflitos, mas sua resolução de forma dialogada, pacífica e solidária. A equipe executora espera que o curso tenha sido um espaço para que os educadores pudessem pensar e avaliar as próprias práticas pedagógicas, contribuindo para a construção da autonomia dos estudantes que atendem.

Palavras-chave: Educação; Conflito, Indisciplina; Trabalho pedagógico.



IF ACTION: ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO

Participantes: Rafaela Almeida de Souza, Adergildo Cardoso Mendes, Camila Santana Nunes.

Desde 2015, o projeto de extensão IF Action – Arte, Cultura e Comunicação é desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Rondonópolis. Ao longo desses quatro anos, o projeto contou com a participação de diversos alunos, os quais levaram, com alegria, arte e cultura às escolas públicas de ensino fundamental de Rondonópolis e região.

Além de atender as escolas, o projeto promove socialização entre os discentes e capacitação artística, sempre preservando a singularidade de cada um. Os espetáculos resultam em momentos de



mensagem significativa, pois traz apelos por uma sociedade mais justa, humana e solidária. O espetáculo atinge diversos públicos, da criança ao adulto, e todos conseguem perceber, da sua maneira, a crítica presente nas entrelinhas.

Em 2019, a meta era alcançar 1.000 alunos de escolas públicas. Ao final do ano, mais de 1.500 pessoas assistiram ao espetáculo, o que proporciona cultura à comunidade externa e, ao mesmo tempo, leva a marca IFMT a pessoas que nunca tiveram acesso ao instituto, especialmente aos bairros carentes da cidade. O que motiva a permanência do projeto é a consciência de que o contato com a arte traz uma nova perspecti-



partilha, visto que a contribuição de cada participante é retribuída pelas crianças através de muito afeto, sendo para ambos uma experiência memorável.

A principal peça apresentada pelo grupo, Os Saltimbancos, também tem uma

va de olhar a quem tem a chance de usufruí-la, e, para o Campus, é um privilégio contribuir para esse processo.

Palavras-chave: Teatro; Musical; Educação; Socialização; Saltimbancos.

Campus Várzea Grande

 Avenida Tiradentes (Lot Jd Manaíra), nº 1300 - Petrópolis - CEP 78144-424 - Várzea Grande/MT
 Telefone: (65) 3691- 8002 - Telefone da Secretaria Escolar: (65) 3691-8014
 Site: <http://vgd.ifmt.edu.br/>
 gabinete@vgd.ifmt.edu.br

PROJETO VALORIZAÇÃO DA VIDA

Participantes: Comunidade IFMT – VGD.

O projeto, que surgiu da iniciativa do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE em contribuir e fortalecer a Campanha do Setembro Amarelo, convencionado como o mês mundial de prevenção do suicídio, conta com os parceiros como o Centro de Atendimento Psicossocial Infantil – CAPSI e a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.



Entre os objetivos, pensamos na promoção da saúde mental; na difusão e no aprofundamento de debates relativos à temática; e na prevenção do sofrimento psíquico grave. Buscamos também incentivar a valorização da vida, contribuindo para a formação cidadã, além de orientar sobre a política e os serviços da rede de saúde mental, tendo como referência uma abordagem multidisciplinar.

A Psicologia e o Serviço Social, junto à equipe multiprofissional que forma o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), trazem a discussão para além do indivíduo em si, refletindo também sobre as nossas relações sociais e políticas.

É nessa perspectiva de promover uma

reflexão sobre nosso modo de se relacionar e da empatia e do cuidado com o Outro que pudemos ampliar a divulgação de informação sobre o tema, bem como, por meio das atividades desenvolvidas com os participantes, desenvolver melhora na qualidade de vida dos participantes, além de proporcionar acolhimento e fortalecimento do laço social.

Entre as atividades realizadas, foi lançada a “Caixa do Desabafo”, que consiste em uma caixa em que os estudantes podem escrever, a qualquer momento, sugestões, dúvidas, e desa-bafos sobre a temática trabalhada ou sobre qualquer outro tema de seu interesse.

Destacamos a “Sessão Pipoca”, que foi um momento de vivenciar outras formas de olhar para o tema a partir da experiência cinematográfica, com muita pipoca, debates, troca de ideias e experiências entre os estudantes. Ainda foram realizadas orientações acerca de Atividade Física e Qualidade de Vida.

Tivemos a oportunidade de reunir os participantes em uma acolhedora roda de conversa com psicóloga e também na palestra “Saúde Mental, Educação e Suicídio: Reflexões a partir da Psicologia Histórico-Cultural”.

Foi promovido um trabalho interdisciplinar com professoras do campus estendendo a temática para conteúdos trabalhados em sala nas disciplinas de artes, música e língua portuguesa.

Ao todo, o projeto contou com a participação de quase 400 participantes, entre estudantes do campus, da comunidade do entorno e o público em geral.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Psicologia.

POLO OLÍMPICO DE TREINAMENTO INTENSIVO EM MATEMÁTICA – POTI

Participantes: Emerson Dutra, Adja Idra Ferreira Oliveira, Adrian Lorenzetti Schmidt, Bárbara Letícia Evangelista Bastos, Endelly Cleicy de Matos Silva, Ivynny Aldnir Almeida Viana, Maiara Rodrigues Maia, Rafaela de Luna Leite, Tulyo Quirino de Castro Alves, Vyctoria Regina de Sousa Freitas, Polyana Barbosa Galvão.



Precisamos de uma escola que proporcione aos alunos oportunidade de aperfeiçoamento de suas habilidades. O que vemos hoje é uma escola pública que, muitas vezes, limita o conhecimento e subestima o potencial de nossos(as) discentes. Queremos, dessa forma, propor um projeto que valorize a vontade de querer aprender, dedicação, persistência e investigação, que são características de quem tem muito a crescer. Veja que não estamos falando em trabalhar com os “ótimos” alunos, e sim com aqueles que aproveitarão a oportunidade de aprender, se entregando ao projeto. Em Fortaleza e São Paulo, pioneiras na implantação de polos de treinamento intensivo em matemática, as escolas que aplicaram o projeto já estão colhendo frutos com alu-

nos medalhistas em olimpíadas regionais, nacionais e até mesmo internacionais. O resultado disso é uma escola com melhores índices educacionais, pois estes alunos apresentam crescimento nas demais áreas. Este é um projeto a longo prazo, em que será possível observar resultados depois que dese tornar uma ação efetiva em nosso campus. O principal objetivo é desenvolver nos(as) estudantes habilidades de sistematização, generalização, analogia e capacidade de aprender por conta própria ou em colaboração com os demais colegas. A estrutura do projeto é composta por atividades presenciais e por fórum/e-mail /website. Foram utilizados materiais e livros do Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA,



da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM e de autores conhecidos na área de matemática pela boa qualidade de suas produções acadêmicas. A proposta não é somente o de dar aula, mas sim orientar os(as) alunos, sugerindo caminhos para a solução de determinados exercícios, livros, sites e outros.

Palavras-chave: POTI; Matemática; Extensão.

FIC – AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Participantes: Giovana Rosangela Ferreira Mendes, Luiza Mikaele Ferreira Leite de Oliveira.

O presente projeto se constituiu numa proposta do Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Socioambiental, oferecido pelo



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - Campus Várzea Grande, que atendeu mulheres da Comunidade Quilombola Nossa Senhora do Chumbo, na modalidade presencial, aos sábados. A comunidade, que se situa na região norte do Pantanal Mato-Grossense, conhecida como “Cerrado



do Pantanal”, localizada no município de Poconé, na porção centro-sul do estado de Mato Grosso, na microrregião do Alto Pantanal, vive conflitos sociais e ambientais desde a implantação na comunidade da agroindústria da cana, que foi fechada por várias irregularidades, entre elas, trabalho análogo ao escravo. O projeto teve como objetivo formar cidadãs comprometidas com as questões socioambientais e prepará-las para atuar neste mercado de trabalho, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas à profissão, estimulando a reflexão sobre



os riscos e as vulnerabilidades socioambientais, fomentando o empreendedorismo social e a sensibilização ecológica. O projeto resultou numa proposta de divulgação dos produtos feitos pelas moradoras, tais como doces, banana chip, confecções de redes e de viola de cocho para disponibilizar no mercado externo.

Palavras-chave: Questões socioambientais; Quilombolas; Empreendedorismo social.

GRUPO DE BOOMWHACKERS

Participantes: Grazielle Louzada, Thiago Vitor da Costa, Thatiely Fernanda Leite Canuto, Adrian Lorenzetti Schmidt, Mariana Rodrigues Moreno, Amanda Karoline da Silva Costa, Íris Rossi, Rodrigo Marconcini de Moraes Costa Filho, Eduardo Aparecido da Conceição e Silva, Augusto Kiyochi Almeida Togoe, Maria Eduarda Rodrigues do Nascimento, Débora Oliveira Lopes da Silva, Endelly Cleicy Matos Silva, Deyvilly Carla Ramos da Silva, Kéren-Hapuc Teixeira Duarte, Lidia Corcino de Araújo, Andriws Vinicius Nunes de Souza, Gustavo Kiyochi Almeida Togoe, Ianka Betel D. de Souza, Thamis Lucia da Cruz Silva, Tawany Cristina Da S. Campos, Anne Karoline dos Santos, Kamila Assunção Soares, Pedro Luis dos Santos Brito, Douglas Ferreira, Daniela Santos Silva, Matheus David B. de Oliveira, Marta Mikaely de O. Lopes, Ellen Mariana Marconi Nunes, Rafael Camargo Angelo da Silva, Thais Evelyn Ferreira da Costa, Emanuely Carolina Souza Silva, Ana Beatriz da Silva Sena, Robert Entoni Dias Ferreira.



O grupo de Boomwhackers iniciou suas atividades em abril de 2019 enquanto projeto de extensão do IFMT - Campus Várzea Grande, com o intuito de promover a musicalização de seus participantes através de prática de conjunto, realizada com boomwhackers — tubos percussivos melódicos feitos de plástico,



são cromáticos e cada tubo possui uma nota fixa afinada e uma respectiva cor; o conjunto de Boomwhackers compreende duas oitavas e meia da Escala de Dó Maior, desde o Dó 2 até o Sol 4. Existem

diversas maneiras de fazer som com os boomwhackers: batendo-os no chão; no corpo; um com outro; na palma da mão; na parede; com baquetas e, quando estão com as tampinhas, na vertical perpendicular ao chão. As atividades musicais trabalhadas com esses tubos são inúmeras, podendo-se realizar propostas tanto harmônicas, quanto melódicas. O proje-



to trabalhou nove arranjos musicais, e o ensino das músicas foi feito por meio de imitação. Foram trabalhados senso ritmo, senso melódico dos(as) estudantes e música coletiva: no grupo, cada participante é muito importante, pois cada um é responsável por duas notas da melodia. Os Boomwhackers faziam as melodias das



músicas. Foi executado o seguinte repertório: Libertango, Pantera Cor-de-Rosa, Thousand Years, Para Elisa Beethoven (com arranjos de Uirá Abondanza Kuhlmann), Asa Branca, Meet the Flintstones, Samba lêlê, Sansa Kroma (com arranjos feitos pela coordenadora do projeto). Além dos tubos, violões, piano e cajon faziam acompanhamento nos arranjos e, também, um conjunto de xilofones Orff fazia contracantos e melodias. O grupo fez apresentações didáticas na Escola Estadual Porfíria de Paula de Campos, em Várzea Grande, no evento Cidade e Ambiente: Debatendo Caminhos, que fez parte do Circuito Urbano 2019, no JOPEQ UFMT 2019, da UFMT, e na MARTE 2019, em Rondonópolis. O projeto teve bastante projeção no campus, assim teve a necessidade de abrir mais de uma turma e, atualmente, conta com bolsa para os(as) participantes.

Palavras-chave: Boomwhackers; Musicalização; Prática de conjunto.

ECOLOG – LOGÍSTICA E RECOLHA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Participantes: João Vitor Gobis Verges, Me. Saiani Zarista, Dra. Sandra de Lima, João Bosco Beraldo, Fernanda Caldeira, Turmas do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio (6º semestres/2019) do IFMT - Campus Várzea Grande.

O projeto ECOLOG surgiu em 2014, junto aos encaminhamentos iniciais do Campus Várzea Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso — IFMT. Seu objetivo principal é a potencialização da gestão de resíduos sólidos na comunidade em que se encontra a unidade de educação profissional e tecnológica. Desde 2018, foi estabelecida uma parceria com a Associação de Catadores de Material Reciclável do Município de Várzea Grande, nomeada Asscavag. O projeto vem sendo organizado e efetivado através construção de consultorias oferecidas pelos(as) estudantes do curso técnico em Logística integrado ao ensino médio. Mediante o levantamento feito pelos(as) discentes, foram desenhados três caminhos de atuação para a contribuição com as atividades da associação, sendo eles: a) campanhas de educação ambiental; b) gestão do site da associação e rede social na internet; c) construção de um ecoponto educativo. As turmas do 5º e 6º semestres dos cursos de Logística formataram as ações e deram sequência aos trabalhos desenvolvidos em períodos anteriores, o que torna o EcoLog um projeto construído coletivamente. Um exemplo dessa dinâmica mais ampla das atuações é a parceria com o projeto “Se essa rua fosse minha”, culminando num evento de intervenção no espaço público em que se encontra a Asscavag. Em constante contato com os trabalhadores e trabalhadoras em ligação com os resíduos sólidos, os(as)



estudantes tiveram a oportunidade de contribuir para o funcionamento da recolha de materiais recicláveis no município de Várzea Grande, assim como compreender o funcionamento de suas áreas profissionais e, conseqüentemente, ganhar experiência para a vida e para o trabalho. Para a Asscavag, foi possível a ampliação do conhecimento de suas atuações para a comunidade, assim como para o reconhecimento positivo do trabalho exercido em diferentes escalas.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Catadores; Formação profissional; Sustentabilidade.

PLANTART EXTENSÃO: ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA EM REFORMAS E REGULARIZAÇÃO DE MORADIAS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Participantes: Janaina Matoso Santos, Luane de Lima Neves, Jhulyano Alberto de Abreu D. Justino, Bruna Caroline Rosa da Silva, Gabriel Domingos de Oliveira, Karina Marina de Sousa, Kauan Dalla Vecchia Monteiro.

A urbanização brasileira é historicamente marcada pela limitação de acesso por parte da população de menor renda ao mercado formal da habitação. Assim, a grande maioria das famílias brasileiras residem em moradias empreendidas mediante esforço próprio, através de um sistema de autoconstrução incremental em que a habitação é edificada por anos, no ritmo da limitada capacidade financeira familiar, muitas vezes mediante a força de trabalho da própria família e sem assistência técnica para a elaboração de um projeto que subsidie as decisões e o processo construtivo.

A ausência de assistência técnica desencadeia uma série de problemas construtivos e funcionais, como o incorreto dimensionamento dos ambientes, insalubridade, perda de materiais pelo errôneo dimensionamento dos elementos construtivos e estruturais, inobservância dos parâmetros edilícios estabelecidos pela legislação urbanística, etc. Para atuar nessa problemática, o projeto Plantart tem como objetivo ofertar assistência técnica para a elaboração de projetos de reforma e de regularização de moradias de famílias de baixa renda, atendendo a população não abarcada pelos escritórios de arquitetura e engenharia tradicionais.

As ações do Plantart Extensão iniciaram através do cadastramento das famílias interessadas; as fichas foram analisadas e priorizados os casos de reforma, uma vez que não se conseguiu, até o momento, firmar parcerias para a viabilização da regularização das moradias, em função da complexidade das questões jurídicas relacionadas. O atendimento das famílias seguiu a seguinte metodologia: I) visita à família para levantamento da edificação e entrevista com os moradores; II) elaboração da proposta de reforma pelos bolsistas, acadêmicos dos cursos técnicos em Edificações e Desenho de Construção Civil; III) apresentação do projeto à família para avaliação; IV) ajustes ao projeto conforme a solicitação dos clientes; V) entrega do projeto de reforma.

Ao longo de 2019, foram atendidas três famílias. Destaca-se que, apesar do pequeno número atingido, são evidentes os resultados qualitativos do Plantart, uma vez que houve a valorização da moradia dos beneficiários e foi promovida a aproximação entre os acadêmicos envolvidos e os projetos e clientes reais, assemelhando-se aos desafios que eles encontrarão na vida profissional, atendendo, portanto, à missão do IFMT, educar para a vida e para o trabalho.

Palavras-chave: Assistência técnica; Arquitetura pública; Habitação de interesse social.

PROJETO DE REFORMA, AMPLIAÇÃO E PROJETO PAISAGÍSTICO DO ESPAÇO EXTERNO DO CAMPUS IFMT – TANGARÁ DA SERRA

Participantes: Janaina Matoso Santos, Rafael Brito Menezes, Cristiane Pacheco de Assis, Luiz Antônio de Figueiredo Pinto, Adryan Ryan Policarpo.



O Campus IFMT – Várzea Grande oportuniza constantemente a seus acadêmicos experiências semelhantes aos desafios profissionais futuros. Uma dessas iniciativas consiste na oferta de assistência técnica em projetos de arquitetura e complementares para os campi do IFMT, possibilitando que os bolsistas participantes, alunos dos cursos de Edificações e Desenho de Construção Civil, apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. No segundo semestre de 2019, sob a coordenação da professora, arquiteta e urbanista Janaina Matoso Santos e do professor e engenheiro civil Rafael Menezes, os bolsistas elaboraram, para o Campus do IFMT – Tangará da Serra, um projeto de reforma e ampliação de um projeto paisagístico para a área externa

frontal ao edifício.

Na primeira etapa, foram listados o escopo do projeto e os anseios dos usuários; isso foi realizado através de uma visita ao Campus e reunião com seus servidores e acadêmicos dos cursos técnicos integrados. Posteriormente, os bolsistas elaboraram o projeto arquitetônico e paisagístico, compreendendo : I) ampliação do setor administrativo; II) ampliação da biblioteca e melhoria da sua atratividade, mediante a criação de um espaço criativo e informal, que transmitisse sensação de aconchego aos usuários; III) melhoria da visibilidade do edifício ao nível da rua, pela criação de um acesso central e supressão de duas árvores que atualmente obstruem a fachada do edifício; IV) pavimentação da área frontal com blocos intertravados e definição de canteiros para plantio de ornamentais e arbóreas; V) criação de bicicletários para 200 bicicletas, que foram pulverizadas e integradas ao paisagismo, a fim de valorizar esse que é o meio de transporte de maior relevância para os acadêmicos do campus.

O projeto foi apresentado à PRODIN – IFMT e ao diretor do Campus Tangará da Serra, que aprovaram a proposta. No próximo semestre, o projeto de extensão terá continuidade, e serão executados os detalhamentos e o projeto estrutural.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico; Paisagismo; Projeto estrutural Assistência técnica.

APODERAMENTO INICIAL DA COMUNICAÇÃO E ATENDIMENTO AO SURDO COM FUNDAMENTOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – MÓDULO BÁSICO

Participantes: Marcilene Araújo, comunidade Externa, servidores de órgãos públicos, educadores das redes municipal e estadual, comunidade interna: servidores, alunos e terceirizados do IFMT.



Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, percebeu-se a importância de despertar a sociedade para a seriedade do movimento inclusivo, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão em todas as esferas sociais, inclusive no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, para o atendimento às pessoas com necessidades específicas, interação

e permanência destas, bem como êxito em seu processo de formação. Dessa forma, o projeto Apoderamento Inicial da Comunicação e Atendimento ao Surdo com Fundamentos na Língua Brasileira de Sinais – Módulo Básico I, destinado a promover o uso e a difusão dessa língua, conforme o capítulo VIII do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, teve como objetivo introduzir fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – Libras no Campus Várzea Grande. O projeto beneficiou os(as) participantes, habilitando-os(as) na abordagem ao surdo. A instituição, através de sua missão, assumiu um compromisso com a inclusão social, tendo como primeiro passo a construção de uma Política de Inclusão Social, via uma pedagogia centrada no estudante (IFMT, 2008), o que permitiu a realização deste projeto. Com 60h aula, sendo parte presencial, aos sábados, o curso teve cerca de 30 estudantes que se matricularam e quase 20 que o finalizaram. O projeto ficou sob a responsabilidade do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, na pessoa do intérprete de Libras, e teve o apoio da Coordenação de Políticas de Diversidade e Inclusão, Coordenação da Pró-Reitora de Ensino do Instituto.

Palavras-chave: Língua; Comunicação; Inclusão.



PROJETO S.O.S PETS

Participantes: Fernanda Maria Batista Almeida Matias (coordenadora), Fernanda Marques Caldeira, Maria Gabriella Marques Correa, Renan Polizei, Washington Fabricio Martins, Anna Helenna Barros Costa Chagas, Epifânia dos Santos Quintana Acosta, Kamilly Vitória Pereira da Silva, Klayver Felipe Costa Dias, Victor Manoel de Arruda Ferraz e Tainá Nery de Jesus Costa Santana.

O projeto de extensão SOS Pets surgiu da sensibilidade e necessidade de olhar para os animais que habitam em torno do nosso ambiente organizacional. Eles estão por toda parte, mesmo que sejam ignorados na maior parte do tempo. São animais que foram descartados por alguém e estão em busca da sobrevivência.

Imbuídos de tornar um pouco melhor a vida desses animais, reunimos os colaboradores do referido projeto. Observando os animais que vivem no Campus Várzea Grande, localizamos alguns gatos, os quais tratamos diariamente com ração, água, medicação, e fizemos algumas castrações também. Verificou-se que há muitos cachorros que vivem nas ruas em torno do campus, contudo precisaríamos de mais apoio pessoal e financeiro para conseguir atendê-los. Inicialmente, nossas ações focaram em



fazer a castração dos gatos que vivem no ambiente, para evitar a procriação e, consequentemente, para que isso não se torne um problema futuro ao Campus.

Todas essas ações despertaram os participantes para a atenção que devemos dar à questão do abandono e dos cuidados aos animais de estimação. Os colaboradores do projeto alimentam as redes sociais, diariamente, com informações sobre cuidados com os pets, estimulando a busca por conhecimento e a sensibilização contra maus-tratos e abandono de animais.

Através do recolhimento de frascos de desodorante aerossol, envolvemos a comunidade acadêmica, lembrando do cuidado com o meio ambiente e a destinação correta dos recicláveis. Os alunos e servidores, não somente do Cam-

pus Várzea Grande, como também da Reitoria e do Campus Bela Vista, colaboram para que o projeto tenha continuidade, levando os frascos vazios aos coletores, e também com o destino das embalagens de alumínio, que normalmente seriam jogados no lixo comum e poluiriam o meio ambiente, podendo, dessa forma, ser reaproveitados.

Palavras-chave: Frascos; Meio ambiente; Animais; Projeto.

Campus Cuiabá

Octayde Jorge da Silva

📍 Rua Profa. Zulmira Canavarros, 95 - CEP: 78005-200 - Cuiabá/MT
☎ Telephone: (65) 3318-1403
🌐 Site: <http://cba.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cba.ifmt.edu.br



AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EXTRA ESCOLAR, PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES NO BAIRRO JARDIM RENASCE

Participantes: Dayse Iara Ferreira de Oliveira, Elias Martins, Kelven dos Reis da Cunha Candido, Ketlyn Inaia Pereira de Almeida, Larissa Beraldo Kawashima, Marcelo Gomes Alexandre.

A alta vulnerabilidade social das crianças e dos adolescentes inseridos no bairro Jardim Renascer, decorrente do baixo nível socioeconômico e de escolaridade, menor acesso à informação e aos serviços médicos e à baixa participação desse segmento nas ações da Estratégia de Saúde da Família, entre outros fatores, predispõem aos comportamentos de risco à saúde e, conseqüentemente, ao maior risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, caracterizando-os como um público específico que merece atenção. Visando evitar efeitos deletérios à saúde, a Organização Mundial de Saúde preconiza que pessoas entre 5 e 17 anos acumulem 60 minutos diários de atividade física, de moderada a vigorosa (AFMV) intensidade. Evidentemente, quanto mais oportunidades



de prática de atividade física forem oferecidas e quanto mais tempo as pessoas estiverem participando, maiores serão os níveis de AFMV. Dessa forma, a presente proposta visou proporcionar às crianças e aos adolescentes do bairro supracitado a participação em aulas de Educação Física (EDF) extraescolar. As aulas de EDF ocorriam sempre aos sábados, eram predominantemente práticas e focavam no ensino do basquetebol de rua, na dança de rua e no xadrez — os (as) alunos(as) dessa modalidade poderiam participar de uma das outras duas modalidades, visto que as aulas não ocorriam simultaneamente. Tivemos baixa participação e grande rotatividade da comunidade nas aulas oferecidas, impossibilitando a verificação do aumento da AFMV — e isso ocorreu pelo fato do público-alvo ser composto por estudantes que passaram a ter aulas em suas escolas aos sábados, em consequência da greve das escolas estaduais no primeiro semestre desse ano.



Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Educação Física; Extraescolar.

IFMTech

Participantes: Pedro Clarindo da Silva Neto, Clodoaldo Nunes, Rothschild Alencastro Antunes, Antônio Cezar Santos Gonçalves, Marcel Lopes Silva, Jonilson dos Santos Nascimento.



O IFMTech é uma iniciativa que teve como objetivo inicial levar aos alunos dos polos atendidos pelo NEAD do IFMT - Campus Cuiabá palestras, minicursos e outras atividades complementares de forma interativa. Essa atividade tem a finalidade de fortalecer a identificação do aluno que está distante geograficamente, para que ele sinta que também pertence à instituição. Além disso, objetiva complementar as aulas, com conteúdos de destaque e novidades tecnológicas para despertar o interesse dos discentes, apresentando-lhes um tema que possa auxiliar na construção de seu trabalho de conclusão de curso. Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas são certificadas, de modo que o aluno que participa também pode enriquecer o seu currículo. Durante o segundo semestre de 2019, abrimos o IFMTech como atividade de extensão para a comunidade externa. Conseguimos alcançar 303 pessoas no semestre 2019/2, sendo estudantes do IFMT (251): 105 estudantes on-line da UAB e 89 estudantes presenciais, na edição de 21/08/19;

46 estudantes on-line da UAB e 11 estudantes presenciais, na edição de 3/12/19; comunidade Externa (28): 22, na edição de 21/08/19; e 6, na edição de 3/12/19; público interno do IFMT (11): 11, na edição de 21/08/19; não houve participação na edição de 3/12/19; egressos do IFMT (13): 9 egressos, na edição de 21/08/19; e 4 egressos, na edição de 3/12/19. Verificamos, também, através de questionários eletrônicos, que houve boa aceitação pelos participantes das ações realizadas, bem como dos horários realizados e também dos temas abordados. Para a próxi-



ma edição, buscaremos um espaço maior para palestras e um suporte melhor para preparar laboratórios para os cursos práticos, além de melhor divulgação para a comunidade externa.

Palavras-chave: Ensino a distância; Tecnologia da informação; Comunicações, IFMT.

DIVULGAÇÃO: “OFICINA GABARITO DE OBRA”, DOS TEMAS “VALORIZAÇÃO + MULHERES NOS CANTEIROS DE OBRAS”, E O “POR QUE NÃO? EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA”, NO EVENTO VIVA O SEU BAIRRO EDIÇÃO 2019

Participantes: Ângela Fátima da Rocha; Ernany Paranaguá da Silva; Lauro Leocádio da Rosa.

A parceria efetivada, em março de 2019, entre IFMT - Campus Octayde Jorge da Silva e o programa Viva o Seu Bairro, do Grupo Gazeta de Comunicação, se deu por meio do projeto de extensão (Edital

14/2018). A proposta deste novo projeto foi a divulgação da instituição por meio da prestação de serviços de educação, via pequenas oficinas, e da divulgação de temas valorosos à sociedade cuiabana, como “Valorização, e + mulheres nos canteiros de obras” e “Por que não? Equipamentos de segurança”, temas que levaram uma conscientização do uso dos EPI’S e dos EPC’S e da valorização do trabalho feminino na construção civil. Em sua maioria, esses bairros apresentaram carências em um ou em mais segmentos sociais, necessitando de atenção e atuação no repasse das informações que geraram aumentos de saúde emocional; criando novas esperanças e possibilidades de se conseguir qualificação profissional em uma instituição pública de qualidade como o IFMT, principalmente para a faixa etária do ensino médio profissionalizante. Os temas trabalhados, por possuírem relevância social, foram formatados e divulgados por meio da conversação simples e direta entre professores e atendidos; distribuição de panfletos informativos dos cursos do IFMT e das datas de suas respectivas inscrições e provas; fornecimento de brindes que garantiram a atenção dos participantes por um tempo maior.

Palavras-chave: Valorização da mulher; Canteiro de obras; EPI’S.



PRESERVAÇÃO DE ARQUIVO ESCOLAR: VAMOS COLOCAR A MÃO NA MASSA DOCUMENTAL

Participantes: Selma Dorriguette de Oliveira, Nádia Cuiabano Kunze, Ed' Wilson Tavares Ferreira.



Este projeto de extensão foi executado no âmbito do Edital 010/2019/PROEX/IFMT - Registro de ações de extensão de livre iniciativa. Tratou-se de uma etapa da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - IFMT voltada à preservação de um patrimônio documental da Escola Estadual Deputado Francisco Eduardo Rangel Torres, do município de Rio Branco/MT: "Histórico escolar dos alunos concluintes". O objetivo deste projeto foi promover sensibilização e participação da comunidade escolar no processo de conservação desses documentos, mediante a aplicação de uma metodologia caracterizada por oficinas de capacitação e ação de conservação, proposta pela citada pesquisa. Assim, foram organizadas e executadas nessa escola cinco oficinas

temáticas. Com a carga horária total de 60 horas, essas oficinas abordaram aspectos teóricos e práticos concernentes à preservação e conservação de documentos arquivísticos. Realizaram-se de maio a outubro de 2019 e contaram com a presença de 50 participantes, entre eles, alunos, professores e servidores administrativos.

Os resultados alcançados refletem que a aplicação da metodologia proposta favoreceu o envolvimento de diversos membros daquela instituição, que, além de receberem capacitação sobre a temática da preservação documental, ainda puderam efetuar os procedimentos relativos a ela e, com isso, contribuírem para a conservação dos históricos escolares e da memória institucional. A culminância deste projeto ocorreu na ocasião da solenidade de entrega dos certificados, nas dependências da referida escola, momento em que os participantes das oficinas eternaram, por meio de relatos de experiência, a relevância dessa experiência formativa e prática em suas vidas. Desse modo, a ação de extensão promovida atingiu o objetivo proposto e evidenciou sua relação imprescindível com o ensino, pelo seu âmbito formativo na capacitação, com a pesquisa, pelo seu caráter de aplicação de uma proposta de solução ao problema da preservação documental, gestada numa investigação científica de mestrado.

Palavras chaves: Preservação de arquivo; Ensino, pesquisa e extensão; Documentos escolares.

A ARTE DIVULGANDO A INSTITUIÇÃO

Participantes: Ernany Paranaguá da Silva, Ângela Fátima da Rocha, Lauro Leocádio da Rosa, Fabiano João Leôncio de Pádua.



Se pensarmos na arte como uma experiência em vez de um objeto, apreciaremos mais as artes ao nosso redor. O IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva possui um muro externo extenso, que pôde ser aproveitado em benefício da própria instituição, divulgando os cursos ofertados à comunidade. Assim, por meio de artistas mato-grossenses e via desenhos temáticos relacionados às diferentes áreas do IFMT, as artes foram expressas nos muros da instituição por pinturas simples e/ou grafite. Este projeto favoreceu a revitalização de uma instituição centenária. Por consequência, houve um aumento da procura pelos cursos (E-dital 31/2018).

Palavras-Chave: Divulgação dos cursos; Pintura grafite; Resgate pela arte.



TERMO-HIGRÔMETRO DE BAIXO CUSTO PARA O AFERIÇÃO DA UMIDADE E TEMPERATURA EM ARQUIVOS DA SECRETARIA ESCOLAR

Participantes: João Victor Brugnago de Rezende, João Antonio Barros Arruda Chiavelli, Nádia Cuiabano Kunze, Ed' Wilson Tavares Ferreira.

O projeto de extensão em referência foi executado no âmbito do Edital 010/2019/PROEX/IFMT - Registro de ações de extensão de livre iniciativa e tratou-se de uma etapa da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – IFMT voltada à preservação de um patrimônio documental da Escola Estadual Deputado Francisco Eduardo Rangel Torres, do Município de Rio Branco/MT: “Histórico escolar dos alunos concluintes”. O objetivo é apresentar o termo-higrômetro, desenvolvido com o



intuito de auxiliar esta pesquisa, com monitoramento de temperatura e umidade no arquivo da secretaria desta escola.

O termo-higrômetro foi implementado com o Raspberry Pi 2, plataforma computacional de baixo custo, e o dispositivo DHT-22, sensor de temperatura e umidade que apresenta boa precisão na leitura destes indicadores. O software foi desenvolvido em linguagem de programação Python e realiza a leitura dos dados obtidos pelo sensor, armazenando-os em um registro de dados interno, de modo contínuo. Para a apresentação dos dados, utilizou-se Thingspeak, uma plataforma de Internet of Things (IoT) gratuita em nuvem, que apresenta gráficos e indicadores, que auxilia o controle e a verificação no ambiente da secretaria escolar. O pino de dados do sensor foi conectado ao Raspberry com o uso de um resistor de 10 e a alimentação conectada nas portas digitais. O equipamento foi acondicionado em um receptáculo para evitar que sua temperatura interferisse nas aferições. Portanto, a ação de extensão promovida por este projeto atingiu o objetivo proposto e estabeleceu a integração do ensino articulado aos conhecimentos inerentes dos cursos de Engenharia da Computação e de Controle e Automação com a pesquisa, pelo seu caráter de aplicação de uma proposta de solução ao problema de coleta dos níveis de temperatura e umidade do ar.

Palavras-chave: Termo-Higrômetro; Internet of Things; PROFEPT; Raspberry Pi.

A CIBERCULTURA, O HUMOR E OS MEMES: RECURSOS DE ENSINO PARA O ENSINO MÉDIO

Participantes: Mayara Bezerra Scarselli, Mônica dos Santos Spinelli, Aline Wendpap Nunes de Siqueira, Mateus Augusto Silva, Júlia Rezende e Silva, Willian Ferreira Machado Alves, Ghabrielly Costa Pinto, Nivean Ramos, Giovanna Paula de Souza Silva, Mirelly Marques Barbosa, Denílson, Menezes da Silva, Ana Júlia Lima Lopes, Danielle Conceição Silva.

A expansão tecnológica na sociedade contemporânea tem propiciado mudanças significativas na política, economia, cultura e nos aspectos sociais. Segundo Lévy (1996), há um movimento em curso de virtualização, que não abrange somente a informação e a comunicação, como também os corpos, a interação, a socialização e as formas de convivência. Essas mudanças afetam diretamente a dinâmica do espaço escolar, sobretudo a sala de aula. Neste sentido, a educação e o processo ensino-aprendizagem são desafiados pelas tecnologias a continuamente serem tão interessantes como a linguagem digital.

Dessa maneira, os objetivos do projeto são reflexões sobre como se constitui a cibercultura, como cultura contemporânea, e as possibilidades de linguagem deste meio, a exemplo dos memes, como um recurso de ensino para professores de Sociologia e áreas afins, em um momento histórico em que os adolescentes tanto anseiam por mudanças no processo ensino-aprendizagem. Os campos

de trabalho delimitados para atuação do projeto foram o IFMT – Octayde Jorge da Silva e a Escola Estadual André Avelino Ribeiro, localizada no bairro CPA I, em Cuiabá-MT. As ações desenvolvidas no projeto foram rodas de discussão sobre o ensino na atualidade, as transformações sociais advindas das novas tecnologias da informação e comunicação, a desconstrução do meme como um passatempo/hobbie da internet, mas um veículo potente de persuasão e comunicação. Em seguida, foram trabalhadas técnicas de oratória e desinibição dos estudantes participantes do projeto; a criação de uma página no Instagram, onde mantivemos atualizadas as atividades da equipe extensionista; exposição de trabalhos em eventos científicos e elaboração de material pedagógico com a temática do projeto.

Palavras-chave: Educação; Cibercultura; Memes.



FUN: ENGLISH GAMES

Participantes: Luka Faccini Zanon, Carlos Rafael Nogueira de Arruda e Silva, João Pereira da Silva Filho, Wesley Alves Siqueira, Kamilly Souza de Arruda, Ghabrielly Costa Pinto, Julia Rezende e Silva, Yaron Valerian Schuh, Jamilly Mendonça dos Santos, Thainá Beatriz Almeida de Oliveira e Ana Caroline Silva Pereira.



O ensino de língua estrangeira tem sido tema de frequente abordagem em eventos e programas governamentais, principalmente quando são postas em pauta questões relacionadas às reformas educacionais e ao desempenho de estudantes em exames, olimpíadas e competições internacionais. Diversos e numerosos são os desafios que vão emergindo nesse cenário do ensino-aprendizagem



de idiomas. Somam-se a eles as dificuldades institucionais ligadas tanto à falta infraestrutura adequada quanto os que se referem às dificuldades do próprio sistema público de ensino nas proposições e legislações para a área. Neste contexto, pensando a necessidade de se aprender uma língua estrangeira, surgiu a proposta do projeto de extensão Fun: English Games, aprovado no Edital 028/2019 PRO-EX/IFMT, cujo objetivo principal foi a criação de espaços para o uso de idiomas e trocas de experiências interculturais no IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva.

As atividades que balizaram a execução do projeto foram três: a) o desenvolvimento do English Game Arena; b) encontros com intercambistas; e c) a oferta de cursos de construção de jogos. A metodologia utilizada na condução das atividades baseou-se em disponibilizar semanalmente espaços para que os participantes pudessem utilizar de ferramentas lúdicas, principalmente jogos, para a prática de conversação no idioma-alvo. As atividades que iniciaram no mês de maio de 2019, com uma frequência semanal de 4 participantes, passaram a ter 34 no mês de agosto, tornando-se destaque na rotina escolar da comunidade. Os espaços de formação para criação de jogos renderam ideias fabulosas que se expandiram para outras disciplinas. O projeto, que teve como proposta inicial a formação, expandiu-se a outros níveis: ao estar inserido no NIL – Núcleo de Internacionalização e Linguagens do campus, acabou aproximando o público às ações da área de Relações Internacionais.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Internacionalização; Jogos.

ARTE VÉRTICE DA ESCOLA: UM PROJETO DE/PARA EXPOGRAFIA VISUAL

Participantes: Pâmella Fabian Carvalho Valendorf, Esther Canazue Matoso, Gabriel Cardoso, Gabriel Yegros, Hector Fonseca Gonzaga, Michel Roberto Lucialdo Camarão, Nicolas Haagsma Haschaurek, Raquel Soares de Almeida, Tayná Dias, Imara Pizzato Quadros.

Com a pretensão de difundir a arte produzida no âmbito do Campus Octayde Jorge da Silva e promover comunicação artística, o projeto Arte Vértice da Escola oportunizou aos pesquisadores bolsistas e voluntários a prática expositiva, ou seja, vivenciar a arte expositiva percorrendo o

cultura estabelecida com exibição dos trabalhos artísticos nelas produzidos, abrindo um leque de possibilidades para que se realizem estudos experimentais expositivos no e para o contexto escolar. Assim, considerando a escola, pode se revelar como um campo bastante fértil para desenvolvimento de projetos expográficos no âmbito arte educativo de, para e com discentes e comunidade escolar. As manifestações artísticas realizadas na escola se prestam como forças que levam a extrapolar determinantes em qualquer âmbito (mundo do trabalho, tecnológico e científico), promovendo passagens, transcendendo monolíticos enrijecidos da/na única opção, contribuindo com a prática do pensar, necessário para formação criativa. A comunicação é da natureza humana. Toda comunicação demanda um processo. O processo comunicativo envolve tanto a expressão como a expressão. A comunicação artística e a arte educativa não são diferentes. Desta forma,



processo que leva à publicação dos resultados artísticos das aulas de Arte no âmbito do ensino, configurado em uma exposição artística educativa na Mostra de Arte/PROEX/Campus Rondonópolis), realizada de 15 a 17 de outubro do corrente ano, que envolveu a Arte produzida pelos 19 campi do IFMT. E, ainda, nas Jenpex do Campus Bela Vista e Octayde Jorge da Silva, ambos em Cuiabá MT.

A educação escolar artística não tem

a comunicação de trabalhos arte educativos se estabelece quando o trabalho é exposto ao público apreciador. A arte do/no processo expositivo encontra-se mergulhada em saberes e conhecimentos específicos, tais como: conhecer fazedores e seus trabalhos e processos na expectativa da exposição, projetar como melhor apresentar estes dados aos apreciadores; montar e desmontar a exposição, além de cuidar da exposição em si, guiar os apre-

ciadores e ainda cuidar da divulgação da mesma. Ter a oportunidade de convivência com a arte é, sobretudo, desenvolver um olhar sensível, crítico e criativo, potencializando a prática estética e artística.

Ao se estabelecer relacionamento com o mundo poético artístico (criação artística), concomitante, contribui-se para a vida pessoal, para o mundo do trabalho e os avanços científicos e tecnológicos da sociedade humana, razão pela qual a arte, como

área de conhecimento escolar e fora dela, figura importante caminho para o pleno gozo da cidadania no âmbito cultural artístico, enriquecendo o viver em todos os âmbitos da vida social. A base teórica que amparou este projeto foi Barbosa (2005 e 2008), Ferraz e Fusari (1999) e Ficher (2007). O caminho metodológico escolhido foi o da vivência/prática/fazer exploratório com base na proposta triangular da estudiosa Ana Mae Barbosa. Compreendendo a propositiva barbosiana, a cartografia metodológica do projeto foi pensada em 3 tempos espaços: 1) tempo de pré-produção expositiva; 2) tempo de produção expositiva; 3) tempo pós-produção expositiva. O resultado alcançado, realizar exposições dos trabalhos de arte produzidos no ensino no Campus Octayde Joege da Silva na MARTE 2019, foi uma valiosa experiência comunicativa de/em/com arte, potencializando o aprendizado dos pesquisadores envolvidos e do público apreciador dos 18 campi presentes



no evento. As exposições nas Jenpex Bela Vista e Octayde Jorge da Silva. Em tempos de instauração da inteligência artificial, projetos como este se tornam fundantes para potencializar a capacidade criativa

tão necessária aos âmbitos científicos/técnicos/tecnológicos, como ao mundo do trabalho. Assim, o projeto Arte Vértice da Escola, ao projetar e realizar Exposição Arte Educativa na MARTE 2019, oportunizou aos pesquisadores envolvidos aprendizagem vivencial na ideação e no cuidado com exposição visual, um solo sensível e criativo para ricas aprendizagens na esfera da comunicação artística; ao público apreciador, a oportunidade de vivenciar poéticas visuais feitas por alunos do IFMT, pessoas comuns, jovens cidadãos. O IFMT/Reitoria/PROEX, Campus Octayde Jorge da Silva (DG, DPIEX, DAP, DREC, DABC, DAI, DAS, DAEE e DACC, colegas arte educadores, pesquisadores bolsistas e voluntários, todos fizemos a ciranda expositiva acontecer, um aprendizado coletivo.

Palavras-chave: Arte Educação Escolar; Comunicação artística; Exposição de arte; Educação.

ROBÓTICA SEM FRONTEIRAS

Participantes: Guilherme Henrique Alves da Silva, Marco Antonio Franzin Leite, Paulo Roberto Carvalho dos Santos, Gabriel Felix da Silva, Higor Marino Torres, Alexandre Henryque Lopes Hardoim, Rodrigo Lima de Oliveira e Ronan Marcelo Martins.

Com os avanços tecnológicos na atualidade, surgem mecanismos que visam auxiliar em atividades do cotidiano, os quais compreendem uma gama de serviços que possibilitam a solução de problemas. Neste contexto, está inserida a robótica móvel, que necessita de uma maior interação do robô com o ambiente. Contudo, o acesso às técnicas e tecnologias dessa área ainda é restrito, e a maioria das instituições de ensino, sobretudo aquelas em nível de ensino fundamental e médio, não conta com estrutura que ofereça condições de práticas em robótica móvel. Face ao exposto, os integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET AutoNet estruturaram o projeto de extensão denominado Robótica sem Fronteiras, que utiliza kits de Arduino e Lego Mindstorms, tendo como público-alvo as escolas de ensino fundamental e médio.

Para o melhor desenvolvimento, optou-se por uma metodologia que facilitasse a



compreensão dos princípios básicos que norteiam a robótica móvel, englobando três etapas: a primeira está relacionada com a montagem dos robôs, utilizando as peças presentes nos kits, ressaltando que, durante essa etapa, propositadamente, busca-se uma interação bastante intensa entre os discentes e os integrantes do projeto que auxiliam nas escolhas das soluções-problema; na segunda etapa, é realizada a apresentação dos ambientes computacionais (Lego Mindstorms Education EV3 e NXT) e IDE Arduino, juntamente com o desenvolvimento do algoritmo para a solução do problema; e a última etapa consiste nos testes dos robôs, integrando os diversos componentes eletromecânicos e computacionais. Para tanto, é usado o robô sumô e o seguidor de linha. Nesse semestre, a metodologia foi aplicada em duas escolas estaduais de Mato Grosso, Ulisses Cuiabano e José Magno, totalizando 40 horas e 24 alunos diretamente envolvidos. O resultado foi bastante satisfatório e evidencia o longo caminho a ser percorrido para a estruturação básica de práticas tecnológicas.

Palavras-chave: Robótica móvel; Programação; Arduino; Lego Mindstorms.



Campus Confresa

 Av. Vilmar Fernandes, 300 - CEP: 78652-000 - Confresa/MT
 Telephone: (66) 3564-2600
 Site: <http://cfs.ifmt.edu.br/>
 gabinete@cfs.ifmt.edu.br



XADREZ COMO FERRAMENTA LÚDICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Participantes: Anderson Mateus Trevisan, Devacir Vaz de Moraes, Dhimitry da Silva Luz, Jalison Caldas Correia, Rodrigo da Silva Lopes e Wernher Szubris.

O projeto de extensão Xadrez como Ferramenta Lúdica no Ambiente Escolar — Edital 028/2019, foi conduzido de maneira a promover a interação entre o IFMT - Campus Confresa e a comunidade local. Com isso, objetivou desenvolver e incentivar o espírito competitivo, incentivando a prática do xadrez nas escolas do município. Através dessa prática, os participantes puderam desenvolver habilidades sociais como cooperação, respeito a si mesmo e ao adversário, além da capacidade de lidar com frustrações (derrotas) e administrar com respeito as vitórias.

Buscou-se atender os alunos da escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes pertencentes à guarda mirim, todas as quintas-feiras, e os estudantes internos do IFMT - Campus Confresa, em momentos de lazer. Os encontros aconteciam três vezes durante a semana no IFMT, com a participação de alunos do técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio,



técnico em Agroindústria e alunos do curso de Bacharelado em Agronomia. Aos sábados, foram desenvolvidas oficinas didáticas para a prática do xadrez, atendendo aos alunos da Residência Estudantil.

De maneira esporádica, a equipe de xadrez do IFMT - Campus Confresa participou de torneios de nível nacional, representando a instituição, sendo estes: Contaud, Torneio Estadual de Xadrez - Categorias menores, ocorrido em Sinop-MT, Jogos dos Institutos Federais de Mato Grosso em 2019 - JIFs - etapa estadual, alcançando o segundo lugar por equipes e segundo lugar no geral. Foram promovidos torneios on-line usando a plataforma lichess para a comunidade. O xadrez, mesmo sendo um jogo de estratégia e tática sofisticado, pode ser desenvolvido de maneira simples, prática e direta. Foi notória a mudança dos estudantes nas atividades acadêmicas e sua dedicação.

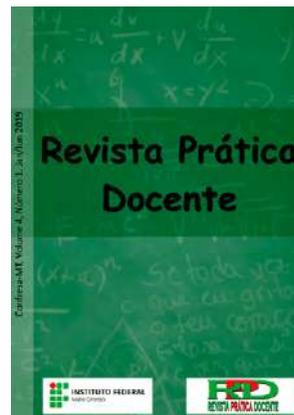
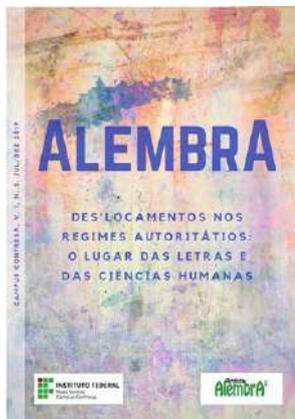


Palavras-chave: Xadrez; Educação; Raciocínio.

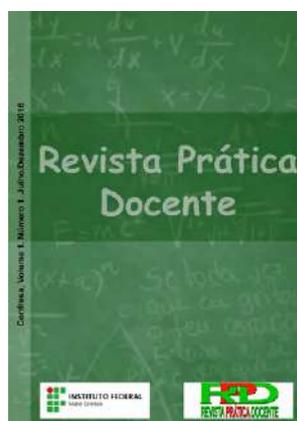
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA REALIZADA POR PERIÓDICOS DO IFMT - CAMPUS CONFRESA

Participantes: Beatriz de Aquino Silva, Gisllayne Rayanne Borges Coelho, Ana Claudia Tasinaffo Alves e Marcelo Franco Leão.

A ampla divulgação científica, por meio digital, é um dos principais veículos para realizar difusão de saberes de múltiplas áreas do conhecimento, bem como os conhecimentos adquiridos em pesquisas



realizadas em âmbito local, no caso, a região Araguaia-Xingu, como também a nível nacional e internacional. O projeto de extensão Aprimoramento da Divulgação



pele Programa de Apoio Institucional à Extensão, do Edital Interno CFS 018/2019 – IFMT/PROEX, objetiva promover uma maior visibilidade para as revistas científicas do Campus Confresca. O IFMT - Campus Confresca tem o privilégio de portar três revistas, sendo elas: Revista Prática Docente (RPD), Revista PesquisAgro (RP) e a Revista Alembrã (RA), cada uma delas com suas peculiaridades. A RPD foi criada em 2016 e possui 109 artigos publicados, em 6 edições. A RP teve o seu lançamento em 2018 e contém 15 artigos, em 3 edições. E a mais nova delas, a RA, iniciou-se em 2019 e já publicou 11 artigos, 3 dossiês e 3 poesias, contos e outras palavras, em suas 3 edições. O intuito principal do projeto é propiciar uma maior disponibilização dos trabalhos publicados, acessibilidade para todos aqueles que buscam periódicos com publicações próprias e com alta credibilidade para âmbito acadêmico. O projeto reflete a importância e a busca da excelência notável para cada um dos acadêmicos, profissionais da educação e principalmente para os pesquisadores.

Científica do IFMT - Campus Confresca, por meio do upgrade na plataforma de editoração Open Journal Systems, aprovado

Palavras-chave: Divulgação científica; Periódicos; Publicações.

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO IFMT PRESENTE!

Participantes: Marcelo Franco Leão, Ana Claudia Tasinaffo Alves, Gislane Aparecida Moreira Maia, Giliard Brito de Freitas e Nayara Vilela da Silva.

O presente relato de experiência tem a intenção de divulgar as ações desenvolvidas por meio do projeto de extensão IFMT presente!, aprovado no Edital 28/2019-RTR/PROEX do IFMT. Este projeto de extensão foi desenvolvido em três frentes de ações: realizar palestras de divulgação da instituição e seus cursos, bem como a motivação sobre a necessidade e o diferencial que estudar pode fazer em suas vidas; ofertar cursos de formação continuada para os professores que atuam na educação básica na região, sobre redação científica e a importância de divulgar as práticas que desenvolvem em sala de aula; e oportunizar momentos de socialização de saberes entre o IFMT e as escolas. Nos meses de agosto e setembro de 2019, ocorreram visitas em 20 diferentes localidades da Região do Araguaia Xingu, totalizando 59 escolas. A estimativa foi de ter alcançado um público de 1.500 estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A formação continuada de professores foi proporcionada a turmas de diferentes



municípios: Porto Alegre do Norte, Santa Cruz do Xingu, Vila Rica, Confresa (campo e cidade), envolvendo mais de 170 profissionais da educação. Ao término do curso, os profissionais puderam socializar suas experiências pedagógicas vivenciadas na escola por meio da publicação do e-book A escrita científica na educação escolar. No intuito de difundir o nome da instituição e seus cursos na região, além de atrair novos estudantes para o IFMT - Campus Confresa, foram realizadas visitas com as caravanas de estudantes e professores no campus (setor da produção e setor de laboratórios), para assim tornar um espaço conhecido e convidativo para o acesso à formação profissional e a socialização das ações desenvolvidas na educação básica da região. A intenção das ações foi incentivar os estudantes da educação básica da Região Araguaia Xingu a buscarem o crescimento profissional por meio dos cursos ofertados pelo IFMT - Campus Confresa.



Palavras-chave: Divulgação científica; Experiências Pedagógicas; Publicações.

Campus Barra do Garças



Estrada de acesso a BR-158, Radial José Mauricio Zampa, s/n - Barra do Garças/MT
Telephone: (66) 3402-0100
Site: <http://bag.ifmt.edu.br/>
gabinete@bag.ifmt.edu.br

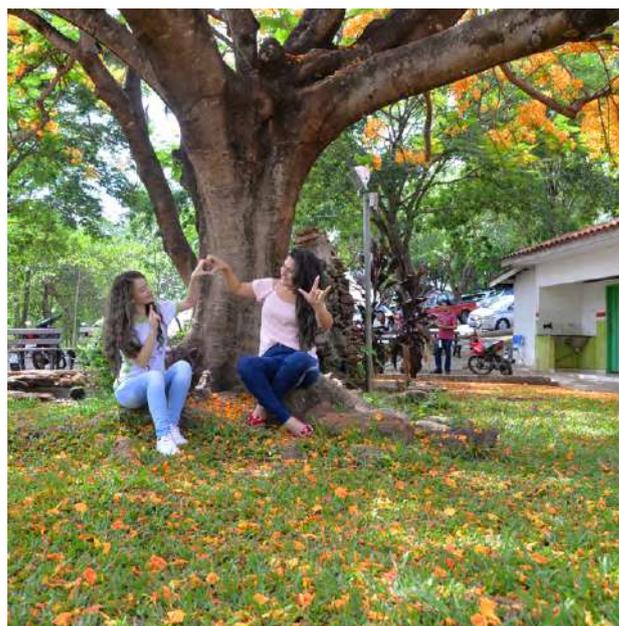


PROJETO INCLUIR: IGUALDADE PARA TODOS

Participantes: Angelo Florentino Fernandes, Vinícius Xavier Perpétuo, Jheneffer Silva Alves, Verônica Chernhaki Corrêa de Oliveira.

A proposta do Projeto Incluir foi a de informar, incluir e dar visibilidade aos públicos interno e externo a presença de portadores de necessidades especiais que estão matriculados em nosso campus. Além disso, demonstrou suas peculiaridades e potencialidades, atingindo o público do campus e a comunidade externa através das apresentações em escolas públicas estaduais.

Ao divulgar a questão das necessidades especiais, conseguimos atingir um grande número de pessoas, que, em geral, desconhecem ou ignoram o problema e, com isso, incentivar a inclusão dos discentes portadores de necessidades especiais em atividades acadêmicas e sociais. Neste contexto, a fim de mudar essa realidade, o projeto se mostrou preciso, pois informação não é apenas a repetição ou a exposição do que acontece na realidade, mas um meio de transformar essa realidade e as pessoas que estão imersas a ela, no contexto espacial e temporal.



O projeto, dentro das propostas oferecidas e dos limites existentes, conseguiu atingir seus objetivos, porém percebemos que a inclusão é algo muito maior do que simplesmente as pessoas com necessidades especiais ou com deficiências, mas também pessoas excluídas de todo um processo, pela sua cor, religião, ou qualquer outro elemento que gere uma segregação social, por ser diferente. Com a execução deste projeto, todos podemos entender que as limitações não são uma via de mão única, mas se fazer ouvir e ser ouvido, perceber e ser percebido, com a integridade e os direitos mantidos são dificuldades amplas e profundas presentes em nosso seio social. Rompê-las é uma tarefa árdua, porém não impossível, mas implica a dedicação não somente de uma parcela social, mas de um todo e de todos.

Palavras-Chave: Inclusão; Necessidades especiais; Comunicação.



CAPACITAÇÃO DOS PISCICULTORES DA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

Participantes: Anderson R. Silvestro, Raphaela C.B. Oliveira, Joelias S. P. Junior.

O Vale do Araguaia possui todas as características para ser um celeiro dos maiores produtores da piscicultura do Brasil, abrigando rios com importante extensão, como o Araguaia e Garças, mas que não dispõem de todos os recursos necessários, devido a altos custos com maquinários para expansão e insumos, falta de frigoríficos para escoamento da produção, dificuldades de se conseguir capacitação em gestão empresarial, poucos incentivos financeiros como políticas públicas que colaboram com o desenvolvimento da atividade. O projeto de extensão, aprovado pelo edital PROEX 027/2019, tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos piscicultores e desenvolver um trabalho de capacitação em gestão empresarial com o pequeno produtor na Região do Vale do Araguaia, fomentando a economia local. Trata-se de um trabalho de campo, com abordagem qualitativa e aplicação de um questionário num seletivo número de piscicultores da Região do Vale do Araguaia, com intuito de encontrar o nível dos controles



administrativos e as dificuldades enfrentadas nos processos da atividade, para que, assim, possa ser desenvolvida uma estratégia individual para capacitação em gestão empresarial, extraindo o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, controle dos gastos, com processos mais simplificados e organização administrativa. Com as visitas in loco, haverá uma promulgação do conhecimento para as demais famílias, sejam elas em assentamentos, aldeias indígenas, pesque-pagues, ou mesmo quem ainda não está na área, enfatizando aos órgãos competentes a importância dos incentivos fiscais e práticas públicas para fomentar a economia desta atividade, gerando emprego e renda às famílias.

Palavras-chave: Piscicultura; Negócio; Viabilidade; In loco; Araguaia.



COMPOSTAR: PRODUÇÃO DE SOLO FÉRTIL COM OS FEIRANTES DE BARRA DO GARÇAS.

Participantes: Daisy Rickli Binde,
Thiago Eiti Yamauchi.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos indica que são gerados no Brasil 183.481,50t/dia de resíduo sólido urbano (RSU), sendo 51,4 % materiais passíveis de compostagem. No município de Barra do Garças, estima-se que ao menos 70 toneladas são destinadas diariamente de RSU para o aterro sanitário – o qual apresenta graves conflitos com a lei e é responsável pela contaminação de águas subterrâneas, identificada por análises na região. Tal gerenciamento está em inconformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual aloca o poder municipal como mediador entre a geração e destinação do RSU. Diante disso, os objetivos propostos visam sensibilizar e capacitar representantes da comunidade barra-garcense.

Para tanto, foram desenvolvidas duas leiras de compostagem pelo método UFSC, referência do Ministério do Meio Ambiente para compostagem em pátios de pequeno porte com resíduos orgânicos de supermercados e de jardinagem no Campus do IFMT – Barra do Garças.



Foi feito o acompanhamento da temperatura e umidade das leiras todas as semanas, que atingiram níveis excelentes de decomposição. Com o sucesso da prática de compostagem, foi possível executar o planejamento das oficinas, nas quais foi construída uma terceira leira.

Durante a execução do projeto, foram executadas duas sensibilizações, três oficinas e uma consultoria. As sensibilizações foram por meio de entrevistas e palestras, já nas oficinas foi possível ter atividade prática. Houve participações importantes: representantes de secretarias municipais e de assistência rural de Aragarças – GO e Barra do Garças-MT, agricultores periurbanos e estudantes. Foi possível perceber que alguns participantes já se apropriaram do método e estão reproduzindo, principalmente na comunidade escolar, como instrumento de educação ambiental.

Palavras-chave: Resíduos sólidos urbanos; Compostagem; Educação.

RECUPERAÇÃO DE SOLOS NO ASSENTAMENTO SERRA VERDE MEDIANTE SISTEMAS AGROFLORESTAIS.

Participantes: Daisy Rickli Binde, João Luis Binde, Ana Lia Silva da Silva.

No cenário de produção agrícola, é nítido o esgotamento dos recursos naturais, sendo essencial a transição do modelo tradicional de produção para um modelo sustentável. E, no que diz respeito às áreas de assentamento, essa situação se agrava, pois se trata de terras, na grande maioria, já degradadas pelo uso intensivo agropecuário. Nesse contexto, pretende-se, tendo como base o diagnóstico participativo, implantar sistemas agroflorestais no Assentamento Serra Verde. A implantação tem como objetivo a recuperação de solo e o incentivo da produção orgânica como forma de transferência de tecnologia e estímulo ao empreendedorismo local.

Por meio de diagnóstico, realizado em 50% das famílias, foi possível concluir que essas, apesar do histórico ligado à terra, necessitam ter acesso a tecnologias conservacionistas, já que não possuem assistência rural adequada. Dessa forma,



baseados em sistemas produtivos ecológicos, por meio de capacitação e no delineamento coletivo, foram planejadas e implantadas roças agroflorestais em cinco famílias do assentamento. A roça foi escolhida porque é uma alternativa menos exigente e possibilita, nesse caso, a recuperação do solo, devido ao consorciamento de espécies produtivas e de adubação verde e pela intensa cobertura do solo, proporcionada pela poda de espécies próprias incluídas no sistema. Com a recuperação do solo, é desejo das famílias transformarem a roça em horta, principalmente para consumo próprio.

Com essa proposta, foi possível proporcionar um espaço para construção, desenvolvimento, articulação e disseminação de processos agroecológicos. Dessa forma, é possível contribuir para a consolidação do desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais; Diagnóstico; Sustentabilidade.

CONHECENDO A CULTURA INDÍGENA XAVANTE

Participantes: Claudineia Arruda, Elisângela Kipper, Lirian Keli dos Santos.

Este projeto teve como objetivo proporcionar conhecimentos sobre os aspectos socioculturais dos indígenas Xavantes à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Barra do Garças-MT. Nesse sentido, a intencionalidade da ação foi dar visibilidade a estudos e reflexões sobre a diversidade étnica que propiciem a inclusão da história e práticas culturais indígenas no ambiente escolar, incentivando a promoção de outros olhares para a diversidade étnica, conforme apregoa o princípio constitucional de 1988, em seu art. 3º, de que todos têm direito a uma vida sem preconceitos “de origem, raça, sexo, cor ou quaisquer outras formas de discriminação”. As instituições educacionais têm um papel primordial de promover o respeito à pluralidade cultural, de acordo com as diretrizes da Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Deste modo, realizamos uma roda de conversa, em que os protagonistas foram os nossos alunos indígenas Edvaldo Tseredza’rowe Hiwawe, Lindenilson Tsererehwiwe Wa ‘amei ‘Wa e Ronaldo Tseredzawe, que narraram a história e a cultura do seu povo, regido pelo sistema patriarcal, falaram sobre sua organização através do parentesco, seu modo de subsistência coletivo, sua língua e como suas tradições são passadas de geração em geração



através dos rituais, das pinturas corporais, danças, festas, cânticos, entre outros.

A roda de conversa contou com a presença de grande parte dos alunos que estudam no período noturno, professores, técnicos administrativos e membros da direção do campus. Todos os presentes puderam fazer perguntas aos alunos indígenas, que responderam prontamente. Foi possível perceber que a grande maioria da comunidade acadêmica não indígena possui pouquíssimo conhecimento sobre a cultura indígena em geral, pois todos que participaram da roda de conversa tinham muitas dúvidas sobre a cultura. Outro aspecto importante percebido foi a dificuldade de entendimento entre as línguas, o que dificulta a comunicação até mesmo em sala de aula.

Acreditamos que ações como essas podem suscitar reflexões positivas na sociedade não indígena, pois a cultura e os valores do “outro” começam a ganhar espaço e significado. A inserção dos alunos Xavantes na cultura não indígena não invalida e muito menos os desqualifica enquanto indígenas, pois eles buscam cotidianamente manter o seu mundo cosmológico e mitológico, mesmo sob fortes influências da cultura não indígena.

Portanto, tais práticas possuem um caráter fundamental de desnaturalizar as discriminações e os estigmas vivenciados por esses grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Políticas educacionais; Diversidade; Povos Xavante.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE: RECICLANDO A SOCIEDADE

Participantes: Daiany Kipper, Daisy Rickli Binde, Juliano Antunes Cardoso, Letícia Vanin, Lirian Keli dos Santos, Ana Vitória de Oliveira Barros, Isabela dos Santos Dourado, Tainara Alves Ribeiro, Marília Nonato Lima.

O presente projeto de extensão teve como finalidade desenvolver nos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Barra do Garças um senso crítico sobre os problemas ambientais, promovendo ações que os façam refletir sobre as suas reais necessidades de consumo e, com isso, promover a tomada de consciência sobre o uso responsável dos recursos naturais. A fim de executarmos tal

comunidade nacional na preservação do patrimônio natural do País. E (...) será realizada na primeira semana do mês de junho, quando se comemora o ‘Dia Mundial do Meio Ambiente’.”

Na organização desse movimento, foram propostas atividades cujos objetivos pretenderam, de forma geral, desenvolver uma Educação para a Sustentabilidade. A Semana do Meio Ambiente do IFMT - Barra do Garças foi, portanto, a culminância de ações organizadas previamente e divididas em três momentos: um dia de Brechó Solidário, um Concurso de Desenho e uma roda de conversa com os Brigadistas da Secretaria do Meio Ambiente de Mato Grosso – SEMA.

Nestas ações, toda a comunidade escolar foi convidada a participar. O Brechó Solidário, realizado a partir de doações de roupas, calçados, brinquedos e acessórios, foi um momento muito especial de trocas e de doação: a própria comunidade trabalhou na organização e na comercialização dos itens a serem vendidos. Além disso, as pessoas que participavam do brechó podiam escolher algo do seu interesse e trocar por alimentos não perecíveis, que, posteriormente, foram doados a um aluno em atendimento



empregada, nos propusemos a realizar a Semana do Meio Ambiente, seguindo a normativa do Decreto 86.028, de 27 de maio de 1981, art. 2º e 3º: “a Semana Nacional do Meio Ambiente tem por finalidade promover a participação da

domiciliar permanente de nossa instituição.

Já o Concurso de Desenho teve como tema o Meio Ambiente e o Mato Grosso em Pauta, e foi proposto para a comunidade, que, além de participar do concu-

so, pode também ajudar a eleger os melhores desenhos por meio da participação democrática: o voto. A ganhadora do concurso foi a aluna Danielly S. Correia. Após a premiação, foi promovido um momento de reflexão acerca da gravidade e urgência de serem trabalhados os temas ambientais na escola, com a participação de professores e de alunos. A temática da Educação Ambiental foi abordada pela professora bióloga Tassiana Reis Rodri-



gues dos Santos; projetos de educação ambiental crítica e de agrofloresta, em execução na escola, foram relatados pela professora Daiany Kipper e pela discente Marília Nonato Lima, respectivamente.

Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar os equipamentos utilizados no combate ao fogo dos Brigadistas de Incêndios Florestais da SEMA, além de participar de uma roda de conversa com estes profissionais, que contemplou uma temática de relevância para esta comunidade: as queimadas, considerando que a localidade de Barra do Garças mantém uma cultura de promover a queimada em lotes e no lixo doméstico, prejudicando, assim, toda a biodiversidade e a saúde da população e que, além disso, o estado de Mato Grosso e o Centro-Oeste brasileiro lideram as estatísticas de focos de queimadas voltadas ao agronegócio, de acordo com Marques Filho (2018). Consideramos que o projeto em si foi de máxima relevância para a promoção do consumo consciente e da preservação e conservação dos recursos naturais.



Palavras-chave: Sustentabilidade; Comunidade escolar.

ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO PARA BOMBEAMENTO DE ÁGUA NO ASSENTAMENTO SERRA VERDE EM BARRA DO GARÇAS – MT

Participantes: Ivo Luciano da Assunção Rodrigues, Martha Tussolini, Enzo Negri Cogo, João Hugo Rickli e Marcos Rickli.

A água é um elemento indispensável para a vida humana. Considerando que sua distribuição é irregular, faz-se necessário o transporte de onde ela está disponível até os locais onde ela é necessária. Este projeto teve como objetivo desenvolver um sistema de bomba de roda d'água de baixo custo e de fácil montagem, instalação e manuseio. A bomba foi construída com conexões de PVC, esferas usadas de mouse e borrachas de reparo para bomba costal. Para a roda d'água, o melhor resultado foi alcançado utilizando-se tampas de tambor plástico, eixos de antenas parabólicas, galões de plástico para as pás

e rolamentos. Foi elaborado também um manual ilustrado, de fácil entendimento, explicando todas as etapas de construção e montagem da bomba e da roda d'água. Ao final, foi realizado um curso livre de construção e instalação da roda d'água no Assentamento Serra Verde, visando capacitar os assentados. O diferencial desse modelo de roda d'água é o fato de não necessitar de grandes quedas d'água para seu funcionamento, bastando para isso uma pequena barragem de poucos centímetros. Nas situações em que foi testado, foi possível bombear água a 40 metros de distância com desnível de aproximadamente 2 metros e uma vazão de 4 l/min.

Palavras-chave: Bombeamento de água; Roda d'água; Baixo custo.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Participantes: Natália Lima Frank, Lauanda Barros Ribeiro, Samuel Barbosa Ramos, Vithoria Luz da Silva Gomes, Renata Francisca Ferreira Lopes.

No município de Barra do Garças, há um número significativo de estrangeiros vindos de diversos lugares do mundo, por meio de programas de intercâmbio. Estes buscam não só vivenciar novas culturas, mas principalmente aprender o idioma do local visitado, no caso, o português, em busca de um aprimoramento curricular, linguístico e desenvolvimento



peçoal. Na maioria dos casos, os estrangeiros que chegam à cidade de Barra do Garças apresentam um idioma distinto e até mesmo não derivado do latim, o que dificulta o aprendizado da língua portuguesa. Com isso, a continuidade de seus



ajudar estas pessoas provenientes de outros países no aprendizado da língua portuguesa, por meio do desenvolvimento das habilidades de fala, escrita e leitura, além da utilização de brincadeiras e jogos feitos, na maioria das vezes, em grupo, que, mais do que diversão, estimulam também o aprendizado e proporcionam uma maior interação entre os integrantes. Neste semestre, as ações do projeto aconteceram com encontros semanais, com duração aproximada de uma hora e meia.

Ademais, o projeto também dá aos discentes brasileiros, que se dispõem a ensinar, uma visão mais

estudos acaba por ser prejudicada e o seu convívio, dificultado. Sendo assim, o projeto Português Para Estrangeiros objetiva

ampla acerca das responsabilidades e das gratificações presentes em uma ação voluntária. Logo, percebe-se a importância do projeto não só para a comunidade de Barra do Garças, mas também para os próprios estudantes que ministram as aulas sob a tutoria de um docente, desenvolvendo, portanto, habilidades não só linguísticas, mas também profissionais e interpessoais. Dessa forma, Português Para Estrangeiros contribui não só com o aprendizado linguístico dos intercambistas, como também auxilia na construção humanitária dos seus voluntários e no intercâmbio cultural advindos de demais países entre docentes e discentes brasileiros.



Palavras-chave: Português; Aprendizagem; Estudantes estrangeiros; Trabalho voluntário; Intercâmbio cultural.

O LET'S TALK ABOUT E A INCLUSÃO DA LIBRAS E DA ASL

Participantes: Ellen Danielly Martins Miranda, Karla Gabriele Pereira Souza, Laura Beatriz Nascimento Santos, Rayra Almeida Maciel, Samuel Barbosa Ramos, Vithoria Luz da Silva Gomes, Vittor Campos Castro Freitas, Adriana Oliveira da Luz Portela, Deniza Adorno, Raquel Araújo Mendes de Carvalho, Renata Francisca Ferreira Lopes.

O projeto Let's Talk About acontece semanalmente, no período vespertino, com 1,5h de duração no IFMT - Barra do Garças. Consiste em sessões de conversação em inglês em que o requisito único é o interesse pela língua, é aberto à comunidade e não requer conhecimentos prévios do idioma. Além disso, os encontros contam com a presença de intercambistas do AFS Intercultura Brasil. O projeto tem como objetivo possibilitar que os interessados tenham acesso à língua inglesa e possam conhecê-la ou aprofundar seus conhecimentos. De forma geral, as reuniões são uma oportunidade de ter uma experiência prática, que proporciona aprendizado em uma roda de conversação diferentemente da sala de aula e que contribui fundamentalmente para o desenvolvimento acadêmico dos participantes. O projeto possibilita que os alunos aprendam a língua com temas diver-

sos e que façam simulações de situações do cotidiano, aprimorando habilidades de audição e vocabulário com atividades cujos temas são escolhidos entre eles.

Uma novidade desta edição é que houve a inclusão de uma estudante surda, que demonstrou interesse em participar das sessões de conversação em inglês. Com isso, adaptações foram necessárias, o que resultou na inclusão, de forma dinâmica, da língua brasileira de sinais (LIBRAS) e da American Sign Language (ASL). Assim, toda a conversação é traduzida para português e Libras. Neste ínterim, são praticadas também as habilidades dos participantes de realizarem tradução simultânea – nas várias línguas mencionadas. Os mentores do projeto apresentam alguns sinais em ASL e os participantes os praticam, o que traz acessibilidade para que todos possam interagir no grupo. É perceptível que o projeto, em sua totalidade, não se trata mais de um espaço para a prática da língua inglesa falada, mas sim de um espaço para promover a comunicação nas suas mais diversas formas. E agora? What are we going to talk about today?

Palavras-chave: Língua Inglesa; Inclusão; Socialização; Língua Brasileira de Sinais; American Sign Language.



LETTERS FROM EUROPE

Participantes: Ekaterina Kelman, Fernanda Liberal, Kimberly Dutra Lima Alves, Lauanda Barros Ribeiro, Natália Lima Frank, Sabrina Oricchio, Samuel Barbosa Ramos, Vithoria Luz da Silva Gomes, Vittor Campos Castro Freitas, Rafael José Triches Nunes, Renata Francisca Ferreira Lopes.



O projeto intitulado Letters from Europe surgiu com o objetivo de promover uma troca cultural entre os intercambistas que o IFMT - Barra do Garças recebe e a comunidade. Assim, mesmo aqueles que não têm contato direto com os intercambistas podem aprender com suas experiências por meio da leitura de suas cartas. Todas as ações são realizadas voluntariamente, tanto dos intercambistas, que escrevem as cartas em inglês, quanto dos alunos que fazem as traduções para o português ou a revisão, quando os intercambistas arriscam escrever na língua oficial do Brasil. As cartas possuem os mais diversos temas, como, por exemplo, dança, esporte, escola, hábitos culturais, comemorações, hierarquia, etc. Nas cartas, os intercambistas descrevem como algumas situações se dão em seu país de origem e, na maioria



das vezes, traçam comparações com a realidade experienciada no Brasil.

A importância desse projeto se dá também no processo de imersão e interação dos intercambistas na comunidade acadêmica. Desta forma, todos os servidores e estudantes do Instituto se aproximam e compreendem a cultura dos demais países e se relacionam melhor com os estudantes visitantes, promovendo a interculturalidade.

Outro ponto relevante a se ressaltar é a maneira com a qual os voluntários do projeto, através dele, passam a adquirir um contato maior com a língua inglesa, aprimorando suas habilidades no idioma e na tradução, e da mesma forma acontece com os intercambistas, quando passam a redigir suas cartas em português, a fim de melhorar sua proficiência no idioma, o que torna as cartas um meio de aprendizado linguístico que pode ser valioso tanto para os brasileiros, quanto para os estrangeiros envolvidos no projeto.

Por fim, destaca-se que mesmo que o principal objetivo do projeto seja alcançar a comunidade da região do campus, este pode servir de inspiração para que outros campi criem também projetos desta natureza.

Palavras-chave: Interculturalidade; Cartas; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Tradução.

VISITANDO O PARQUE ESTADUAL SERRA AZUL (PESA) MATO GROSSO

Participantes: Dalyla Assunção Ribeiro, Fernanda Liberal, Lirian Keli dos Santos, Marya Clara Oliveira Peres.



O Parque Estadual da Serra Azul (PESA) é um dos mais belos pontos turísticos do estado de Mato Grosso, situado nos municípios de Barra do Garças e Araguaiana; ele foi criado através da Lei Estadual 6.539, de 31 de maio de 1994, e possui uma extensão territorial de 11 mil hectares de cerrado e uma vasta biodiversidade, que é administrada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA). No ano de 2014, o parque foi fechado por recomendação do Ministério Público Estadual (MPE) devido a uma série de irregularidades, como falta de estrutura, abandono, falta de atendimento ao plano de manejo, entre outras, e só foi permitido o acesso gradual a partir do ano de 2015 aos membros da Associa-

ção de Voo Livre, Escolas e Universidades com autorização e monitoramento da SEMA. Em 2017, após reforma da Guarita da Escadaria e do Mirante do Cristo, foi retomada a visita para subida e descida em dezembro. A reabertura dos demais atrativos (Trilha das Cachoeiras, Discoporto e Centro de Atendimento ao Visitante) se deu em julho de 2019 depois de uma série de estudos, planejamentos e melhorias. A Gruta dos Pezinhos segue fechada por estar em processo de cadastramento e tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

O Parque Estadual da Serra Azul, além de ser um excelente ambiente de recreação e atividades ao ar livre, também é um espaço de pesquisa, extensão e visitas técnicas. Pensando nisso, nós do Instituto Federal de Educação,



Ciência e Tecnologia propusemos na VI Jornada de Ciências e Tecnologias, entre os dias 26 a 31/08 de 2019, uma visita técnica para conhecer o PESA. O objetivo da proposta foi levar conhecimentos sobre a biodiversidade presente em nossa região e promover a educação ambiental, ou seja, a conservação do meio ambiente local. A proposta foi desenvolvida por três alunas do curso técnico em Controle Ambiental — Dalyla Assunção Ribeiro, Fernanda Liberal e Marya Clara Oliveira Peres, orientadas pela professora Lirian Keli dos Santos, e também contou com o apoio do brigadista Eliomar Conceição. Foram atendidos cerca de 50 alunos, divididos em duas turmas, uma no período matutino e o outra no vespertino.



Nesta oportunidade, os discentes do IFMT - Campus Barra do Garças fizeram o tour pelo local, assessorados por nós e pelo brigadista, onde conheceram algumas peças de animais taxidermizados do Museu de História Natural do Araguaia – MuHNA e ouviram sobre a organização do Parque, bem como foram informados sobre a função da Unidade de Conservação de Proteção Integral. Conheceram a réplica da Gruta dos Pezinhos, os tipos de biomas, o insetário, e tiveram acesso a uma bibliografia básica de temáticas ambientais expostas no local. Logo após, os alunos percorreram as trilhas de acesso às cachoeiras e às belezas do PESA, incluindo o discoporto, o aeroporto para discos voadores criado a partir de um projeto apresentado por Valdson Varjão, já falecido, então vereador da cidade, em 1995. Esta atividade de extensão teve sua relevância por promover informações sobre a conservação e preservação do PESA de forma atrativa e prazerosa, o que gerou uma evidente satisfação aos discentes.

Palavras-Chave: Parque estadual; Biodiversidade.

ENCONTROS: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA

Participantes: Ana Paula Vasconcelos da Silva, Yasmin Vieira dos Reis Silva.

de Barra do Garças. A primeira apresentação ao público do grupo foi para abertura do VI JIFMT, sediado pelo IFMT - Campus Barra do Garças; os espectadores foram os mais de mil atletas inscritos no evento, servidores dos 19 campi e comunidade barra-garcense. Apresentamos também no festival de pesca da cidade; na jornada científica do nosso campus; na Mostra



O projeto de extensão Encontros: a Dança como Instrumento de Formação Humana teve por objetivo desenvolver a expressão corporal, ritmos e danças em geral, estimulando o trabalho em equipe, a autonomia, a autoestima, o protagonismo e a criatividade, além de divulgar na comunidade, por meio de apresentações artísticas e culturais, o trabalho desenvolvido e a marca IFMT. Para tanto, promovemos encontros que foram realizados no IFMT - Campus Barra do Garças, duas vezes por semana, tendo como participantes alunos, ex-alunos e comunidade externa. Os encontros seguiram uma sequência de alongamentos, aquecimentos, exercícios dirigidos, ensinamento de sequências coreográficas e/ou elaboração livre de coreografias, junto a exercícios técnicos e posturais. Apontamos como resultados positivos as diversas apresentações realizadas, que, além de mostrarem o trabalho desenvolvido, divulgaram e fortaleceram a marca IFMT na cidade

de Arte e Cultura, em Rondonópolis; na Feira de Ciências da UFMT - Campus Araguaia; em eventos sobre o dia da Consciência Negra; no Fórum de Assistência Estudantil e em eventos de outras escolas em nosso município. Além das apresentações, consideramos que o projeto em questão trouxe aos participantes o contato com a dança, para que, por meio dela, encontrassem uma nova maneira de se expressar. As dinâmicas realizadas conseguiram propiciar uma maior interação e socialização entre os participantes, trabalhando também questões como timidez, comunicação, representatividade e protagonismo. Percebeu-se que, ao longo dos encontros, os alunos melhoraram as diversas habilidades acima relacionadas e, ao final do projeto, demonstraram interesse em continuar com o trabalho no ano vindouro.

Palavras-chave: Dança; Socialização; Expressão corporal.

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM BARRA DO GARÇAS: DIVULGAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE INTERCÂMBIO

Participantes: Ana Paula Vasconcelos da Silva, Elisângela Kipper, Ellen Danielly Martins Miranda, Fernanda Liberal, Kimberly Dutra Lima Alves, Natascha Alexandrino de Souza Gomes, Rafael José Triches Nunes, Renata Francisca Ferreira Lopes.

A participação em programas de intercâmbio é uma oportunidade de conhecer novas culturas, ampliando o horizonte do conhecimento nas mais diversas áreas. Essa experiência tem sido cada vez mais valorizada e se tornou objetivo de pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, e, na mesma proporção, cresce a oferta de oportunidades de intercâmbio. Entretanto, é notório que algumas dessas informações não alcançam o público interessado, sendo esta a motivação deste trabalho. Assim, este projeto tem como objetivo estimular a participação da comunidade do Campus Barra do Garças em programas de intercâmbio cultural, e, para alcançar tal objetivo, a equipe realiza pesquisas constantes junto a instituições que oferecem oportunidades,

com bolsas para o participante, ou não. Estas informações são divulgadas em diversos formatos e mídias e em plantões que são realizados também com a finalidade de oferecer suporte aos interessados, não apenas sanando dúvidas gerais em relação aos editais, mas também no processo de submissão, levantamento de documentos, emissão de declarações e cartas de recomendações, bem como orientações para emissão de passaporte, vistos e/ou Certificado Internacional de Vacinação.

As ações foram realizadas durante todo o ano de 2019 e, até então, têm mostrado resultados satisfatórios, que podem ser representados pelo aumento de interesse da comunidade pelas oportunidades de intercâmbio e, principalmente, pela classificação de estudantes do Campus em programas como o Edital IFMT 064/2019 (Estados Unidos); Edital CONIF 001/2019 (Sakura High School Program – Japão); Edital IFMT 099/2019 (Espanha); e aprovação no Programa Jovens Embaixadores 2020 (Estados Unidos). Em virtude dos resultados obtidos, o projeto faz parte do planejamento da Área Internacional do IFMT – Campus Barra do Garças para o ano de 2020 e deverá contar com uma participação ainda maior da comunidade acadêmica nas ações de internacionalização do campus e também um interesse por oportunidades de intercâmbios culturais.



Palavras-chave: Oportunidades de intercâmbio; Internacionalização; Interculturalidade; Divulgação; Área internacional.

APREENDER: PROMOVENDO O EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O ESTABELECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE NEGÓCIOS

Participantes: Joelias Silva Pinto Júnior, Dione Becker Duncke, Anderson Ricardo Silvestro, Claudineia Gonçalves de Arruda.

No Brasil, há uma realidade preocupante: até 80% das micro e pequenas empresas não conseguem se manter e encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento. Este problema muitas vezes se deve ao despreparo dos empresários. Alguns dos problemas, neste caso, são: falta de estudo de mercado, ausência de planejamento, desconhecimento de técnicas de marketing e gestão, não conhecimento do



do Garças e região, em empreendedorismo e inovação e se postula de grande importância para a consolidação e formação de negócios neste espaço. A consolidação destes negócios, bem como sua futura expansão, gera renda e contribui não só para o sustento de seus proprietários como de possíveis contratados e de seus beneficiários. Neste projeto, tivemos a execução de um curso de Formação Inicial em que os beneficiados puderam aprender sobre tópicos como Empreendedorismo e Inovação, Marketing Digital, Apresentação Pessoal, Gestão Financeira para o Empreendedor, Ferramentas e Sistemas para Gestão de Negócios, Como Formalizar um Empreendimento, além de um módulo específico de prática, focado em análise de casos reais. Ainda, na última etapa do curso, os professores disponibilizaram horários de atendimento para que os alunos pudessem tirar possíveis dúvidas sobre o planejamento ou execução de seus negócios, a fim de dar o auxílio necessário para o bom funcionamento das empresas.



público-alvo, entre outros. Muitos empreendedores informais, individuais, de micro ou pequeno porte acabam enfrentando estes problemas porque iniciam seus empreendimentos com muita vontade, boas ideias, mas sem buscar uma devida capacitação. Desta forma, este projeto de extensão tratou da capacitação, consultoria e mentoria a empreendedores de Barra

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Inovação; Gestão.

COMPREENDENDO O ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Participantes: Carine Rodrigues da Costa, Kelly de Sousa Almeida, Vanessa Damacena Moura Tavares.

Os animais abandonados que vivem nas ruas e não possuem responsáveis são considerados um problema em várias cidades do Brasil e no mundo, acabam trazendo transtornos e sérias consequências, como doenças; o crescimento desenfreado, gerando superpopulações; acidentes, e têm sido um contratempo constante para gestores municipais e a população em geral.



Nesse sentido, o presente projeto buscou compreender a problemática do abandono de animais e a aplicação de políticas públicas municipais em Barra do Garças-MT, para que a comunidade conheça e entenda seu papel neste âmbito. Dessa forma, as ações realizadas por este projeto foram: a busca de legislação pertinente nas esferas federal, estadual e, principalmente, municipal; procura de ações existentes; aplicação de questionários para gestores da área (saúde/gestão

sanitária).

Foram encontradas duas leis municipais que tratam desta temática: a Lei 3.817, de 21 de fevereiro de 2017, que “Institui a Política Municipal do Controle de Natalidade de Cães e Gatos e dá outras providências” (BARRA DO GARÇAS, 2017), e a Lei Municipal 2.736, de 3 de março de 2006, que “dispõe sobre adoção de procedimentos necessários ao convívio de animais no perímetro urbano no município de Barra do Garças” (BARRA DO GARÇAS, 2006).

Como resultado, este trabalho propiciou a conexão entre pesquisa e extensão, visto que a comunidade necessita exercer o controle social, ou seja, possuir conhecimento legal e solicitar das autoridades competentes o auxílio necessário. Ademais, concluiu-se que existem leis voltadas para conduta diante da situação dos animais errantes nas três esferas, entretanto a falta de aplicabilidade destas leis torna a

cidade um ambiente com superpopulação de animais abandonados, não sendo realizadas ações focadas para estes animais, somente para os que possuem tutor confirmado. Por isso, é necessário que se cumpram as leis vigentes, pois os prejudicados são os animais e a população.

Palavras-chaves: Abandono de animais domésticos; Políticas públicas; Gestão ambiental; Gestão pública.

VIVEIRO NA ESCOLA: UM LABORATÓRIO PERMANENTE

Participantes: Isolete Cristina Pereira, Jane Santos Oliveira, Deniza Luiza Adorno e Fransmiller Gonçalves Borges.

Projeto elaborado com parceria da Secretaria de Indústria, Comércio e Desenvolvimento Rural de Barra do Garças, EMPAER, FUNAI e IFMT. Custeado com recurso via Poder Judiciário pela doação de madeira. Constitui-se na implantação de viveiro de mudas frutíferas e nativas do bioma Cerrado, objetivando a distribuição das mudas pelos parceiros aos indígenas do entorno.



Idealizado pela técnica licenciada em Biologia Isolete Cristina Pereira, sensível aos povos indígenas, papel-chave em estratégias de conservação das florestas, de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no Cerrado, entre outras transformações, considerando que o desmatamento, o avanço agrícola e a criação de gado provocam a degradação das florestas, resultando em assoreamento e poluição dos rios, salinização do

solo, envenenamento por meio de pesticidas e geram mudanças climáticas locais, afetando a biodiversidade, a dieta, os hábitos alimentares e culturais desses grupos étnicos. Constitui-se por duas etapas independentes: a construção do viveiro e o desmembramento de projetos desenvolvidos pelos cursos afins na utilização do Viveiro (como laboratório vivo) para a pesquisa, produção das mudas e posterior implantação nas aldeias.

Iniciou com o estabelecimento do acordo com o Poder Judiciário, sinalizando positivamente o início do processo de aquisição de madeira para captação de recurso e compra de material necessário à construção do viveiro. Ao solo, foram concretadas chapas de perfil em “U”, as bancadas foram sustentadas e a sementeira colocada ao lado do viveiro com proteção de PVC. Aplicou-se fundo de ferragens (zarcão) e pintura. Coberta a estrutura, instalou-se, nas bancadas, esticadores para suporte de peso das mudas e grades sustentando os tubetes. Instalou-se aspersores de água na parte superior como melhor forma de irrigação.

Na segunda etapa, os cursos e disciplinas afins realizarão pesquisas e produzirão mudas visando à recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a permanência dos povos indígenas e de sua cultura no ambiente do Cerrado.

Palavras-chave: Laboratório vivo; Mudas frutíferas nativas do Cerrado; Manutenção de hábitos alimentares e culturais indígenas.

UPGRADE TEENS: MELHORANDO A VIDA DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DE COMPUTADORES

Participantes: Claudineia Gonçalves de Arruda, Pedro Barros Dias Miranda, Joelias Silva Pinto Júnior.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2017, havia no Brasil 54,8 milhões de pessoas em situação de pobreza, o que representa 26,5% da população total do país. Este fato influencia fortemente a formação profissional dos adolescentes que fazem parte dessa sociedade em vulnerabilidade econômica. Visando ajudar os estudantes adolescentes carentes das escolas públicas das cidades de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças, este projeto tem como objetivo ensinar os participantes a manipular e fazer manutenção de computadores. Para isto, foi criado um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) com conteúdos da área de tecnologia e computação. Durante a execução do projeto, as aulas ocorreram no campus do IFMT – Campus Barra do Garças, e foi possível perceber o quão satisfatório era para os alunos estarem dentro do IFMT. Ocorreram poucas faltas durante o período de aulas, e a dedicação dos alunos para a aprendizagem do conteúdo aplicado foi enorme. Muitos alunos do ensino médio integrado participam das aulas, ajudando na aplicação do conteúdo e na interação entre os alunos. No final do projeto, foi aplicado um questionário com questões indagando sobre a experiência de participar do curso e sobre aprendizagem no curso. Analisando as respostas, é possível



ver que a grande maioria gostou muito do curso e teve um ótimo aprendizado sobre formatação básica de computadores. Desta forma, fica nítido o quanto os projetos de extensão são importantes para o Campus e para a comunidade, revelando a sua força diante das cidades vizinhas. Também mostra a importância de levar conhecimento para as pessoas que não têm acesso ou não podem pagar por cursos de curta duração com qualidade.

Palavras-chaves: Tecnologia; Aprendizagem; Adolescentes carentes.

Campus Avançado Lucas do Rio Verde

 Avenida Universitária 1600-W - Bairro: Parque das Emas - CEP: 78455-000 - Lucas do Rio Verde/MT
 Telefones: (65) 3548-4400 / (65) 99686-6126
 Site: <http://lrv.ifmt.edu.br/>
 gabinete@lrv.ifmt.edu.br



FARMÁCIA VIVA DO IFMT – LRV

Participantes: Jucicléia da Silva Arrigo, Eder Hoffmann, Reginaldo Vicente Ribeiro, Lemuel Rafenny Veríssimo de Araujo, Francy Vinicius de Souza Costa, João Marcos de Arruda Celestino e Silvana Patrocínia de Lima Rossati.

O projeto Farmácia Viva do IFMT – LRV teve como propósito principal a orientação de alunos e professores das séries do ensino médio da rede estadual de Lucas do Rio Verde-MT para a identificação, uso e manipulação de plantas medicinais. Primeiramente, implantamos uma horta de Farmácia Viva no IFMT, Campus Avançado



Lucas do Rio Verde, com objetivo de resgatar, valorizar, fortalecer e estimular uso sustentável de plantas medicinais e fitoterápicos eficientes e seguros. Obtivemos como resultados alcançados, a construção da área coberta para o cultivo das mudas, com estufa de pvc e sombrite; a implantação do sistema de irrigação automatizado por sensor, que foi uma parceria com o IF de Espírito Santo; também foi realizado o plantio das mudas das plantas medicinais no Campus Avançado Lucas do Rio Verde, assim como o cultivo seguindo normas de plantio. Para incentivo e capacitação da comunidade, foram

realizadas oficinas de plantas medicinais e de cultivo vegetal in vitro com os alunos de ensino médio de Escolas Estaduais de Lucas do Rio Verde. Foram produzidas mudas de plantas medicinais para doação ao público-alvo do projeto e a preparação de 50 cartilhas, que foram utilizadas como material para as oficinas de capacitação. Projetos como este valorizam a riqueza biológica e a diversidade botânica brasileira. Pretendemos dar continuidade nos próximos anos, considerando os saberes e práticas entre professores e alunos do ensino médio, com foco na construção de conhecimentos ao cultivo, preparo, formas de uso, identificação e replicação in vitro de plantas medicinais. Além disso, a possível replicação deste projeto em outras escolas e comunidades de Lucas do Rio Verde pode provocar forte impacto na melhoria da atenção primária em saúde, com o consumo de produtos naturais efetivos, com menor risco de intoxicação, baixo custo e ainda estimular o aprendizado significativo e multidisciplinar.

Palavras-chave: Farmácia-viva; Plantas medicinais; Cultivo vegetal; micropropagação.

INGLÊS E ESPANHOL BÁSICO II – CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE

Participantes: Marianna da Silva Rogério Mussato, Mosiah Matos, Luiza Zanchet, Daniel Damazio Pinto, Alân Santos Soares e Kainara Draeger.

Entre as línguas mais faladas no mundo, destacam-se as línguas inglesa e espanhola, de extrema importância no mercado de trabalho. Pensando no contexto econômico da cidade de Lucas do Rio Verde, foram ofertados os cursos de inglês e espanhol básico II, dando continuidade ao projeto realizado no ano de 2018. Em 2019, além de inglês e espanhol, o curso de francês básico foi ofertado e ministrado pelo professor voluntário Mosiah Matos. O projeto foi submetido através do Edital Interno de Extensão LRV nº 009/2019.



gem de língua inglesa, quarta-feira, para os interessados na língua espanhola, e quinta-feira, para a língua francesa; cada encontro tinha duração de duas horas e acontecia no laboratório de línguas do campus.

O principal objetivo do projeto é fazer com que os alunos possam compreender e produzir expressões curtas relacionadas a espaços, serviços e preços, tendo um domínio básico da língua, além de adquirir conhecimentos culturais que fomentam o pensamento crítico, a valorização das diferenças culturais e desenvolvimento das habilidades comunicativas e cognitivas. Os cursos tiveram carga horária de 30 horas cada



Os cursos de língua são gratuitos e visam gerar uma melhor qualificação aos interessados, além de fomentar conhecimentos mais abrangentes sobre a cultura de países de língua inglesa, espanhola e francesa. O projeto de extensão foi dividido em três dias da semana: terça-feira, para os interessados na aprendiza-

e atenderam uma média de 50 pessoas, proporcionando uma troca de experiências e conhecimentos entre os alunos do IFMT - Campus Avançado Lucas do Rio Verde e a comunidade luverdense.

Palavras-chave: Língua inglesa; Língua espanhola; Mercado de trabalho.

SOLUÇÕES BIOTECNOLÓGICAS APLICADAS À AGRICULTURA FAMILIAR DE LUCAS DO RIO VERDE – MT

Participantes: Emerson Carli, Gustavo Muniz de Paula, Maiara Cristina Schneider, Stella Mari Paludo, Thais Alexandra Camilo, Fernanda Karine do Carmo Felix, Reginaldo Vicente Ribeiro.

O município de Lucas do Rio Verde-MT tem uma área total destinada à agricultura familiar de 772 ha, distribuídos para aproximadamente 200 famílias. No entanto, os pequenos produtores não dispõem de acesso à assistência técnica especializada na aplicação de soluções biotecnológicas. Assim, o objetivo do projeto foi promover assistência técnica e extensão rural, com foco na prospecção e difusão de soluções biotecnológicas voltadas para a resolução de problemas de produção enfrentados por agricultores familiares do município de Lucas do Rio Verde-MT.

Durante o período de julho a novembro de 2019, cinco famílias de pequenos produtores foram atendidas, e entre os problemas enfrentados pelos agricultores selecionados destacam-se: a mosca-branca (*Bemisia tabaci*), que ataca hortaliças; nematoides (centenas de espécies), que causam prejuízos em culturas de mamão, feijão e algumas hortaliças; e necessidade de capacitação para produção e controle de qualidade de bebida láctea fermentada.

Para controlar infestação por mosca-branca, realizou-se a aplicação de *Beauveria bassiana*, um fungo entomopatogênico que é inimigo natural desse inseto e que, além de controlar a mosca-branca, também é usado para controle de áca-

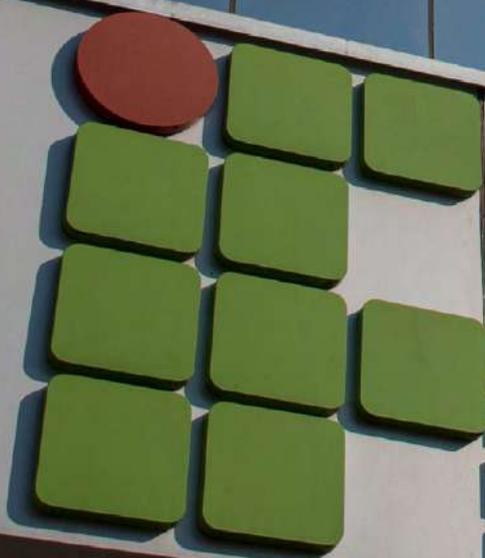


ro-rajado. Enquanto que as bactérias *Bacillus subtilis* e *Bacillus methylotrophicus* foram usadas para inibir a infestação de nematoides que causam doenças em mamão e algumas hortaliças. Também foi realizado curso de capacitação para produção e controle de qualidade de bebida láctea fermentada.

Ademais, os principais problemas enfrentados pelas famílias selecionadas foram analisados pela equipe, que prospectou soluções biotecnológicas comprovadas e viáveis para cada situação e as descreveu na forma de estudos de caso, que também foram apresentados e discutidos em aulas dos cursos de graduação e técnico em Biotecnologia do Campus Avançado. Tais demandas também foram apresentadas aos alunos concluintes do curso de superior em Biotecnologia com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de TCCs úteis para o arranjo produtivo local.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Soluções biotecnológicas; Transferência de tecnologia; Lucas do Rio Verde-MT.

Reitoria



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Reitoria

EXTENSÃO PARA AVALIADORES DE PROJETOS

Participantes: Elenice dos Reis Santos, Elson Santana de Almeida, Lea Paula Vanessa Xavier Correa de Moraes, Leniezia Cassia Duarte da Silva, Bruno Jose de Amorim Coutinho, Eliane Leite de Oliveira, Letícia Ribeiro da Silva, Valeria Patricia Teixeira dos Santos, Hyoskara Aparecida Monteiro Pedro.

A partir de 2019, a Pró-Reitoria de Extensão do IFMT passou a compor seu Banco de Avaliadores de Projetos de Extensão por meio de edital específico (Edital nº 06/2019), banco este que terá a validade de 2 (dois) anos e será composto por servidores do IFMT, servidores de outras Instituições Públicas de Ensino Superior (IFs, UFs, Estaduais e Municipais) e instituições parceiras do IFMT.

O projeto Extensão para Avaliadores de Projetos ofertou o curso “Extensão para Avaliadores de Projetos”, na modalidade a distância, com um total de 20 horas, aos 132 (cento e trinta e dois) servidores do IFMT, servidores de Instituições Públicas de Ensino Superior e instituições parceiras do IFMT que compõem o Banco de Avaliadores de Projetos de Extensão do IFMT, inscritos via formulários do Google, localizado no endereço: <https://goo.gl/forms/nXUw7llof3hKXKZH3>.

A metodologia utilizada compreendeu a realização de atividades teóricas e práticas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do IFMT - Campus Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, pois a Reitoria ainda não possuía AVA direcionados ao tema Avaliação de Projetos de Extensão.

A organização curricular foi assim disposta:

- Concepção da Extensão no IFMT: 5 horas;
- Áreas de Atuação da Extensão + Programas e Projetos do IFMT: 5 horas;
- Análise de Caso: 10 horas.

Conseguimos que 83 (oitenta e três) avaliadores concluíssem o curso, e muitos cursistas agradeceram a disponibilização do curso e consideraram, de acordo com a avaliação deles postada no AVA, que o curso cumpriu com a sua proposta e os ajudará na avaliação dos projetos de extensão.

Os avaliadores atendidos pelo curso foram:

1 funcionário do SENAR e 1 colaborador do Atacadão + APECOF;

41 servidores do IFMT;

1 servidor da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra;

34 servidores de outras instituições públicas de ensino superior, sendo: 3 do IFAM, 4 do IFB, 1 do IFBAIANO, 1 do IFCE, 1 do IFG, 1 do IFGOIANO, 1 do IFMA, 1 do IFMS, 14 do IFPR, 1 do IFRR, 1 do IFRS, 1 do IFSERTÃO-PE, 1 da UFGD, 2 da UFMT e 1 da UFRR;

5 servidores de Secretarias de Agricultura Familiar e de Educação, mais especificamente SEAF/MT, SEDUC/MT e SEC/PR, da UNEMAT, e do DETRAN/MT.

Mais informações e os resultados do curso estão sendo publicados na página da PROEX: <http://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/extensao-para-avaliadores-de-projetos/>.

Palavras-chave: Extensão; Avaliação; Seleção; Projetos de extensão.

Campus Avançado Diamantino

 Rodovia Roberto Campos - Novo Diamantino, None - CEP: 78400-970 - Diamantino/MT
 Telephone: (65) 99807 1834
 Site: <http://dmt.ifmt.edu.br/>
 gabinete@dmt.ifmt.edu.br



XADREZ E EDUCAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA E PARA O TRABALHO

Participantes: Adão Luciano Machado Gonçalves, Caio Guilherme do Nascimento Basílio, Luiz Fernando de Moraes Campos Filho, Ronnie Fonseca Barbosa.

Acredita-se que o Xadrez foi inventado por volta do século VI e, desde então, tem sido usado de várias maneiras (BERNWALLNER, 2005). Ele pode ser visto como esporte, arte, ciência, lazer, entre outros. Independentemente da maneira como este jogo seja proposto, aqueles que o praticam adquirem qualidades muito úteis para a vida e para o trabalho (REZENDE, 2013). O Xadrez proporciona maior desenvoltura na tomada de decisões, treinamento do pensamento crítico, concentração, atenção, poder de análise de consequências, aumento da disciplina, responsabilidade (REZENDE, 2013), habilidade de antecipação e aumento da velocidade do pensamento (FERGUNSON, 2000). Visando à divulgação cada vez maior do Xadrez na instituição e no município, criamos o projeto de extensão Xadrez e Educação, com o objetivo de promover a cultura do Xadrez na comunidade diamantinense, repassando aos participantes as grandiosas contribuições para a vida e para o trabalho que são geradas automaticamente nos adeptos do jogo. Este projeto, ainda em andamento, é desenvolvido com alunos do ensino médio do IFMT – Campus Avançado Diamantino, alunos da comunidade escolar, profissionais da educação do município e demais integrantes da comunidade externa. A cada três meses, são realizados estudos com um grupo de 20 a 30 alunos/comunidade fazendo atividades teóricas (estudo



do jogo) e prática desportiva (jogos entre os pares e competições internas e externas). Ao final deste intervalo de tempo, certificamos os alunos que concluíram o projeto e iniciamos a formação de uma nova turma. Os alunos formados realizam a multiplicação de conhecimento via oficinas e realização de eventos enxadrísticos nas escolas do município. Mesmo em andamento, os resultados já são incríveis. Realizamos em 2019 oito campeonatos internos, dez campeonatos externos, dois campeonatos com o aval da Secretaria de Esporte da cidade, seis viagens pelo estado e uma para fora, três oficinas de formação em escolas do município, melhorias no desempenho da maioria dos integrantes do projeto em sala de aula (comportamento e nota), além do atendimento a mais de 100 pessoas (entre alunos e comunidade). Podemos concluir que o projeto tem gerado um impacto na instituição, na região e está conseguindo cumprir seu objetivo.

Palavras-chave: Xadrez; Educação; Vida.



MOVIMENTE-SE! A EXPERIÊNCIA DO VÔLEI COMO ALTERNATIVA PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Participantes: Leandro Dias Curvo, Célio Monzano Silva Souza, Daniel Lesbon de Souza.

Para além das “caixas operacionais”... A ideia dessa confluência de esporte com trabalho é uma alternativa, consagrada e validada, para atenuar as estruturas formais e duras dos ambientes laborais. O esporte, como uma prática lúdica, nos possibilita momentos de confraternização e socialização, além de melhorar a cognição; as capacidades físicas funcionais e cardiorrespiratórias; o fortalecimento do corpo; a coordenação motora; a flexibilidade; entre inúmeros benefícios à saúde do corpo e da mente, um caminho de possibilidade para o “Movimente-se” da alma.



É certo que as relações no trabalho tornaram-se mais complexas à medida que os processos tecnológicos e métodos de trabalhos foram se sofisticando. A quali-



dade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida total, pois passamos no ambiente laboral mais de oito horas por dia, durante, pelo menos, trinta e cinco anos de nossas vidas.

A partir disso, entendemos que este projeto atingiu os seus objetivos, visto que congregou inúmeras oportunidades de conhecermos melhor as pessoas da comunidade e, em especial, da comunidade IFMT. Ao longo das conversas informais e dos arranjos itinerários deste projeto, evidenciamos, significativamente, a satisfação da comunidade na promessa de ter o IFMT como mais um espaço lúdico para a cidade de Diamantino, e, ainda, os diálogos registraram a força da missão extensionista desta instituição, reforçando a expressividade da marca IFMT.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Ambiente de trabalho; Vôlei; Bem-estar.

Campus Primavera do Leste

 Avenida Dom Aquino, nº 1.500, Bairro Parque Eldorado - CEP: 78850-000 - Primavera do Leste/MT
 Telefones: (66) 3500-2900
 Site: <http://pdl.ifmt.edu.br/>
 gabinete@pdl.ifmt.edu.br



CONSTRUÇÃO DO ACERVO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DE BIOLOGIA DO IFMT CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE: DESAFIOS EXTENSIONISTAS PARA UM ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Participantes: Denis Silva Nogueira, Constanca Martins Borghezán, Alexandre Fagundes Cesario, Jhany Martins dos Santos.

A Biologia é uma ciência única, de natureza dinâmica e multidisciplinar, e tem evoluído rapidamente nos últimos anos. Os desafios de professores e estudantes para desenvolver uma estrutura conceitual e prática, para fomentar a compreensão da importância da disciplina frente ao progresso da ciência biológica e da sociedade, são prementes e atuais no Brasil e no mundo. Neste estudo, apresentamos propostas para fomentar o avanço do processo de ensino-aprendizagem de biologia no ensino médio técnico profissionalizante do IFMT, Campus Primavera do Leste. Propõe-se partir desde a estruturação de um plano de aula para abordagem do conteúdo, até a formulação de um mapa conceitual do conteúdo Biologia Celular, como exemplo, passando pelo processo de avaliação do aprendizado por meio de mapas mentais e conceituais, aulas de laboratório e de campo e uso de metodologias ativas de ensino. Exemplificamos a aplicação de metodologia ativa de ensino realizada com alunos dos 1º anos durante a I Mostra Biológica do Campus para revisão dos conteúdos expostos ao longo do ano letivo, e, por meio de maquetes, alunos explicaram o que estudaram à comunidade escolar, alunos e professores convidados. Ao final da I Mostra Biológica, foi possível ve-



rificar, por meio do relatório dos próprios alunos, que iniciativas como esta são enriquecedoras, como relata Sabrina Klein: “O projeto foi importante, tanto para nós alunos que apresentamos, quanto para quem assistiu. Foi uma troca de conhecimento que agregou na vida de cada um. Projetos como esse devem continuar para que mais alunos possam ter tal experiência. Apesar do curto tempo, todos tiveram ótimas apresentações”. Na busca pela disseminação destas ideias, apresentamos nosso projeto, Construção do acervo didático-pedagógico de Biologia do IFMT - Campus Primavera do Leste, como exemplo didático-pedagógico bem sucedido, a ser considerado como iniciativa institucional replicável para apoio financeiro no futuro.

Palavras-Chave: Biologia; Plano de aula; Mapas mentais e conceituais; Metodologias ativas.



UNIVERSALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO ATRAVÉS DE VIDEOAULAS DISPONIBILIZADAS À COMUNIDADE EM GERAL

Participantes: Guilherme Kinderman De Toni, Gustavo Karan De Toni, Augusto Cesar Pereira Cabral, Júnio Santos Bulhões.

A proposta deste projeto foi a criação e divulgação da segunda temporada das videoaulas sobre o princípio de funcionamento, montagem e operação de alguns dos equipamentos e sistemas industriais, como motores, inversores de frequência e controladores lógicos programáveis. A metodologia deste projeto propôs a divisão das tarefas em quatro principais etapas, sendo elas: i) o estudo do tema pelos servidores e discentes envolvidos no projeto, ii) a gravação da videoaula sobre o tema escolhido, iii) a edição da vídeo-aula, e iv) sua publicação para poder ser visualizada pelo público do projeto. Os vídeos produzidos foram disponibilizados no canal do YouTube IFPva Ensina, criado exclusivamente para a postagem das videoaulas produzidas pelo projeto, permitindo a visualização das aulas em qualquer lugar do mundo. A popularização do endereço dos vídeos on-line (canal), o aumento gradativo das visualizações e a aceitação do público-alvo são alguns dos



resultados que foram obtidos e que demonstram a existência de demanda por este tipo de ensino. Os laboratórios do IFMT apresentam boa infraestrutura para a gravação das videoaulas, assim como a maioria dos equipamentos industriais que foram utilizados durante as gravações. Portanto, o objetivo do projeto, que é difundir o conhecimento para fora das paredes desta instituição, pôde ser concretizado. Os principais benefícios para os discentes do projeto foram o aprimoramento do conhecimento técnico sobre os equipamentos trabalhados, a melhoria da expressão corporal e da capacidade argumentativa provocada pela exposição à câmera. O projeto conseguiu alcançar o público-alvo, fornecendo a ele conhecimento tecnológico de qualidade sobre os equipamentos industriais e algumas das principais técnicas de controle aplicadas na indústria.



Palavras-chave: Videoaulas; Controlador Lógico Programável; Inversores de frequência.

Campus Juína

 Linha J, s/n - CEP: 78320-000 - Juína/MT
 Telephone: (66) 3566-7300
 Site: <http://jna.ifmt.edu.br/>
 gabinete@jna.ifmt.edu.br



ROÇA RIKBAKTA: RESGATANDO OS SABERES DO CAMPO E A SOBERANIA ALIMENTAR DE UM POVO

Participantes: Thauany Gabriela Martins Barbosa, Kleyton Rezende Ferreira, Fabrício Ribeiro Andrade, Lourismar Martins Araújo.

Roça Rikbaktsa: Resgatando os Seres do Campo e a Soberania Alimentar de um Povo é um projeto de extensão desenvolvido na Aldeia Primavera em conjunto com a Funai. Esta ação de extensão possuiu o objetivo de auxiliar os indígenas de aldeias próximas ao município na recuperação de seus hábitos culturais referentes à agricultura, uma vez que, após a colonização da região do Juruena, por empresas de desenvolvimento, invasão seringalista e doutrinação católica, esta etnia foi exposta a um meio cultural não condizente ao de origem; ao longo desse processo exploratório, os Rikbaktsas perderam cerca de 90% de território e sofreram danos culturais, como a perda da tradição de construir roças, em detrimento do contato com a produção de alimentos em larga escala.

Durante o projeto, foram realizadas reuniões com a Funai e os caciques da



Reserva Rikbaktsa, para decisão da aldeia a ser trabalhada, bem como quais culturas seriam plantadas, tendo como critério a necessidade alimentar atual da população indígena, bem como orientações dadas por professores da instituição acerca do manejo das culturas a serem cultivadas. Deste contato obtido entre o projeto e a aldeia, ao fim do projeto, uma roça de arroz foi elevada e pode ser visualizado que a consciência de seus habitantes em relação ao plantio tornou-se abrangente e, de certa forma, mais ampla, uma vez que foram postos em debate os riscos envolvidos no consumo de produtos industrializados e as vantagens trazidas por um plantio local, as quais variam desde economia e maior renda à valorização de tradições e uma alimentação saudável.

Palavras-chaves: Lavoura indígena; Resgate cultural; Juína; IFMT; Extensão rural.



AMIGOS DA PESTALOZZI: “PLANTANDO SOLIDARIEDADE E COLHENDO MUITO AMOR”

Participantes: Breno Rodrigues da Cunha, Alexssandro de Jesus Oliveira, Lourismar Martins Araújo, Fabricio Ribeiro Andrade e Kleyton Rezende Ferreira.



A associação Pestalozzi de Juína é uma entidade que promove a educação especial de jovens e adultos portadores de deficiências cognitivas e intelectuais; a associação atua com preocupação no desenvolvimento integral de seus alunos, estabelecendo uma educação de qualidade, visando formar indivíduos produtivos. Dessa forma, o projeto Amigos da Pesta-

lozzi surgiu com a idealização de estabelecer um aprendizado dinâmico e saudável dos alunos da associação através do desenvolvimento de uma de agricultura de subsistência na própria escola, na qual os alunos participariam desse processo produtivo juntamente com os alunos do IFMT - Campus Juína, em que ambas as partes saíssem beneficiadas, uma vez que os alunos do IFMT aplicariam seus conhecimentos teóricos em prática, e os alunos da associação obteriam parte desses conhecimentos para si, como também teriam o prazer de produzir o próprio alimento e a promoção de um sentimento de valorização pessoal.

O avanço desse projeto se deu em uma estrutura de cultivo protegido, instalada na associação, na qual os alunos do curso técnico em Agropecuária aperfeiçoaram o local, estabelecendo técnicas e manejos de cultivo visando a uma grande produção de vegetais, de modo a satisfazer a demanda alimentar da associação. Ressalta-se que todo o desenvolvimento produtivo decorreu com os princípios da Agricultura Orgânica, sem a utilização de químicos.

A seleção de cultivares, a adoção do manejo orgânico e tratos culturais específicos possibilitaram uma produção periódica e contínua de vegetais, que, por fim, proporcionou a fatura destes, permitindo futuramente a sua comercialização.

Palavras-chave: Associação Pestalozzi; Agricultura Orgânica; IFMT.



COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E SUA APLICAÇÃO EM HORTAS ORGÂNICAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE JUÍNA-MT

Participantes: Paulo Sérgio de Souza, Lourismar Martins Araujo, Kleyton Rezende Ferreira, Josemir Paiva Rocha, Fabricio Ribeiro Andrade.

Os resíduos orgânicos compõem aproximadamente 50% de toda a massa de resíduos sólidos produzidos no Brasil, entretanto grande parte dessa biomassa não é aproveitada e, na maioria das vezes, a sua destinação causa impactos ambientais negativos decorrentes da destinação inadequada. Nesse sentido, a técnica de compostagem se mostra economicamente e ambientalmente viável, por promover a transformação de compostos orgânicos em um produto possível de aplicar no cultivo de plantas. Desta forma, buscou-se



possuíam espaço para cultivo de hortaliças, porém encontrava-se sem uso, necessitando de uma revitalização. Após a revitalização, realizou-se a instalação das composteiras, e as merendeiras foram orientadas quanto à separação do material orgânico, que, uma vez por semana,

realizar a compostagem dos resíduos orgânicos produzidos nas cozinhas de duas instituições públicas de ensino do município de Juína, MT. As instituições escolhidas foram as escolas estaduais Marechal Rondon e 21 de Abril; ambas



era recolhido e colocado na composteira instalada ao lado da horta. Em função do baixo teor de matéria orgânica, fez-se necessário a adição de esterco bovino no preparo dos canteiros. Iniciou-se o cultivo e a compostagem em junho de 2019, sendo cultivados coentro, salsa, cebolinha, alface, beterraba, cenoura, repolho, rúcula, pepino e rabanete. A manutenção dos canteiros foi realizada pelos alunos do curso técnico em Agropecuária do IFMT - Campus Juína e das instituições parceiras, permitindo o intercâmbio de informações entre estes. Após a decomposição, o material orgânico foi utilizado na adubação das hortaliças, e estas, ao final do ciclo, eram inseridas na merenda escolar das escolas. Considera-se bastante exitosa essa ação, por aproveitar espaços antes inutilizados dentro das instituições, promover o aproveitamento de resíduos antes descartados no lixo e, principalmente, por contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos participantes.

Palavras-chave: Reaproveitamento de resíduos; Agricultura; Hortaliças.



MERCADO E NEGÓCIOS EM TELA

Participantes: Felipe de Almeida Malvezzi, Guilherme de Menezes, Bruno Smaha Trivisanuto, Fabricio Alexandre Rocha Custodio, Gleiciane Natali Soares, Jaqueline Lazzarotto, Leonas da Silva Gomes, Lucas de Carvalho Faúla, Raquel Caroline Stoll, Tiago Dombroski da Silva, Yarla Cabral.

O objetivo do projeto Mercado e Negócios em Tela foi promover atividades didático-comunitárias entre o IFMT e a sociedade de Juína, por meio da exibição de filmes, para o desenvolvimento do processo educativo, cultural e científico da Administração. Após a exibição de cada filme, houve a problematização envolvendo aspectos do enredo da obra, fazendo com que o público pudesse refletir e analisar as diversas perspectivas sobre a temática. Durante as discussões, um dos organizadores fez as mediações, fomentando a participação do público.



Assim, a execução deste projeto justificou-se pelo fato de se utilizar da produção cinematográfica como meio de produção e circulação de diferentes saberes, em contextos transdisciplinares e multiculturais, sobre administração, mercado de trabalho, empreendedorismo, economias colaborativas, solidárias e criativas, negó-



cios inovadores e comércio. Este projeto foi importante também para atender a necessidade de lazer e entretenimento dos moradores de Juína, proporcionando, com isso, mais um espaço de cultura, visando mais qualidade de vida à comunidade.

Esperamos que este projeto tenha promovido a ampliação dos conhecimentos técnicos e científicos da comunidade por meio de atividades de entretenimento, como também venha fomentar o desenvolvimento de debates com outros públicos por meio da divulgação dos resultados pela internet. Os bate-papos sobre os filmes exibidos foram gravados e veiculados no canal do projeto no Youtube como forma de divulgação das discussões realizadas na sessão e para a ampliação dos debates com outros públicos.

Palavras-chave: Administração; Empreendedorismo; Marketing; Cinema; Filme.

Campus Sorriso

📍 Av. dos Universitários, 799, Bairro: Santa Clara - CEP: 78890-000 - Sorriso/MT
📞 Telefones: (66) 3545-3700 (65) 99961-2297 - (65) 99985-6928
🌐 Site: <http://srs.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@srs.ifmt.edu.br



AGROECOLOGIA: SISTEMA AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL COMO ALTERNATIVA PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Participantes: Ana Cláudia Wink Thebaldi, Arthur Pauli Emiliani, Ana Paula Encide Olibone, Bruno Henrique Pirez, Diogo Ferreira dos Santos, Dácio Olibone, Gedhan de Barros Maziero, Geremias de Campos Junior, Jackson Lima Rodrigues da Silva, Márcio José da Costa Araújo, Phillipe Marques de Rezende, Thiago de Souza Rizzi.

Cada vez mais produtores buscam métodos alternativos para aumentar a produtividade utilizando sistemas ausentes de agrotóxicos. Este projeto objetivou difundir técnicas de manejo de hortifrúti em sistema agroecoló-

2018 na Fazenda Experimental do IFMT - Campus Sorriso, sendo composta por culturas consorciadas, como a banana, cupuaçu, feijão-guandu, abacaxi, mandioca, milho, nim, capim elefante, melancia, urucum, abóbora e mamão. A área foi dividida em 4 renques, sendo 4 renques de bananas com espaçamento de 14 m entre renques e 2 m entre plantas;



gico para produtores rurais do município de Sorriso, além de produzir alimentos orgânicos e gerar conteúdo acadêmico. A vitrine agroecológica foi implantada em

entre os renques de banana foi semeado milho e crotalária, plantio de mandioca em covas no espaçamento 0,80 x 0,80 m, além de uma área em pousio; ao lado dos renques de banana, foram implantados 8 renques de abacaxi em fileiras duplas no espaçamento 0,50 x 0,50 m.

A unidade demonstrativa tem possibilitado o acesso para acadêmicos e profissionais das ciências agrárias, principalmente aos produtores interessados em práticas de agricultura alternativa.

Palavras-chave: Fruticultura; Produção; Sustentabilidade.

PINTURA EM TELA: CONSTRUÇÕES IMAGÉTICAS CONFECCIONADAS POR MULHERES ATENDIDAS NO CRAS SÃO DOMINGOS, EM SORRISO

Participantes: Silvia Mara Davies, Rubia Maria Vieira Giovelli.

O projeto de extensão Pintura em Tela: Construções Imagéticas Confeccionadas por Mulheres Atendidas no CRAS São Domingos, em Sorriso visou fomentar a qualificação profissional por meio de um curso FIC, com duração de 180 horas. Teve como objetivo aproveitar os múltiplos saberes das mulheres, respeitar suas histórias de vida, suas vivências, buscando potencializar essa bagagem e criar meios que as levem à qualificação profissional. O projeto abordou questões envolvendo a arte como forma de expressão de vida, em que as composições imagéticas (pinturas) criadas refletiram as histórias de vida das mulheres. Utilizou-se da metodologia do Programa Mulheres Mil/FIC, promovendo o ensino de técnicas de pintura em tela, com aulas semanais. Almejou proporcionar momentos de experiência estética, desenvolvimento do potencial criativo e expressões dos sentimentos retratados nas composições. As etapas de desenvolvimento estão descritas a seguir: a primeira refere-se aos estudos bibliográficos de autores que auxiliaram no embasamento teórico do projeto. O segundo momento correspondeu à organização dos horários com a equipe do CRAS, matrículas



das alunas e a compra dos materiais pictóricos. A terceira etapa correspondeu ao momento em que foi apresentado o projeto às alunas por meio da “Aula Inaugural”. O quarto momento representou o início da aplicação do planejamento, ocorrendo a construção do “Mapa da Vida”, sendo um portfólio contendo fotos e registros das histórias de vida das alunas. Nesta etapa, ocorreram as aulas de pintura em tela. Ao final, as obras produzidas pelas alunas foram expostas durante uma cerimônia de formatura com entrega de certificados de conclusão do curso. Os resultados finais obtidos foram satisfatórios, as alunas aprenderam as técnicas, desenvolveram o domínio pictórico, demonstrando em seus discursos grande interesse em participar do curso. As obras confeccionadas contam, por meio das imagens, seus sonhos e perspectivas de vida. Com base nestas observações, pode-se coletar informações sobre a relevância do projeto, verificando a importância dessas ações. Ao final, foi aplicado um questionário de pesquisa de cunho qualitativo. Os resultados finais obtidos foram analisados e tabulados, servindo de base para possíveis ajustes nos próximos projetos.

Palavras-chave: Pintura; Qualificação profissional; Empoderamento feminino.

